



Manual de Desenvolvimento
de Projetos Turísticos de

GEOPARQUES NO BRASIL

Projeto 914BRZ4024 | UNESCO – Ministério do Turismo
Cooperação Ministério do Turismo, UNESCO e Agência
Brasileira de Cooperação / Ministério das Relações Exteriores

The background of the cover features a stylized topographic map. It consists of thin, light gray contour lines that form various closed loops and elongated shapes, suggesting hills and valleys. Overlaid on this map are three solid rectangular blocks of different shades of gray: a dark gray block in the upper center, a medium gray block in the lower right, and a dark gray block in the lower left. The text is centered in the middle of the page.

Manual de Desenvolvimento
de Projetos Turísticos de

GEOPARQUES NO BRASIL

2022, Ministério do Turismo

Esta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida na íntegra, desde que citados o autor e a obra.

Coordenação e Execução

Ministério do Turismo e Unesco

1ª Edição

Distribuição gratuita

Disponível no portal eletrônico www.gov.br/turismo

Ministério do Turismo

Esplanada dos Ministérios, Bloco U, 2º andar

70.065-900 – Brasília-DF

FICHA CATALOGRÁFICA

Brasil. Ministério do Turismo.

Manual de Desenvolvimento de Projetos Turísticos de Geoparques no Brasil / Brasil. Ministério do Turismo. Brasília-DF, 2022.

200 p.

1. Turismo. 2. Projetos Turísticos de Geoparques. 3. Geoparques. 4. Manual de desenvolvimento de projetos. I. Título.

PROJETO 914BRZ4024

PROMOÇÃO DO TURISMO, PATRIMÔNIO E ECONOMIA CRIATIVA

MINISTÉRIO DO TURISMO

Carlos Brito

Ministro do Turismo

Marcos José Pereira

Secretário-Executivo

Fabio Augusto Oliveira Pinheiro

**Secretário Nacional de Desenvolvimento
e Competitividade do Turismo**

Nicole Ferreira Facuri

**Diretora de Inteligência Mercadológica
e Competitividade do Turismo**

Tatiana Petra

**Coordenadora-Geral de Produtos
Turísticos**

Fabiana de Melo Oliveira

**Coordenadora de Posicionamento de
Produtos**

Pauliane Martins Bandeira

Coordenadora do PRODOC

EQUIPE RESPONSÁVEL

FUNPEC – FUNDAÇÃO NORTE-RIO-GRANDENSE DE PESQUISA E CULTURA

Marcos Antonio Leite do Nascimento

Coordenador Científico

Marcelo da Silva Taveira

Coordenador Técnico

Matheus Lisboa Nobre da Silva

Assistente Científico

Janaína Luciana de Medeiros

Assistente Técnico

Maria Clara Tavares da Silva

Comunicação Social

Edson Vieira Filho

Projeto gráfico e Diagramação

Kelly Yumi Inagaki



Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ4024 – Promoção do turismo cultural em sítios do patrimônio cultural e natural, da economia criativa e de outras políticas vinculadas ao turismo e ao desenvolvimento sustentável, para elaboração de Manual de desenvolvimento de projetos turísticos de Geoparques, por meio de uma ferramenta metodológica aplicável aos projetos existentes no Brasil em seus diferentes estágios, de modo a contribuir para estruturação de mecanismos de fomento ao turismo sustentável nesses territórios. As indicações de nomes e a apresentação desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas neste Manual são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.



APRESENTAÇÃO

O Brasil possui uma diversidade natural ímpar, com rica pluralidade geológica, de plantas e animais, além de um patrimônio cultural, material e imaterial únicos. Este cenário o torna um país com enorme potencial para o geoturismo, unindo o turismo à valorização e conservação de toda esta geodiversidade.

Atualmente, o Brasil conta com três territórios de relevância mundial por seus aspectos geológicos, ambientais e culturais. Eles fazem parte de uma seleta lista da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO): o Programa Internacional de Geociências e Geoparques. São eles: o Geoparque Araripe, no estado do Ceará; o Geoparque Seridó, no Rio Grande do Norte; e o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Contudo, estima-se a existência de pelo menos 30 territórios no Brasil que desenvolvem projetos de geoparques ou trabalham dentro da perspectiva de se tornarem um. Desta forma, orientar ações de estruturação de geoparques e fomento ao turismo sustentável torna-se fundamental.

Como territórios de desenvolvimento sustentável, além de produtos turísticos de destaque internacional, os geoparques têm se tornado plataforma para melhoria de infraestrutura, empregabilidade, renda e atração de investimentos em uma determinada região. Eles refletem uma nova forma de gestão territorial baseada no turismo e na economia criativa, mas também no campo da educação e da conservação.

Neste contexto, este “Manual de Desenvolvimento de Projetos Turísticos de Geoparques no Brasil” busca promover o desenvolvimento turístico nestes territórios, além de aumentar a competitividade e visibilidade do país nesse tipo de turismo. Deve, ainda, apoiar o direcionamento de políticas públicas das três esferas de governo e melhor orientar ações de investimento, de marketing e de promoção para este nicho de mercado. Com a perspectiva, ainda, de ampliar a geração de emprego e renda em comunidades locais.

Nas páginas a seguir serão apresentadas informações de natureza conceitual e metodológica que devem fomentar e orientar a implementação dos projetos existentes no Brasil nestes territórios em seus diferentes estágios, desde os aspirantes até os já reconhecidos como Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil.

Assim, este manual representa uma consistente fonte de informação e orientação para todos os interessados na temática, além de pesquisadores, gestores públicos, empresários, representantes do terceiro setor, empreendedores sociais, entre outros interlocutores.

A construção deste documento foi viabilizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica Internacional firmado entre o Ministério do Turismo e o escritório da UNESCO no Brasil. Elaborado pela Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e seus pesquisadores no campo das Geociências, Turismo, Comunicação Social e Comunicação Visual.

Boa leitura!

SUMÁRIO

1.	Afinal, o que é um geoparque?	8
2.	Geoparques e seu contexto inicial no Mundo	25
3.	Os 4 Pilares de um Geoparque	32
3.1	Patrimônio Geológico de Valor Internacional	33
3.2	Gestão	47
3.3	Visibilidade	80
3.4	Trabalho em Rede – <i>Networking</i>	87
4.	Como se candidatar ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques	104
5.	Diferentes Práticas Turísticas: exemplos de sucesso	112
5.1	Desenvolvimento Sustentável no Turismo	114
5.2	Educação, turismo e exemplos de atividades em geoparques	120
5.3	Valorização dos Talentos Locais e Comunidades Tradicionais	131
5.4	Geoprodutos	147
5.5	Eventos e Iniciativas de Comercialização de Produtos Locais	166
5.6	Casos de sucesso em recentes candidaturas brasileiras	175
6.	Recomendações	178
	REFERÊNCIAS	182
	GLOSSÁRIO E SIGLAS	186
	ANEXO I	190
	ANEXO II	192



Passa o mouse sobre o tópico de interesse para ativar o link de acesso.



1.

Afinal, o que é um geoparque?



1. AFINAL, O QUE É UM GEOPARQUE?

O Brasil é um país de dimensões continentais, cujo território é formado por geodiversidade e biodiversidade singulares compondo um patrimônio natural, aliado a um patrimônio cultural, material e imaterial, diversificado. Possui as condições ideais para a constituição e configuração de geoparques. Essa palavra está cada dia mais comum de ser ouvida. Em regiões do planeta como Europa e Ásia, é uma realidade há mais de duas décadas. Na América Latina já é possível encontrar ao menos dez regiões com essa designação.

Hoje, o geoparque faz parte de um programa da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), reconhecendo áreas em todo o mundo geridas em prol do desenvolvimento territorial sustentável (Figura 1). No Brasil, desde 2006 e até 2021 existia apenas um, o Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, no estado do Ceará. Mas em abril de 2022, outros dois foram reconhecidos: Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, no Rio Grande do Norte, e Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO, entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em março de 2022 entraram na lista do processo oficial de avaliação da UNESCO dois novos territórios no Brasil, ambos no Rio Grande do Sul, que buscam o título de Geoparque Mundial, são eles Caçapava e Quarta Colônia.



Figura 1 – Logomarca dos Geoparques Mundiais da UNESCO. Fonte: <https://en.unesco.org/global-geoparks>

Para entender o que é um geoparque e responder a pergunta inicial, antes é necessário compreender outros quatro termos, são eles: geodiversidade, geopatrimônio, geoconservação e geoturismo, que são resumidamente apresentados a seguir.



GEODIVERSIDADE

Muito se escuta falar sobre a biodiversidade, que nada mais é que o conjunto da vida no planeta, sua fauna e flora. Mas o que serve de base para essa vida? Onde a maior parte dos seres vivos habita? Mesmo o ser humano, um animal mamífero, usa que tipo de recursos para construir suas cidades?

A resposta para essas perguntas é uma só: geodiversidade, a diversidade abiótica do planeta. Ou seja, minerais, rochas, diferentes tipos de relevo, solos, água e seus processos.

Segundo Murray Gray, um pesquisador britânico e autor do primeiro livro publicado sobre o tema, a geodiversidade é:

“a variedade natural (diversidade) de elementos geológicos (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicos (formas de relevo, topografia, processos físicos), do solo e hidrológicos. Incluem também suas assembleias, estruturas, sistemas e contribuições para as paisagens” (GRAY, 2013).

A geodiversidade é, portanto, uma importante parte do ecossistema e possui uma relação direta com a biodiversidade, formando com ela a diversidade natural da Terra. A geodiversidade disponibilizou o substrato essencial para que ocorresse o aumento do número de famílias de seres vivos a partir dos últimos 800 milhões de anos. Portanto, a diversidade biótica hoje conhecida na Terra só foi possível porque processos geológicos, tipicamente abióticos, criaram ambientes favoráveis para que as espécies evoluíssem e se expandissem.

A relevância da geodiversidade para o planeta é tão evidente que a 41ª Assembleia Geral da UNESCO aprovou, em novembro de 2021, a criação do Dia Internacional da Geodiversidade a ser comemorado anualmente na data de 06 de outubro. Neste dia, os países-membros da UNESCO são convidados a promover eventos, ações e discussões em torno da importância da geodiversidade para a Terra e a sociedade humana.

O tema escolhido para o dia foi “A diversidade que sustenta a vida” e a logomarca que representará as ações foi criado por um brasileiro, Silas Samuel dos Santos Costa, aluno de geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Coordenador de Divulgação e Geocientista do Geoparque Seridó, e que venceu concurso internacional para definição da logomarca (Figura 2).



Figura 2 – Logomarca do Dia Internacional da Geodiversidade. *Fonte: <https://www.geodiversityday.org/>*

O ser humano se relaciona com a geodiversidade há milhares de anos, seja no abrigo em cavernas ou até mesmo utilizando as rochas como “telas” para registrar sua cultura, a exemplo das pinturas e gravuras rupestres (Figura 3).

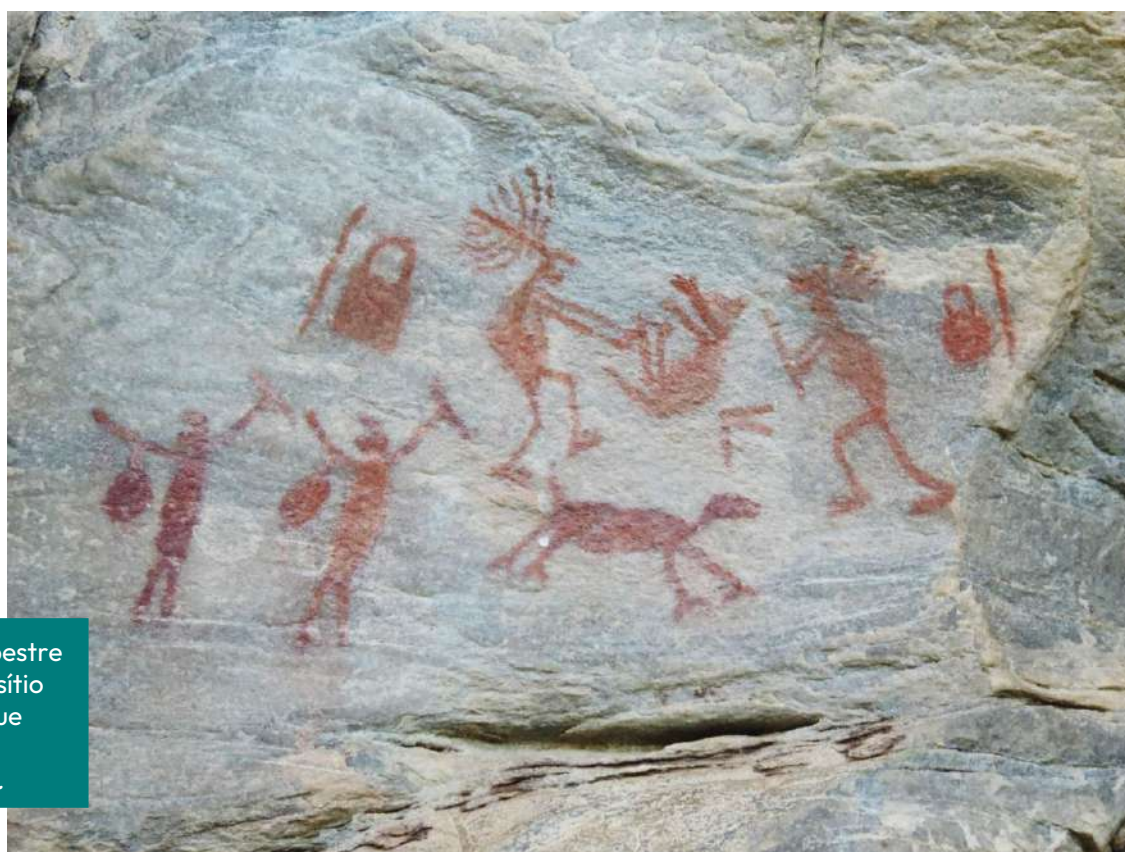


Figura 3 – Pintura rupestre em quartzito no Geossítio Xiquexique, Geoparque Seridó – RN.
Foto: Matheus Lisboa.



Quando se pensa em tempos mais modernos, nota-se que as cidades foram estabelecidas a partir das condições naturais dos ambientes (MARGOTTINI; SPIZZICHINO, 2015) e, em geral, tais condições são controladas pela geodiversidade. A cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, foi declarada Patrimônio Mundial como paisagem cultural urbana (Figura 4) e é construída por uma relação cultural das pessoas com a geodiversidade. O relevo único foi modelado por processos geológicos ao longo do tempo, o que criou as linhas da paisagem nas rochas, como granitos e gnaisses, existentes na cidade.

Figura 4 – O relevo da cidade do Rio de Janeiro é um exemplo da relação do ser humano com a geodiversidade.
Foto: Matheus Lisboa.



Portanto, a geodiversidade está ao nosso redor e convivemos com ela diariamente, seja por meio das paisagens que emolduram os caminhos que percorremos, muitas se tornando atrativos turísticos, passando até mesmo pelo solo que pisamos.

GEOPATRIMÔNIO

Quando algum elemento da geodiversidade possui um alto valor, seja ele científico, educativo, turístico, cultural, entre outros, dizemos que ele faz parte do geopatrimônio (ou patrimônio geológico) de uma região, estado, país, ou até mesmo do mundo.

Borba (2011) mostra que o geopatrimônio corresponde ao conjunto de geossítios de um território (país, estado, município, unidade de conservação), portanto, daqueles locais que melhor representam a geodiversidade de uma região, contendo valores excepcional e patrimonial.





Existem diferentes tipos de valores e métodos que avaliam a geodiversidade e, assim, podem definir os componentes do geopatrimônio. Todos estão disponíveis na literatura especializada e são, em geral, métodos qualitativos e/ou quantitativos (ZWOLINSKI et al., 2018). São exemplos os métodos de Gray (2004), Ruban (2010), Gray (2013), Pereira et al. (2013), Melelli (2014), Brilha (2016) e outros.

É comum observar a classificação do geopatrimônio em tipos de acordo com seu conteúdo (GARCÍA-CORTÉS, 1996; NASCIMENTO et al., 2008; PONCIANO et al., 2011), ou seja, de acordo com os elementos da geodiversidade de valor excepcional que caracterizam o patrimônio específico. Destacam-se, no Quadro 1, 11 tipos principais de geopatrimônio que podem variar também com as especificidades de cada território (Figura 5).

Quadro 1 – Principais tipos de geopatrimônio e suas descrições. *Fonte: Dos autores.*

Tipo de Geopatrimônio	Descrição
Mineralógico	Minerais de excepcional valor
Petrológico	Inclui os diferentes tipos de rochas ígneas, sedimentares e metamórficas
Geomorfológico	Formas de relevo e da paisagem
Sedimentológico	Representa os diversos sedimentos, classificados por sua mineralogia, granulometria e arredondamento, por exemplo
Estratigráfico	Representado pelos pacotes rochosos, ou estratos, e suas diferentes características
Paleontológico	Compreende todo o material fóssil
Estrutural	Inclui as estruturas formadas por processos de tensão na crosta, como dobras, falhas e fraturas
Geoquímico	Compreende amostras geoquímicas de alto valor e representatividade científica
Pedológico	Cada perfil de solo possui características próprias e funções dentro do ecossistema, às vezes únicas, por isso constitui um tipo de geopatrimônio
Hidrológico	Representa os elementos hídricos
Coleções	Associado com os elementos da geodiversidade existentes em coleções científicas, didáticas ou educativas, contanto que sejam de acesso público



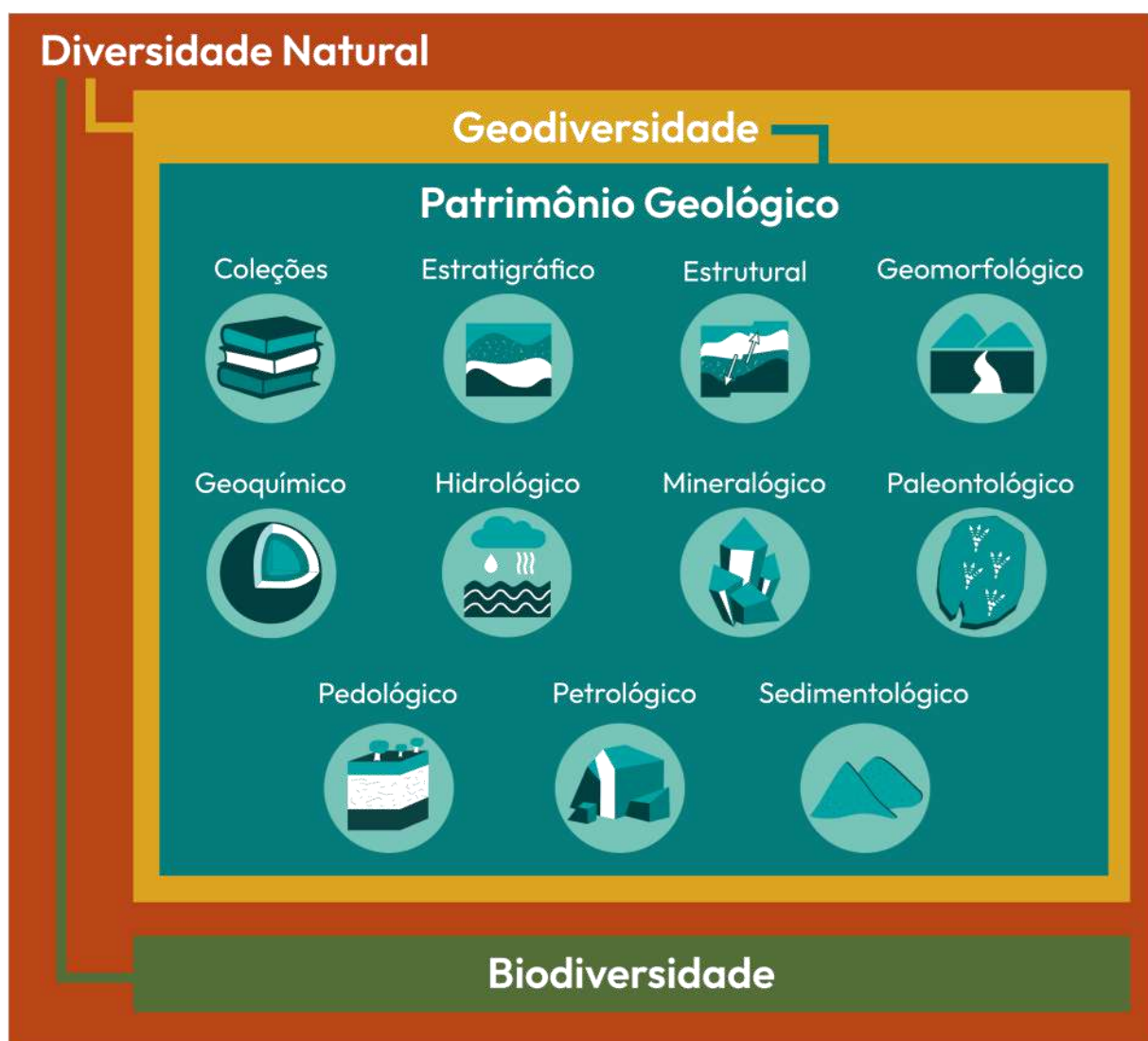


Figura 5 – Síntese esquemática e hierarquização do geopatrimônio e seus tipos. *Fonte: Dos autores.*

O geopatrimônio também está associado a monumentos naturais considerados símbolos de uma região, a exemplo da Taça de Vila Velha (Ponta Grossa – PR) (Figura 6). Uma torre de rocha sedimentar, caracterizada como Arenito Vila Velha, modelada ao longo do tempo geológico pelos processos de intemperismo e erosão. Hoje, este monumento construído pela natureza, é um dos símbolos do estado do Paraná, caracterizando, por si só, a importância cultural desse elemento da geodiversidade, classificando-o como geopatrimônio.



Figura 6 – Taça de Vila Velha (PR), monumento em arenito.
Foto: Matheus Lisboa.

Como resultado de toda atividade humana, os impactos sobre a natureza e seus recursos são inerentes. É possível notar que o ambiente e toda a sua biodiversidade, incluindo o ser humano, são impactados. Ele é essencialmente composto pela geodiversidade que, portanto, sofre também os efeitos. Os elementos abióticos da natureza também estão susceptíveis aos processos naturais do ecossistema que da mesma forma podem afetar suas condições.

Uma vez que a geodiversidade tem valores atribuídos e que sofre com ameaças das atividades antrópicas ou naturais possui, dessa forma, uma necessidade de proteção. Da proteção dos lugares de interesse geológico surgem as ações de conservação da natureza abiótica, que são compreendidas pela geoconservação.

Prosser (2013) entende a geoconservação como um conjunto de ações que visam à conservação dos lugares, processos e elementos geológicos, pedológicos e geomorfológicos, por meio de atividades de divulgação, levantamento, resgate ou registro.

As ações de geoconservação devem ser mais amplas do que o ato de recuperar áreas degradadas e devem ter foco, também, no desenvolvimento sustentável das comunidades em que os elementos da geodiversidade estão presentes, relacionando-se com a dinâmica da natureza e do cotidiano do ser humano.

Contudo, não é possível, nem necessário, fazer a conservação de todos os elementos da geodiversidade. Uma vez que as sociedades humanas e a própria natureza necessitam dos elementos abióticos encontrados no meio ambiente para seu estabelecimento e desenvolvimento; é irracional pensar que toda a geodiversidade possa ser conservada. Precisa-se ter um amplo registro e caracterização dos locais de interesse geológico para construir um sólido embasamento que sustente a necessidade de sua conservação.

Assim, a geoconservação deve ser voltada para aqueles exemplares mais importantes, mais significativos, que tenham relação com a ciência ou com a cultura humana, ou ainda que sejam locais e elementos fundamentais para a estabilidade das condições naturais do ecossistema. Em suma, deve haver foco principal na conservação do geopatrimônio.

O geoturismo compreende uma atividade turística que nas últimas décadas está ganhando destaque internacional. Na academia, o interesse de cientistas na temática tem gerado um intenso debate em fóruns de discussão, *lives*, congressos e diversos tipos de encontros. No campo prático cada vez mais o geoturismo se populariza e ganha adeptos e praticantes.

Para Silva et al. (2021) trata-se de uma atividade que busca proteger e manter os locais de interesse turístico em conjunto com as coleções de espécimes, arquivos e materiais existentes, reforçando a imprescindível necessidade de levar conhecimento e informação para a sociedade acerca da importância dos recursos geológicos.

Assim sendo, são claras as particularidades do geoturismo, como destaque para a atenção dada à geodiversidade (principal atrativo); ao ambiente de atuação que pode ser natural ou urbano; ao cunho informacional a que se propõe; entre outros aspectos, que o torna uma prática diferente do ecoturismo, mas que podem se coadunar (SILVA et al., 2021). Nesse mesmo sentido, Bento et al. (2020), explicam que a geodiversidade é o atrativo principal do geoturismo, podendo ocorrer em áreas naturais e urbanas, o que nesta última não ocorre no ecoturismo, por exemplo, mostrando assim algumas diferenças entre eles.

Isso tudo corrobora com o conceito definido na Declaração de Arouca (EUROPEAN GEOPARKS NETWORK, 2011) que diz que geoturismo é o "turismo que sustenta e valoriza a identidade de um território, tendo em consideração a sua geologia, ambiente, cultura, estética, patrimônio e o bem-estar dos seus residentes". Para a referida declaração o turismo geológico é um dos múltiplos componentes do geoturismo. Esse conceito de geoturismo obtido na referida Declaração é um dos mais utilizados em Geoparques Mundiais da UNESCO e mostra o quão amplo ele pode ser, contudo é claro que o atrativo turístico tem que passar pelo conhecimento, interpretação e divulgação do meio físico (a geodiversidade), trazendo benefícios às populações associadas.



Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação, Geoturismo e Geoparque são conhecidos como os 5 Gs e são conceitos fundamentais para qualquer interessado na área.

MAS, AFINAL, O QUE É UM GEOPARQUE?



Segundo a UNESCO (2021), geoparques são “áreas únicas e unificadas, onde sítios e paisagens de significância geológica internacional são geridos com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável”.

Isso significa que geoparques nada mais são que territórios com limites bem definidos e integrados. Ou seja, não é possível que um geoparque possua áreas que não estejam ligadas geográfica e politicamente. Ainda, é imprescindível que exista um geopatrimônio de relevância internacional, o que pode ser definido por meio de avaliações quali-quantitativas disponíveis na literatura especializada. Sem elementos da geodiversidade com alto valor, que justifiquem a sua gestão, não há geoparque.

Sobre tudo isso, existe o uso da necessidade de que esse patrimônio seja protegido sendo usado para educação ou desenvolvimento sustentável, este último por meio do turismo, por exemplo. Um geoparque não é uma área de preservação ambiental, apesar de que o território pode ter locais legalmente denominados, mas, sim, compreende uma forma de gestão dos patrimônios natural e cultural, com especial foco na geodiversidade e em prol do desenvolvimento socioeconômico da comunidade.

Enquanto um parque nacional versa de uma área em que a preservação ambiental é o principal foco, os geoparques são territórios com foco na conservação de um patrimônio único, o geológico, de valor internacional, mas aliado ao desenvolvimento socioeconômico da região e, portanto, são duas nomenclaturas e concepções conceituais e técnicas bem distintas.



Assim sendo, nunca confunda Geoparque com Parque!





Como territórios de desenvolvimento sustentável, os geoparques se tornam atrativos turísticos nos locais em que são implementados, sendo o turismo com foco na diversidade abiótica, ou geoturismo, uma das principais atividades econômicas desenvolvidas. Mas esta pode, e deve estar associada a uma cadeia econômica e social que envolva a comunidade local, permitindo benefício mútuo, incluindo práticas em diferentes tipos de turismo.

Para distinção dos diferentes estágios de desenvolvimento de um geoparque, entende-se como Projeto de Geoparque aqueles territórios que estão em fase de pesquisa, de integração das comunidades ou realizando atividades ainda sem a submissão da candidatura ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO. Aspirantes já são aqueles territórios que tenham efetivamente submetido sua candidatura, enquanto Geoparque Mundial é um reconhecimento apenas dado após a avaliação e aprovação das candidaturas.

RESUMINDO

Conceito <i>Fonte</i>	Definição
Geodiversidade <i>Gray (2013)</i>	Variedade natural (diversidade) de elementos geológicos (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicos (formas de relevo, topografia, processos físicos), do solo e hidrológicos. Incluem também suas assembleias, estruturas, sistemas e contribuições para as paisagens.
Geopatrimônio <i>Borba (2011)</i>	Conjunto de geossítios de um território (país, estado, município, UC), ou seja, daqueles locais que melhor representam a geodiversidade de uma região, contendo valores excepcional e patrimonial.
Geoconservação <i>Prosser (2013)</i>	Conjunto de ações que visam à conservação dos lugares, processos e elementos geológicos, pedológicos e geomorfológicos, por meio de atividades de divulgação, levantamento, resgate ou registro.
Geoturismo <i>European Geoparks Network (2011)</i>	Turismo que sustenta e valoriza a identidade de um território, tendo em consideração a sua geologia, ambiente, cultura, estética, patrimônio e o bem-estar dos seus residentes.
Geoparques <i>UNESCO (2021)</i>	Áreas únicas e unificadas, onde sítios e paisagens de significância geológica internacional são geridos com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável



VOCÊ SABIA?

O Brasil possui, até 2022, 31 projetos de geoparque, 2 aspirantes e 3 Geoparques Mundiais da UNESCO! Quer saber onde estão localizados? Veja os mapas a seguir!

Geoparques, Aspirantes e Projetos no Brasil

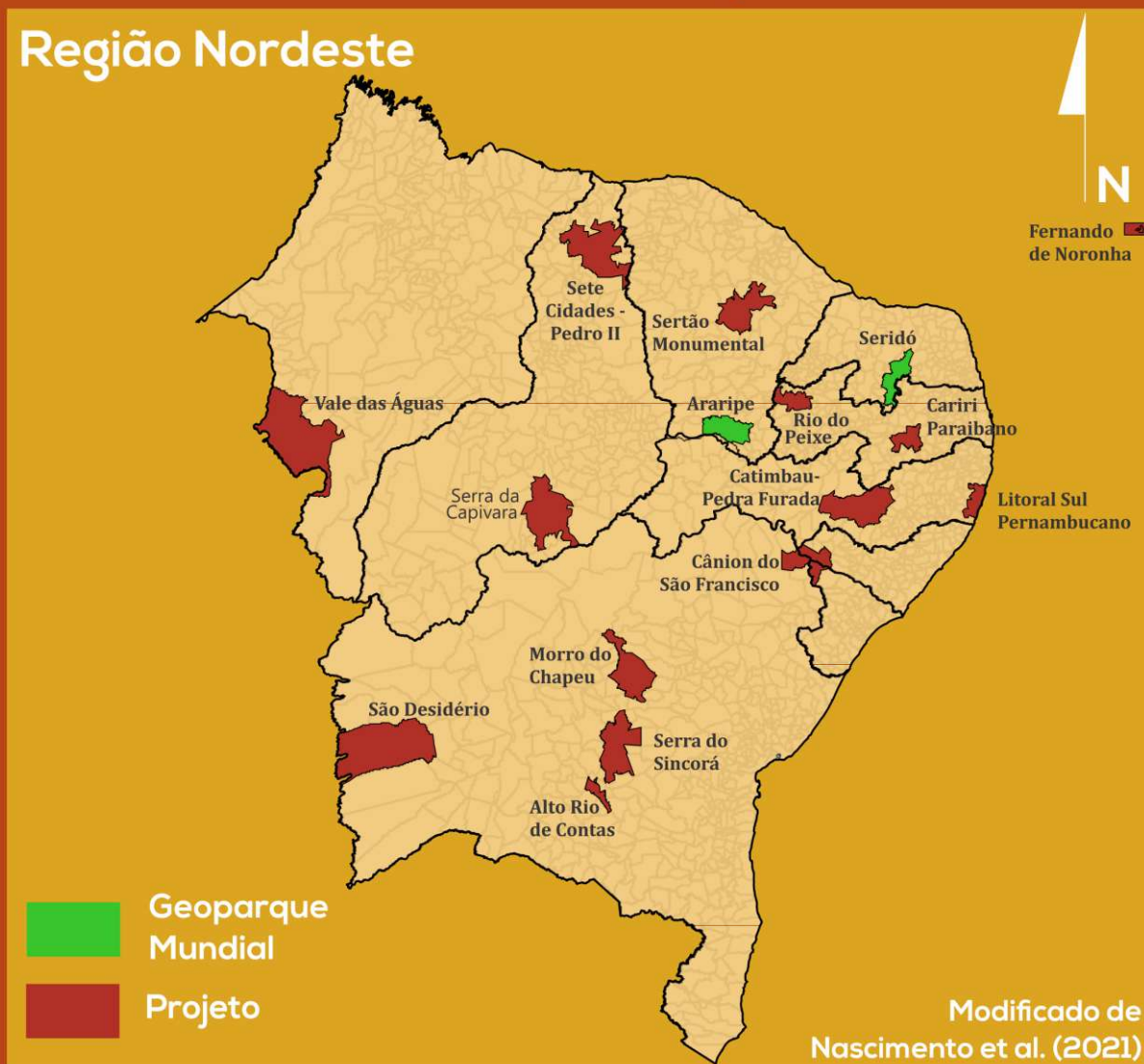
Região Centro-Oeste



VOCÊ SABIA?

Geoparques, Aspirantes e Projetos no Brasil

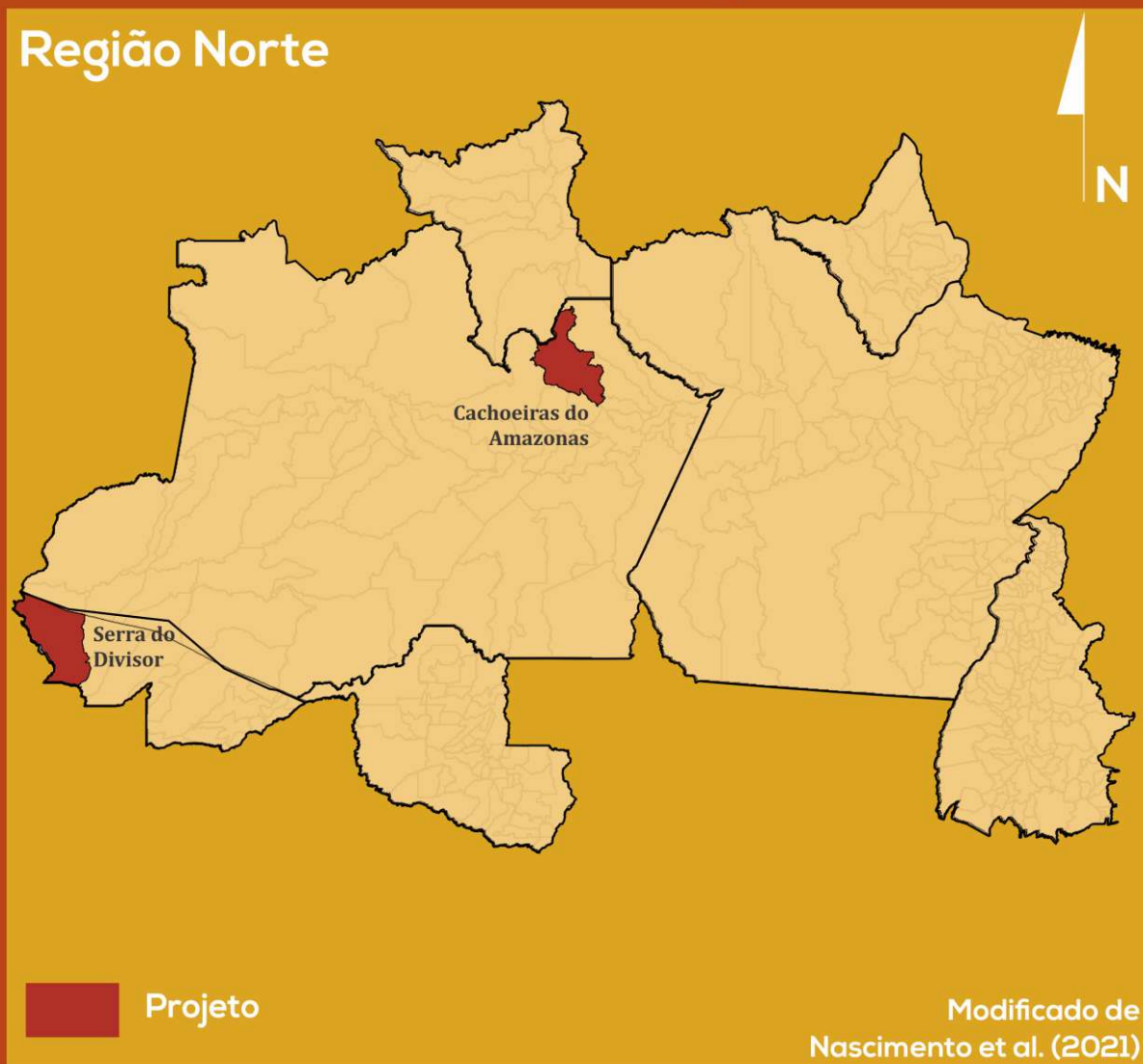
Região Nordeste



VOCÊ SABIA?

Geoparques, Aspirantes e Projetos no Brasil

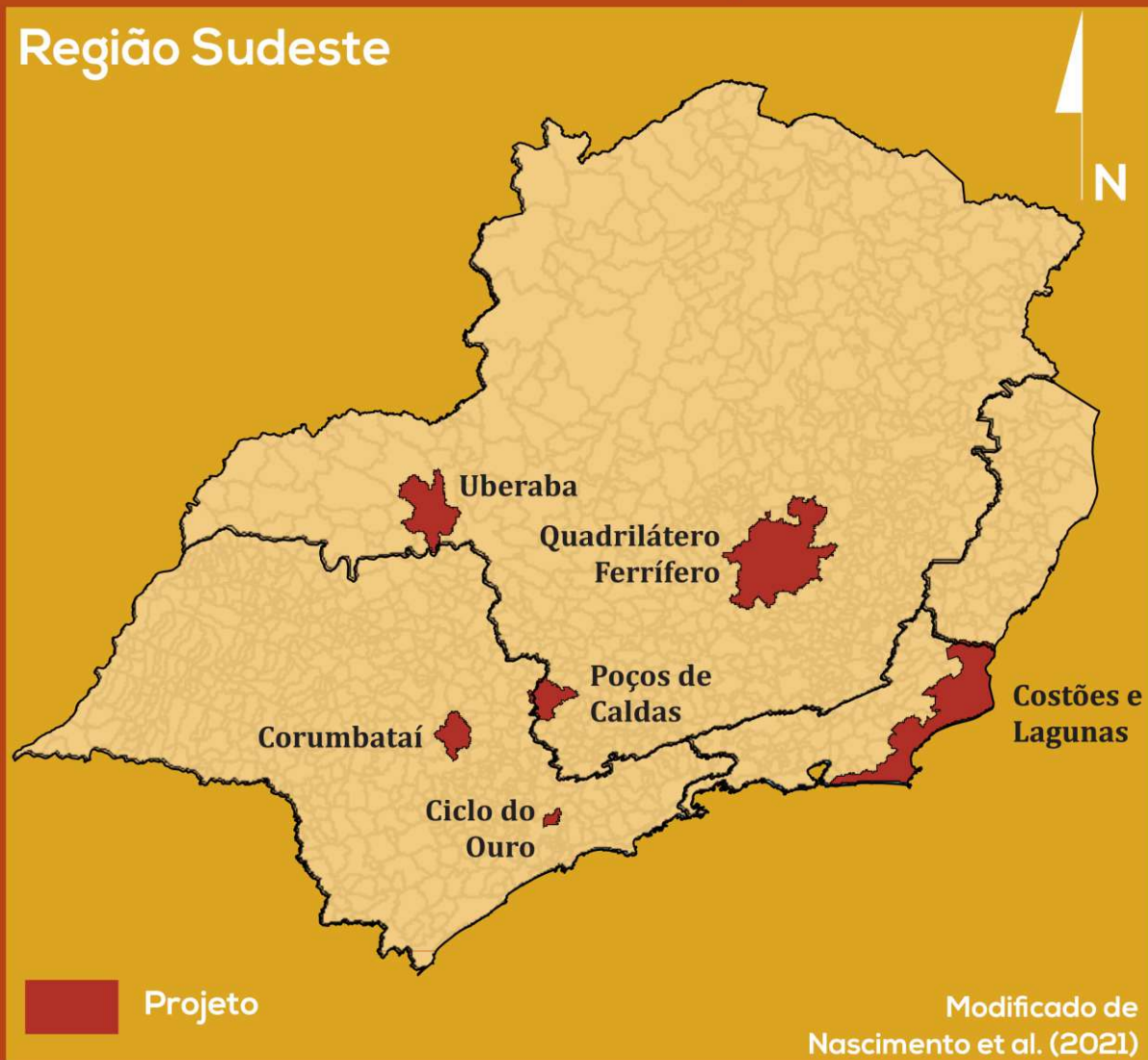
Região Norte



VOCÊ SABIA?

Geoparques, Aspirantes e Projetos no Brasil

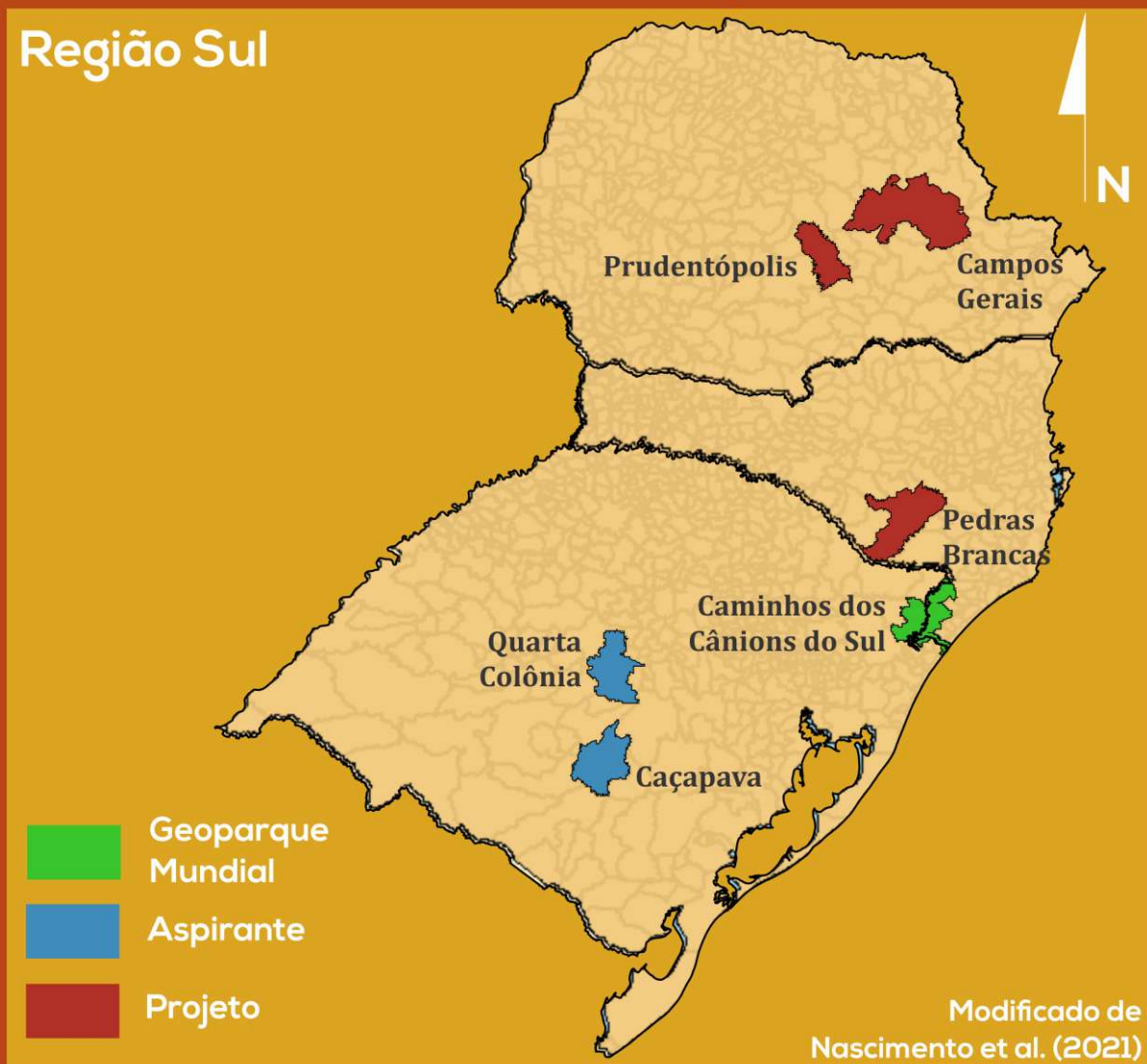
Região Sudeste



VOCÊ SABIA?

Geoparques, Aspirantes e Projetos no Brasil

Região Sul



2.

Geoparques e seu contexto
inicial no Mundo





2. GEOPARQUES E SEU CONTEXTO INICIAL NO MUNDO

O conceito original de Geoparque foi desenvolvido na Europa no final dos anos 1980. O termo “geoparque” foi usado na Alemanha em 1989, junto ao Geoparque Distrital de Gerolstein, o qual estabeleceu três objetivos principais: proteger geossítios (locais com fósseis), promover o geoturismo e desenvolver o local economicamente. O Geoparque Distrital de Gerolstein foi ampliado em 2000 para se tornar o Geoparque Vulkaneifel, um dos quatro membros fundadores da Rede de Geoparques da Europa. Na China, sob a orientação da Divisão de Ciências da Terra da UNESCO, onze geoparques foram designados em 2000 pelo Comitê de Avaliação do Geoparque Nacional, estabelecido sob os auspícios do Ministério de Terras e Recursos. Este foi o início da Rede de Geoparques da China.

O conceito existente há mais de 30 anos ainda não é compreendido, principalmente para um número cada vez maior de iniciantes neste assunto. Algumas questões são levantadas, como: um geoparque é uma nova categoria de área protegida? Um geoparque é o mesmo que um parque geológico? Um geoparque é uma designação legal para proteger o patrimônio geológico? Um geoparque trata apenas de geologia? Embora as respostas sejam a mesma, não, deve-se ressaltar o papel do geoparque como plano de desenvolvimento estratégico para um território com significativo geopatrimônio. Precisa ser conservado, em conjunto com outros aspectos naturais e culturais ativos, a fim de promover o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades locais por meio da promoção da educação e do turismo.

A Figura 7 mostra uma linha do tempo focada na evolução do conceito e das inúmeras ações ligadas aos geoparques no Mundo.



A evolução dos Geoparques e seus conceitos

Década de 1970

1971
Programa «Man and the Biosphere»
Aprovação da UNESCO

1972
Convenção do Patrimônio Mundial
inclui «monumentos naturais» e
e «formações geológicas» como
herança natural
Aprovação da UNESCO

Década de 1980

1988
Nomeação da Floresta Petrificada de Lesvos
para Patrimônio Mundial e reconhecimento da
insuficiência na avaliação nos aspectos: (i) história
da Terra e (ii) processos geológicos
Discussão da UNESCO

1989
Uso do termo «geoparque» na Alemanha
para proteção de ocorrências de fósseis
Gerolstein District Geopark, Alemanha
Lista de Sítios Geológicos (GILGES)
Discussão da UNESCO, IUGS e IUCN

Década de 1990

1991
Declaração Internacional dos Direitos
da Memória da Terra, Declaração de
Digne-les-Bains
I International Symposium on the
Conservation of Geological
Heritage, França

1995
Transformação do GILGES no
programa Global Geosites
Aprovação da UNESCO e da IUGS

1996
Início das discussões sobre proteção do
geopatrimônio, desenvolvimento sustentável
concomitantes e o conceito de Geoparques
(Nickolas Zouros e Guy Martini)
30ª International Geological Congress, China
Inclusão do projeto de geossítios nos sítios
do Patrimônio Mundial
II International Symposium on the Conservation
of Geological Heritage, Itália

1997
Decisão de tomar medidas para promover rede
global de geossítios com características únicas
29ª sessão da Conferência Geral da UNESCO
Introdução do conceito de geoparques
em resposta à Declaração dos Direitos
da Memória da Terra
Divisão de Ciências da Terra da UNESCO

Década de 2000

1999
Reconhecimento da geodiversidade e
integração da geoconservação dentro
da conservação da natureza
III International Symposium on the
Conservation of Geological
Heritage, Espanha
Apresentação da proposta do Programa
de Geoparques da UNESCO, iniciativa
para promover uma Rede de Geoparques
Mundiais com características geológicas
especiais a fim de desenvolver essas áreas
Divisão de Ciências da Terra da UNESCO

2000
Estabelecimento da Rede de Geoparques
da Europa com quatro membros
fundadores: Haute-Provence, França;
Floresta Petrificada de Lesvos, Grécia;
Maestrazgo, Espanha; e Vulkaneifel,
antigo Gerolstein, Alemanha
Divisão da Ciências da Terra
da UNESCO e União Europeia

Estabelecimento de 11 Geoparques
Nacional Chineses
Divisão da Ciências da Terra da UNESCO
e Ministério de Terras e Recursos da China

2003
Abandono do Programa
Global Geosites
Divisão da Ciências da
Terra da UNESCO

2004
Estabelecimento da Rede de Geoparques Mundiais
da UNESCO (Rede Europeia e Rede Chinesa)
Grupo Internacional de Especialistas da UNESCO, França
I Conferência Internacional de Geoparques, China
Rede de Geoparques Mundiais da UNESCO
Declaração de Madonie, assinada no Geoparque
Madonie, Itália, firmando cooperação entre
Rede Global de Geoparques da UNESCO e Rede
Europeia de Geoparques
UNESCO, Redes de Geoparques da Europa e da China

Década de 2010

2005
Debate sobre os geoparques e
década das Nações Unidas para
o Desenvolvimento Sustentável
IV International ProGEO
Symposium, Portugal

2006
II Conferência Internacional de
Geoparques, Irlanda do Norte
Rede de Geoparques Mundiais
da UNESCO
Primeiro Geoparque Mundial
da UNESCO no Brasil
Geopark Aranje

2007
Criação da Rede dos
Geoparques da Ásia e
Pacífico
Apoio da UNESCO

2008
III Conferência Internacional de
Geoparques, Alemanha
Rede de Geoparques Mundiais
da UNESCO

2010
IV Conferência Internacional de
Geoparques, Malásia
Rede de Geoparques Mundiais
da UNESCO

2011
Consultas para a viabilidade de
estabelecimento de Programa
de Geoparques da UNESCO
Conferência Geral da UNESCO

2012
V Conferência Internacional de
Geoparques, Japão
Rede de Geoparques Mundiais
da UNESCO
Discussões sobre a proteção do
patrimônio geológico
VII International ProGEO
Symposium, Itália

2013
Convocação de Grupo de
Trabalho para debater
Programa de Geoparques
Conselho Executivo da UNESCO,
Estados Membros da Rede de
Geoparques Mundiais, Secretariado
da UNESCO e Geoparques Mundiais

2014
VI Conferência Internacional
de Geoparques, Canadá
Rede de Geoparques Mundiais
da UNESCO

2015
Aprovação do Programa Internacional
de Geociências e Geoparques (IGGP),
que compreende o Programa
Internacional de Geociências (IGCP) e os
Geoparque Mundiais da UNESCO (UGG)

2016
VII Conferência Internacional
de Geoparques, Reino Unido
Rede de Geoparques Mundiais
da UNESCO

2017
Criação da Rede de Geoparques
da América Latina e Caribe
Apoio da IGGP/UNESCO
A UGG estava constituída por
127 UGGp em 35 países
em todos os continentes

2018
VIII Conferência Internacional
de Geoparques, Itália
Rede de Geoparques Mundiais
da UNESCO

2019
Criação da Rede de
Geoparques da África
Apoio da IGGP/UNESCO
Apresentação da filosofia
e práticas da GGN
I World Forum on
Nature Conservation

Década de 2020

2021
IX Conferência Internacional de Geoparques,
Coreia do Sul (Adiada de 2020 para 2021 devido
a pandemia de COVID-19)
Rede de Geoparques Mundiais da UNESCO
A Rede de Geoparques Mundiais da UNESCO
tem 169 UGGp espalhados em 44 países
Rede de Geoparques Mundiais da UNESCO

Figura 7 – Linha do tempo com informações acerca do tema Geoparques. Fonte: Dos autores.



A Rede de Geoparques Mundiais inicialmente conhecida como “Rede Mundial de Geoparques Nacionais da UNESCO”, foi constituída em 2004 sob os auspícios da UNESCO. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos sujeita à legislação francesa. A Rede de Geoparques Mundiais é o parceiro oficial da UNESCO para a operação dos Geoparques Mundiais da UNESCO (mais detalhes em <https://globalgeoparksnetwork.org/> ou <https://www.visitgeoparks.org/>).

A Rede de Geoparques Mundiais começou com todos os geoparques da Rede de Geoparques da Europa da época (17), junto a geoparques (08) selecionados da Rede de Geoparques Nacionais da China (HENRIQUES; BRILHA, 2017). Esses 25 geoparques foram o início de uma nova ferramenta colaborativa que está se tornando cada vez mais proeminente em todo o mundo com um número crescente de geoparques e países envolvidos. Atualmente, a Rede de Geoparques Mundiais integra 169 geoparques distribuídos por 44 países em todos os continentes (Figura 8), contudo em abril de 2022 foi aprovada a inclusão de oito novos territórios na lista, passando a 177 Geoparques Mundiais da UNESCO em 46 países, sendo dois no Brasil (Seridó Geoparque Mundial da UNESCO e Caminhos dos Cânions do Sul Geoparque Mundial da UNESCO), que passará agora a ter três geoparques mundiais.



Figura 8 – Mapa de localização dos 169 geoparques mundiais da UNESCO, em dezembro de 2021.
 Fonte: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377255>

Todos os Geoparques Mundiais da UNESCO precisam se associar à Rede de Geoparques Mundiais, cujos membros devem pagar uma taxa anualmente. Trata-se de uma rede dinâmica em que os geoparques membros possuem o compromisso de trabalhar juntos, dividindo ideias de boas práticas e participando em projetos comuns que visem o melhoramento dos padrões de qualidade de todos os produtos e práticas de um Geoparque Mundial da UNESCO.

Além da Rede de Geoparques Mundiais existem as redes regionais, com destaque para as Redes de Geoparques da Europa – EGN, da Ásia-Pacífico – APGN, da América Latina e Caribe – GeoLAC e da África – AUGGN (Figura 9). Os geoparques canadenses estão organizados em uma Rede de Geoparques Nacionais.



Figura 9 – Redes Mundial e Regionais de geoparques. *Fonte: Dos autores.*



PROGRAMA INTERNACIONAL DE GEOCIÊNCIAS E GEOPARQUES DA UNESCO

A UNESCO possui uma estrutura de apoio à pesquisa e ações em geociências. Inicialmente esta organização se chamava Programa Internacional de Geociências, fundada em 1972, com o objetivo de desenvolver o conhecimento sobre Ciências da Terra e com foco em cinco principais temas: Recursos Terrestres, Mudanças Climáticas, Riscos Geológicos, Hidrogeologia e Geodinâmica.

Com a oficialização, em 2015, dos Geoparques Mundiais da UNESCO, a estrutura de apoio às ações envolvendo as Geociências, no âmbito da UNESCO, passou a se chamar Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO englobando, assim, as duas principais organizações com esse foco na entidade (Figura 10).

Na estrutura da UNESCO, portanto, os Geoparques Mundiais da UNESCO constituem um mecanismo, dentro do Programa Internacional de Geociências e Geoparques, de cooperação internacional entre áreas com geopatrimônio de valor internacional, por meio de uma visão *bottom-up* (de cima para baixo) para conservação e engajamento das comunidades locais na sensibilização desse patrimônio, adotando uma abordagem de desenvolvimento sustentável.



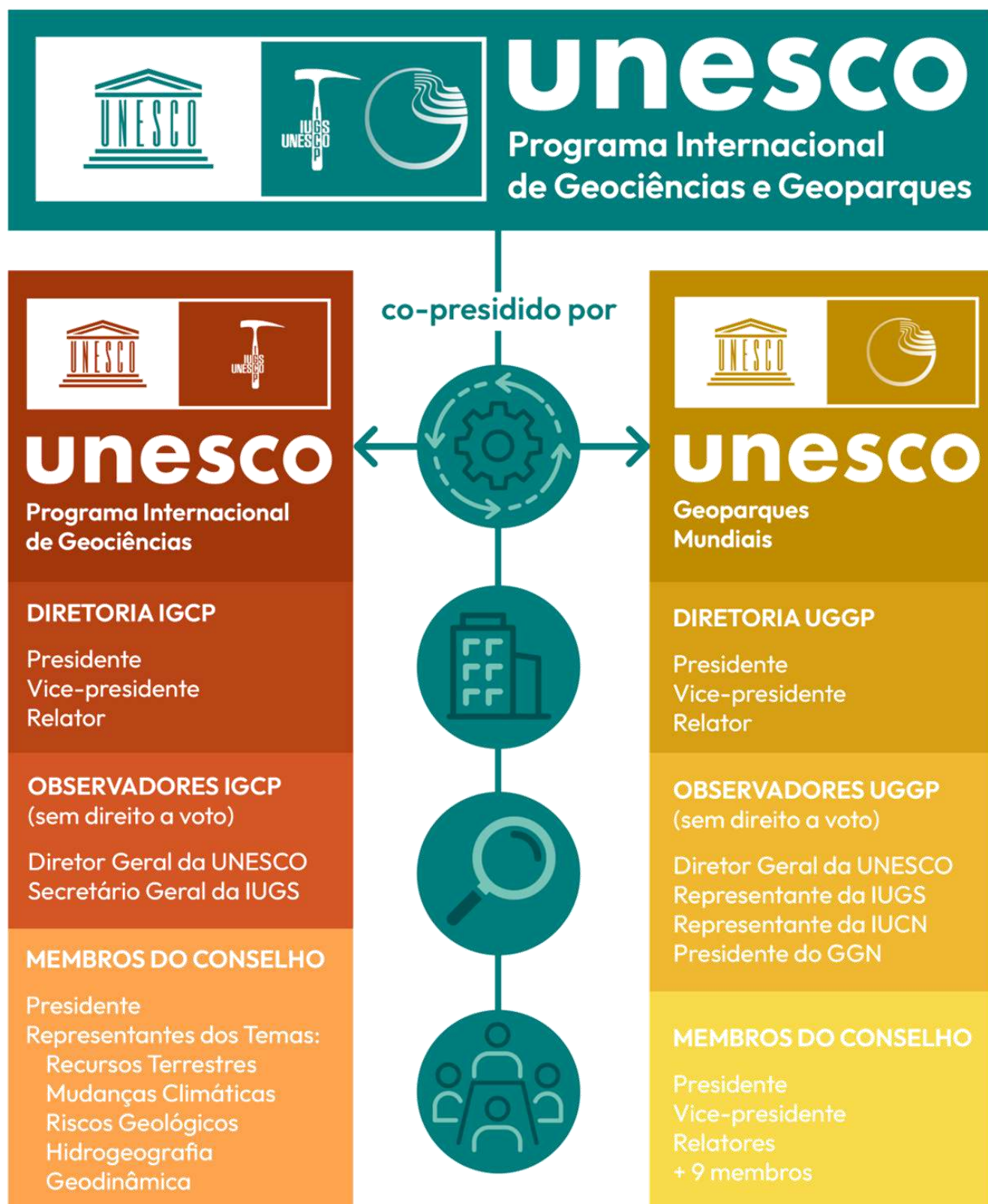


Figura 10 – Estrutura do Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO. *Fonte: Dos autores.*

3.

Os 4 Pilares de um Geoparque



3. OS 4 PILARES DE UM GEOPARQUE

Existem quatro características fundamentais (Figura 11) para um Geoparque Mundial da UNESCO. Essas características são pré-requisitos absolutos para uma área se tornar um geoparque.



Figura 11 – Representação das quatro características fundamentais para um Geoparque Mundial da UNESCO. *Fonte: Dos autores.*

3.1. PATRIMÔNIO GEOLÓGICO DE VALOR INTERNACIONAL

Para se tornar um Geoparque Mundial da UNESCO, a área deve ter geopatrimônio de valor internacional. Esta é avaliada por cientistas como parte da “Equipe de Avaliação de Geoparques Mundiais da UNESCO”. Com base na pesquisa internacional revisada por pares e publicada sobre sítios geológicos dentro da área, os cientistas fazem uma avaliação comparativa global para determinar se os sítios geológicos constituem valor internacional.

Uma etapa importante e inicial em qualquer projeto associado aos Geoparques Mundiais da UNESCO é o inventário do geopatrimônio. A seguir são abordados neste Manual a importância do inventário e como este deve ser realizado.

Todo Geoparque Mundial da UNESCO tem a necessidade de identificar seu geopatrimônio e isso se faz inicialmente pelo inventário dele.

Assim, quando falamos em inventário, basicamente queremos nos referir à relação de alguma coisa, com informações importantes e descrições sobre isto, que pode ser desde itens comuns de um mobiliário até a descrição de grandes monumentos. Em geoparques, os inventários são realizados para se identificar e descrever o patrimônio desse território, que é baseado no geopatrimônio, apesar de que demais componentes do patrimônio natural e do cultural também devem ser identificados. No inventário do geopatrimônio, o objetivo principal é identificar os locais de valor excepcional, chamados de geossítios.

Mas como identificamos, como reconhecemos esses locais de interesse geológico? Essa pergunta pode levar a outras, tais como (i) quais rochas e/ou relevo que estão na superfície do território devem ser protegidos? (ii) como selecionar esses locais? (iii) quais critérios usar para assegurar que tais locais sejam realmente protegidos? (iv) como selecionar os locais mais ameaçados? Para responder essas e outras questões é que se faz necessária a realização do inventário do geopatrimônio.

Esse tipo de inventário, segundo Garcia (2021), apresenta algumas características básicas, são elas: (a) ser sistemático e bem estruturado; (b) ter critérios claros e bem definidos; (c) ser adaptado a cada tipo de valor e/ou uso (científico, educativo e turístico) e (d) buscar menor subjetividade possível.

O inventário representa o primeiro passo para o desenvolvimento de uma estratégia de geoconservação (BRILHA, 2016) definida como: (a) inventário; (b) avaliação quantitativa; (c) conservação; (d) interpretação e promoção e; (e) monitoramento. E não é diferente para áreas que pretendem se tornar um Geoparque Mundial da UNESCO. O inventário mostra-se como uma ferramenta essencial para identificar, selecionar e caracterizar os elementos representativos da geodiversidade dignos de proteção, uma vez que, é inviável proteger todos esses elementos.

As principais funções de um inventário estão relacionadas com elencar afloramentos geológicos que representam registros da história do planeta Terra; indicar afloramentos raros; fornecer subsídios para órgãos administrativos que trabalham com ordenamento territorial; servir de base para a proteção adequada dos geossítios como locais de interesse público; contribuir com as etapas iniciais de um projeto de geoparque.

O inventário deve se desenvolver de forma sistemática e sustentada no conhecimento científico dos pesquisadores que atuam na área a ser trabalhada. Porém para a realização de um inventário é importante ter em mente alguns questionamentos, principalmente (i) por que fazer o inventário? (ii) onde fazer o inventário? (iii) o que inventariar? (iv) como inventariar? (MEIRA, 2019; GARCIA, 2021) (Figura 12).



Figura 12 – Representação das quatro perguntas básicas de um inventário. *Fonte: Dos autores.*

Um inventário se inicia com a definição do(s) objetivo(s) principal(is) (foco de análise); identificação do meio físico previamente estudado e; delimitação da área de trabalho. Para Meira (2019) essas etapas são consideradas como pré-inventário. Segundo esse autor o inventário, propriamente dito, se iniciaria com os trabalhos de campo.

Delimitar o foco de análise do inventário é uma etapa de suma importância. Ela terá como premissa elencar locais de interesse geológico de valor/uso científico, educativo e/ou turístico. Definir esses valores/ usos é fundamental para prosseguir na etapa de inventário. Um trabalho com foco no levantamento de locais de interesse geológico científico é diferente de um com objetivo educativo ou turístico. Diversos locais com alto valor científico não são bem apropriados para práticas educativas e turísticas, e vice e versa. O foco definido vai orientar os materiais bibliográficos específicos a serem levantados, vai definir as etapas de inventário, avaliação quantitativa, valorização, promoção e divulgação do geopatrimônio. A definição do objetivo bem realizada nesse momento facilitará todo o trabalho. Porém é importante lembrar que não é porque o foco de análise é em valor/uso X que o local não terá o valor/uso Y.



Tão importante quanto definir o objetivo do inventário é identificar o meio físico previamente estudado, por meio de uma revisão da literatura. Nessa fase é importante obter informações acerca dos dados geológicos já publicados previamente na área, lançando mão de materiais disponíveis como mapas geológicos e geomorfológicos, trabalhos de conclusão de curso; dissertações; teses; publicações em artigos, eventos científicos, livros e capítulos de livros; relatórios técnicos; roteiros de campo de eventos científicos, de disciplinas e para treinamento profissional; locais definidos pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP, <http://sigep.cprm.gov.br/sitios.htm>); locais disponibilizados na Plataforma Geossit do Serviço Geológico do Brasil – CPRM (<https://www.cprm.gov.br/geossit/>); entre outros.

Quando o inventário prioriza o uso turístico pode-se lançar mão de *folders*, panfletos, guias turísticos, sites especializados, entre outros. Esta lista de potenciais geossítios também pode ser enriquecida com a assessoria de especialistas que desenvolvem pesquisas na área de estudo. No processo do inventário é fundamental o envolvimento e contribuição da comunidade científica, de modo a promover a diminuição da subjetividade e aumentar o rigor e a credibilidade dos resultados obtidos. Essas informações facilitarão na definição de categorias temáticas, para áreas extensas, por exemplo, ao trazer uma visão geral do meio físico da região.

Por fim, a delimitação da área de estudo é de suma importância e ponto-chave para quem trabalha com projeto de geoparque. Os limites de um geoparque têm que ser muito bem definidos no início do processo. Para o inventário do geopatrimônio, a área pode ser uma feição natural (maciço residual, bacia hidrográfica, domínio estrutural, conjunto de serras, entre outros); pode ser um limite administrativo (município, estado, país); pode ser uma unidade de gestão (Área de Proteção, Unidade de Conservação). Para um geoparque, em geral, tem-se o exemplo de delimitação dada por limites administrativos (um ou mais municípios, por exemplo), mas pode ser delimitado ainda por outras formas, desde que respeite a identidade territorial.

Para Brilha (2016), a depender do tamanho da área de trabalho, o método de inventário será diferente. Para o autor, áreas limitadas com menos de 4.000 km², o que geralmente corresponde a uma área protegida ou um município, podem ser consideradas áreas restritas. Essas áreas devem ter tamanho adequado para permitir que a equipe de inventário faça um trabalho de campo sistemático em toda a área de maneira econômica e





com tempo. Por outro lado, grandes áreas com dezenas ou centenas de milhares de quilômetros quadrados, tipicamente do tamanho de um país ou estado requererão a definição de categorias geológicas ou categorias temáticas (*framework*). Neste caso, são temas principais relacionados a materiais e/ou processos geológicos que, em conjunto, sintetizam a história geológica da área (GARCIA, 2021).

Com o objetivo estabelecido, de posse de uma lista mais ampla possível de locais de interesse geológico obtida com os dados preexistentes e a área definida, a próxima etapa do inventário é o trabalho de campo que tem como finalidade identificar e caracterizar todos os locais incluídos na lista de potenciais geossítios e reconhecer novos potenciais geossítios na área de trabalho.

Para Brilha (2016) no decorrer das atividades de campo, cada potencial geossítio deve ser avaliado qualitativamente usando os critérios (i) representatividade; (ii) integridade; (iii) raridade e (iv) conhecimento científico (Quadro 2). Vale salientar que tais critérios se destinam ao valor científico. Para o uso educativo tem-se como critérios (i) potencial didático e (ii) diversidade geológica; enquanto para o uso turístico os critérios são (i) potencial interpretativo e (ii) cenário. Acessibilidade e segurança são critérios úteis para ambos os usos, educativo e turístico (Quadro 3).

Quadro 2 – Critérios avaliados durante as atividades de campo para uso científico. *Fonte: Brilha (2016).*

	Uso Científico
Representatividade	Quando um geossítio ilustra um processo ou feição geológica significativa para o entendimento do tópico geológico, processo, característica ou estrutura geológica em si
Integridade	Relacionada ao atual estado de conservação do geossítio, levando em consideração os processos naturais e as ações humanas
Raridade	Número de geossítios na área de estudo apresentando características geológicas semelhantes
Conhecimento científico	Baseado na existência de dados científicos já publicados sobre o geossítio



Quadro 3 – Critérios avaliados durante as atividades de campo para usos educativo e turístico. *Fonte: Brilha (2016).*

	Uso Educativo	Uso Turístico
Potencial didático	Relacionado à capacidade de uma feição geológica ser facilmente compreendida por alunos de diferentes níveis de ensino (fundamental, médio e superior)	Não empregado
Diversidade geológica	Número de diferentes tipos de elementos da geodiversidade presentes no mesmo local	Não empregado
Potencial Interpretativo	Não empregado	Relacionado à capacidade de uma feição geológica ser facilmente compreendida por leigos
Cenário	Não empregado	Associado à beleza visual da ocorrência geológica (paisagem ou afloramento)
Acessibilidade	Condições de acesso ao local em termos de dificuldade e tempo despendido a pé para os alunos/público em geral	
Segurança	Relacionada às condições de visitação, levando em consideração risco mínimo para os alunos/visitantes	

Por fim, após o trabalho de campo, a lista de potenciais geossítios (com valor científico)   transformada em uma lista definitiva de geossítios para a área de estudo. Em resumo, o inventário deve seguir o fluxo exemplificado na Figura 13.

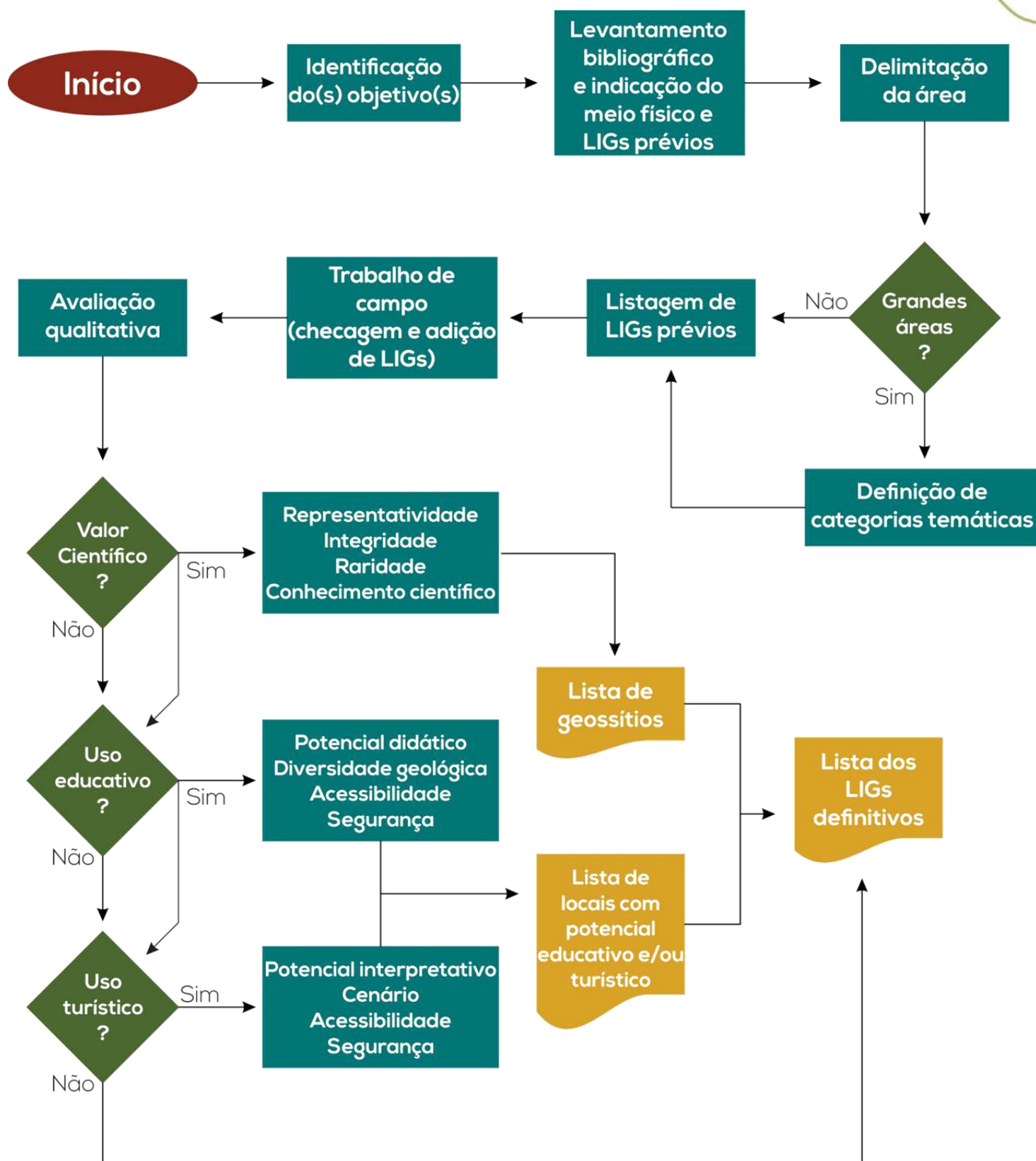


Figura 13 – Fluxograma simplificado de inventário. LIGs: Locais de Interesse Geológico. *Fonte: Dos autores.*



Durante os trabalhos de campo é de suma importância a orientação por uma ficha interpretativa, pois assim haverá a padronização na descrição dos locais de interesse geológico. É possível encontrar diversos modelos de fichas de campo em estudos realizados em língua portuguesa, como aqueles elaborados por Pereira (2006; 2010), Santos (2016), Guimarães (2016), Lopes (2017), Meira (2020), entre outros. Contudo, tornam-se válidas eventuais adaptações das fichas para melhor se adequar às características da área e dos objetivos do inventário. Assim, propõe-se a ficha descritiva do Anexo I como modelo a ser utilizado em levantamentos de patrimônio geológico no Brasil.

É fundamental que a ficha seja preenchida com o máximo de informações possíveis sobre o local avaliado, primeiramente com dados sobre localização geográfica e em seguida com descrição geológica, mesmo que sucinta. Uma primeira avaliação qualitativa também pode ser feita em campo por meio do preenchimento dos critérios elencados, o que será importante para as etapas seguintes de avaliação do patrimônio geológico do território.

Para Brilha (2016) após concluir o inventário dos locais de interesse geológico, é necessário obter informações que permitam estabelecer prioridades na gestão deles e, assim, fazer uma avaliação quantitativa do valor científico e do risco de degradação dos locais de interesse geológico. A combinação de alto valor científico com um alto risco de degradação justifica uma prioridade urgente em um plano de ação de gerenciamento do geopatrimônio. No entanto, para aumentar o impacto de um local de interesse geológico na sociedade, cada local desse inventário pode ser avaliado quanto ao seu uso potencial para educação e/ou turismo.

Definir um valor numérico para a geodiversidade permite o ranqueamento dos locais avaliados, o que favorece a definição do geopatrimônio, de forma matemática e estatística. Na literatura existem diferentes métodos, com abordagens distintas, que permitem a definição desse valor. De forma geral, Zwolinski et al. (2018) separam os métodos quantitativos entre índices e álgebra de mapas. Entretanto, esses métodos são mais utilizados para avaliação de uma área como todo.

No caso da avaliação de geossítios, constantes no inventário de um território, é fundamental lançar mão de métodos que pontuem e retratam a realidade específica de cada local analisado, sendo importante também para fornecer informações com o mínimo de subjetiva possível para basear as ações de conservação (MANSUR, 2018). Nesse sentido, a metodologia apresentada por Brilha (2016) tem se mostrado uma das mais utilizadas. Baseia-se simplesmente na pontuação dos itens pelo avaliador, de acordo com critérios e parâmetros indicados que definem o valor científico, além de estabelecer numericamente o potencial do sítio para uso educativo e turístico (Quadro 4).



Quadro 4 – Critérios e pesos para definição do valor científico, uso educativo e uso turístico. *Fonte: Brilha (2016).*

VALOR CIENTÍFICO		USO EDUCATIVO		USO TURÍSTICO	
Critério	Peso	Critério	Peso	Critério	Peso
Representatividade	30	Vulnerabilidade	10	Vulnerabilidade	10
Localidade chave	20	Acessibilidade	10	Acessibilidade	10
Conhecimento científico	5	Limitações de uso	5	Limitações de uso	5
Integridade	15	Segurança	10	Segurança	10
Diversidade geológica	5	Logística	5	Logística	5
Raridade	15	Densidade populacional	5	Densidade populacional	5
Limitações de uso	10	Associação com outros valores	5	Associação com outros valores	5
TOTAL	100	Cenário	5	Cenário	15
		Singularidade	5	Singularidade	10
		Condições de observação	10	Condições de observação	5
		Potencial didático	20	Potencial interpretativo	10
		Diversidade geológica	10	Nível econômico	5
		TOTAL	100	Proximidade de áreas recreacionais	5
				TOTAL	100

Os valores de potencial de uso educativo e turístico são importantes ferramentas para a gestão dos sítios, favorecendo a priorização entre os locais do território para esses tipos de destinação. Isso se dá porque podem existir geossítios com alto valor científico, de relevância internacional, mas que não se constituem em atrativos turísticos, por exemplo, a depender não somente da estrutura física para visitação, mas também por condições naturais como acessibilidade e a beleza cênica local.

Para o valor científico (VC), são sete critérios com parâmetros a serem apontados de acordo com o posto no Quadro 5. No caso de inexistência do critério, o valor deve ser zerado.

Quadro 5 – Critérios e parâmetros para quantificação do valor científico. *Fonte: Brilha (2016).*

VALOR CIENTÍFICO	
Critério/indicador	Parâmetro
A. REPRESENTATIVIDADE - O geossítio é o melhor exemplo na área de estudo para ilustrar elementos ou processos, relacionados com o contexto geológico em consideração (quando aplicável). - O geossítio é um bom exemplo na área de estudo para ilustrar elementos ou processos, relacionados com o contexto geológico em consideração (quando aplicável) - O geossítio ilustra razoavelmente elementos ou processos na área de estudo, relacionados com o contexto geológico em consideração (quando aplicável)	4 pontos 2 pontos 1 ponto
B. LOCALIDADE CHAVE - O geossítio possui reconhecimento internacional pela IUGS ou IMA* - O geossítio é utilizado internacionalmente por cientistas, diretamente relacionado com o contexto geológico considerado (quando aplicável) - O geossítio é utilizado nacionalmente por cientistas, diretamente relacionado com o contexto geológico considerado (quando aplicável)	4 pontos 2 pontos 1 ponto
C. CONHECIMENTO CIENTÍFICO - Existem artigos em revistas científicas internacionais sobre este geossítio, diretamente relacionados com o contexto geológico em consideração (quando aplicável) - Existem artigos em revistas científicas nacionais sobre este geossítio, diretamente relacionados com o contexto geológico em consideração (quando aplicável) - Existem resumos apresentados em eventos científicos internacionais sobre este geossítio, diretamente relacionados com o quadro geológico em análise (quando aplicável)	4 pontos 2 pontos 1 ponto
D. INTEGRIDADE - Os principais elementos geológicos (relacionados com o contexto geológico considerado, quando aplicável) estão muito bem preservados - Geossítio não tão bem preservado, mas os principais elementos geológicos (relacionados com o contexto geológico considerado, quando aplicável) ainda estão preservados - Geossítio com problemas de preservação e com os principais elementos geológicos (relacionados com o contexto geológico considerado, quando aplicável) bastante alterados ou modificados	4 pontos 2 pontos 1 ponto
E. DIVERSIDADE GEOLÓGICA - Geossítio com mais de três tipos de feições geológicas distintas com relevância científica - Geossítio com três tipos de feições geológicas distintas com relevância científica - Geossítio com dois tipos de feições geológicas distintas com relevância científica	4 pontos 2 pontos 1 ponto
F. RARIDADE - O geossítio é a única ocorrência deste tipo na área de estudo (representando o contexto geológico considerado, quando aplicável) - Na área de estudo, existem dois a três exemplos de geossítios semelhantes (representando o contexto geológico considerado, quando aplicável) - Na área de estudo, existem quatro a cinco exemplos de geossítios semelhantes (representando o contexto geológico considerado, quando aplicável)	4 pontos 2 pontos 1 ponto
G. LIMITAÇÕES DE USO - O geossítio não tem limitações (autorizações legais, barreiras físicas, ...) para amostragem ou trabalho de campo - É possível coletar amostras e fazer trabalho de campo depois de superar as limitações - A amostragem e o trabalho de campo são muito difíceis de serem realizados devido às limitações difíceis de superar (autorizações legais, barreiras físicas, ...)	4 pontos 2 pontos 1 ponto



A partir dos pesos, critérios e parâmetros, o quantitativo do valor científico para os geossítios analisados em um território, segundo a metodologia de Brilha (2016), pode ser dado pela seguinte fórmula:

$$VC = 0,30A + 0,20B + 0,05C + 0,15D + 0,05E + 0,15F + 0,10G$$

Apesar de o valor científico possuir um grande destaque em inventários de geoparque, a quantificação de potencial de uso educativo (PUE) e turístico (PUT), também estabelecido por Brilha (2016), é ferramenta essencial para a gestão dos geossítios. Esses possuem dez critérios iguais para sua avaliação (Quadro 6), além de dois critérios específicos para uso educativo e três para turístico (Quadro 7).

Quadro 6 – Critérios e parâmetros para quantificação dos potenciais de uso educativo e turístico. *Fonte Brilha (2016).*

VALOR CIENTÍFICO	
Critério/indicador	Parâmetro
A. VULNERABILIDADE - Os elementos geológicos do geossítio não apresentam possível deterioração por atividade antrópica - Existe a possibilidade de deterioração de elementos geológicos secundários por atividade antrópica - Existe a possibilidade de deterioração dos principais elementos geológicos por atividade antrópica - Existe a possibilidade de deterioração de todos os elementos geológicos por atividade antrópica	4 pontos 3 pontos 2 pontos 1 ponto
B. ACESSIBILIDADE - Sítio localizado a menos de 100 m de estrada asfaltada e com estacionamento para ônibus - Sítio localizado a menos de 500 m de uma estrada pavimentada - Sítio acessível por ônibus, mas por uma estrada de cascalho - Sítio sem acesso rodoviário direto, mas localizado a menos de 1 km de uma estrada acessível por ônibus	4 pontos 3 pontos 2 pontos 1 ponto
C. LIMITAÇÕES DE USO - O sítio não tem limitações para ser usado por estudantes e turistas - O sítio pode ser usado por estudantes e turistas, mas apenas ocasionalmente - O sítio pode ser usado por estudantes e turistas, mas somente depois de superadas limitações (legais, permissões, físicas, marés, inundações, ...) - A utilização por estudantes e turistas é muito difícil de ser realizada devido às limitações difíceis de superar (legais, permissões, físicas, marés, inundações, ...)	4 pontos 3 pontos 2 pontos 1 ponto



Quadro 6 (cont.) – Critérios e parâmetros para quantificação dos potenciais de uso educativo e turístico. *Fonte Brilha (2016).*

VALOR CIENTÍFICO (cont.)	
Critério/indicador	Parâmetro
D. SEGURANÇA - Sítio com instalações de segurança (cercas, escadas, corrimãos etc.), cobertura de telefonia móvel e localizado a menos de 5 km dos serviços de emergência - Sítio com instalações de segurança (cercas, escadas, corrimãos etc.), cobertura de telefonia móvel e localizado a menos de 25 km dos serviços de emergência - Sítio sem instalações de segurança, mas com cobertura de telefonia móvel e localizado a menos de 50 km dos serviços de emergência - Sítio sem instalações de segurança, sem cobertura de telefonia móvel e localizado a mais de 50 km dos serviços de emergência	4 pontos 3 pontos 2 pontos 1 ponto
E. LOGÍSTICA - Hospedagem e restaurantes para grupos de 50 pessoas a menos de 15 km do sítio - Hospedagem e restaurantes para grupos de 50 pessoas a menos de 50 km do sítio - Hospedagem e restaurantes para grupos de 50 pessoas a menos de 100 km do sítio - Hospedagem e restaurantes para grupos com menos de 25 pessoas e a menos de 50 km do sítio	4 pontos 3 pontos 2 pontos 1 ponto
F. DENSIDADE POPULACIONAL - Sítio localizado em município com mais de 1000 habitantes/km² - Sítio localizado em município com 250-1000 habitantes/km² - Sítio localizado em município com 100-250 habitantes/km² - Sítio localizado em município com menos de 100 habitantes/km²	4 pontos 3 pontos 2 pontos 1 ponto
G. ASSOCIAÇÃO COM OUTROS VALORES - Ocorrência de vários valores ecológicos e culturais a menos de 5 km do sítio - Ocorrência de vários valores ecológicos e culturais a menos de 10 km do sítio - Ocorrência de um valor ecológico e um valor cultural a menos de 10 km - Ocorrência de um valor ecológico ou cultural a menos de 10 km do sítio	4 pontos 3 pontos 2 pontos 1 ponto
H. CENÁRIO - Sítio atualmente usado como destino turístico em campanhas nacionais - Sítio ocasionalmente utilizado como destino turístico em campanhas nacionais - Sítio atualmente usado como destino turístico em campanhas locais - Sítio ocasionalmente usado como destino turístico em campanhas locais	4 pontos 3 pontos 2 pontos 1 ponto
I. SINGULARIDADE - O sítio mostra características únicas e incomuns considerando este e países vizinhos - O sítio mostra características únicas e incomuns no país - O sítio mostra características comuns nesta região, mas são incomuns em outras regiões do país - O sítio mostra características bastante comuns em todo o país	4 pontos 3 pontos 2 pontos 1 ponto
J. CONDIÇÕES DE OBSERVAÇÃO - Todos os elementos geológicos são observados em boas condições - Existem alguns obstáculos que dificultam a observação de alguns elementos geológicos - Existem alguns obstáculos que dificultam a observação dos principais elementos geológicos - Existem alguns obstáculos que quase impedem a observação dos principais elementos geológicos	4 pontos 3 pontos 2 pontos 1 ponto

Quadro 7 – Critérios e parâmetros para quantificação dos potenciais de uso educativo e turístico. *Fonte: Brilha (2016).*

POTENCIAL DE USO EDUCATIVO		POTENCIAL DE USO TURÍSTICO	
Critério/indicador	Parâmetro	Critério/indicador	Parâmetro
K. POTENCIAL DIDÁTICO - O site apresenta elementos geológicos que são ensinados em todos os níveis de ensino - O sítio apresenta elementos geológicos que são ensinados no ensino fundamental - O sítio apresenta elementos geológicos que são ensinados no ensino médio - O sítio apresenta elementos geológicos que são ensinados na universidade	4 pontos	K. POTENCIAL INTERPRETATIVO - O sítio apresenta elementos geológicos de uma forma muito clara e forma expressiva para todos os tipos de público - O público precisa ter algum conhecimento geológico para entender os elementos geológicos do local - O público precisa ter uma base geológica sólida para entender os elementos geológicos do local - O sítio apresenta elementos geológicos apenas compreensíveis para especialistas em geologia	4 pontos
	3 pontos		3 pontos
	2 pontos		2 pontos
	1 ponto		1 ponto
L. DIVERSIDADE GEOLÓGICA - Mais de 3 tipos de elementos de geodiversidade ocorrem no sítio (mineralógico, paleontológico, geomorfológico etc.) - Existem 3 tipos de elementos de geodiversidade no sítio - Existem 2 tipos de elementos de geodiversidade no sítio - Existe apenas 1 tipo de elemento de geodiversidade no sítio	4 pontos	L. NÍVEL ECONÔMICO - O sítio está localizado em um município com renda familiar de, pelo menos, o dobro da média nacional - O sítio está localizado em um município com renda familiar superior à média nacional - O sítio está localizado em um município com renda familiar semelhante à média nacional - O sítio está localizado em um município com renda familiar abaixo da média nacional	4 pontos
	3 pontos		3 pontos
	2 pontos		2 pontos
	1 ponto		1 ponto
		M. PROXIMIDADE DE ÁREAS RECREACIONAIS - Sítio localizado a menos de 5 km de uma área de lazer ou atração turística - Sítio localizado a menos de 10 km de uma área de lazer ou atração turística - Sítio localizado a menos de 15 km de uma área recreativa ou atração turística - Sítio localizado a menos de 20 km de uma área de lazer ou atração turística	4 pontos
			3 pontos
			2 pontos
			1 ponto



A partir da metodologia de Brilha (2016), e de acordo com os critérios, parâmetros e pesos, o Potencial de Uso Educativo pode ser dado quantitativamente pela seguinte fórmula:

$$PUE = 0,10A + 0,10B + 0,05C + 0,10D + 0,05E + 0,05F + 0,05G + 0,05H + 0,05I + 0,10J + 0,20K + 0,10L$$

Já o Potencial de Uso Turístico pode ser dado por:

$$PUT = 0,10A + 0,10B + 0,05C + 0,10D + 0,05E + 0,05F + 0,05G + 0,15H + 0,10I + 0,05J + 0,10K + 0,05L + 0,05M$$

VALOR INTERNACIONAL DO GEOSSÍTIO

Sabe-se que um geoparque não existe se o seu geopatrimônio não for considerado de valor internacional. Mas, o que isso significa? Basicamente, os sítios do território precisam representar, por meio dos elementos de sua geodiversidade, processos e/ou registros geológicos que tenham grande relevância científica, pois contam, por exemplo, a história geológica de formação da Terra ou como foram fundamentais para o estabelecimento de um importante depósito mineral ou com um jazimento fossilífero único, dentre outros. A definição dessa relevância, contudo, não deve ser feita de forma arbitrária, mas, sim, baseada no método científico com destaque à avaliação quantitativa desses locais.

Apesar da metodologia de Brilha (2016) não apresentar valores de referência para o ranqueamento dos sítios de acordo com sua relevância, o Serviço Geológico do Brasil – CPRM utiliza, na plataforma Geossit, os resultados de valor científico do método para definir a seguinte hierarquização dos locais:

- a) Relevância Local/regional: valor científico < 200
- b) Relevância Nacional: 200 < valor científico < 300
- c) Relevância Internacional: 300 < valor científico

Assim, no entendimento da CPRM, que é balizadora para muitas das ações no Brasil, todos os sítios geológicos que possuam valor maior que 300, segundo a metodologia de Brilha (2016), são considerados de relevância internacional. Pereira (2010) apresenta outra metodologia de quantificação, aplicada à região da Chapada Diamantina (BA), na qual traz o cálculo da chamada Relevância. O *ranking* de relevância é obtido a partir dos índices de Valor de Uso Científico e do Valor de Uso Turístico. Pereira (2010) define com sua metodologia os geossítios de relevância local, regional, nacional e internacional. Maiores detalhes da metodologia em si, os índices e seus cálculos estão disponíveis no trabalho completo deste autor.



3.2. GESTÃO

Os Geoparques Mundiais da UNESCO são administrados por um órgão com existência legal reconhecida pela legislação nacional. Este órgão de gestão deve estar devidamente equipado para atender toda a área e deve incluir todos os atores e autoridades locais e regionais relevantes.



Para os Geoparques Mundiais da UNESCO também é exigido um plano de gestão, acordado por todos os parceiros, que atenda às necessidades sociais e econômicas das populações locais, proteja a paisagem em que vivem e preserve sua identidade cultural. Este plano deve ser abrangente, incorporando a governança, desenvolvimento, comunicação, proteção, infraestrutura, finanças e parcerias do Geoparque Mundial da UNESCO.

São diversos os modelos de gestão adotados em diferenciados territórios de Geoparques Mundiais da UNESCO que desenvolvem um estilo de governança profissional e técnica, dos quais, pode-se destacar as modalidades presentes no Quadro 8.

Quadro 8 – Modelos de gestão adotados em geoparques mundiais e nacionais. *Fonte: Dos autores, a partir do Ministério do Turismo, do CONCLA/IBGE (2022) e da Legislação Brasileira vigente.*

MODELO DE GESTÃO	NATUREZA JURÍDICA E INSTITUCIONAL
Agência de Desenvolvimento	Pessoa jurídica de direito privado, constituída pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos. Refere-se a um tipo de associação que reúne um grupo de pessoas físicas e/ou jurídicas, visando fortalecer o desenvolvimento regional, territorial e intersetorial a partir de ações integradas que potencializem e promovam atividades socioeconômicas que contribuam com o fomento da criação de oportunidades de trabalho, de incentivo aos negócios, de inovação e tecnologia social, de realização de pesquisas e estudos técnicos, de geração de novos conhecimentos e saberes, de ações de inclusão, de inteligência digital, de sustentabilidade e de ética nas práticas sociais e relações humanas.

Quadro 8 (cont.) – Modelos de gestão adotados em geoparques mundiais e nacionais. *Fonte: Dos autores, a partir do Ministério do Turismo, do CONCLA/IBGE (2022) e da Legislação Brasileira vigente.*

MODELO DE GESTÃO	NATUREZA JURÍDICA E INSTITUCIONAL
Associação	Entidade de direito privado, sem fins lucrativos, constituída pela união de duas ou mais pessoas físicas ou jurídicas (associados) para alcançarem objetivos comuns. Dirigida por uma diretoria eleita e administrada com base em estatuto social, aprovado em assembleia. Para que a associação adquira existência formal de acordo com a Lei, ou seja, constitua-se legalmente a partir de uma personalidade jurídica, é necessário o registro de seu estatuto social, e de sua ata de constituição e eleição da primeira diretoria, no Cartório de Títulos e Documentos de Pessoas Jurídicas. A partir do registro, a entidade passa a ter plena capacidade de direito, e, portanto, a condição legal para contratar, empregar, firmar parcerias, dentre outras atribuições e finalidades, tornando-se um ator social que estará sujeito a direitos e obrigações. Mais informações em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm
Comitê Gestor	Comissão formada por membros de uma determinada sociedade, que buscam atuar como interlocutores ativos com outras instâncias, visando ampliar e qualificar o debate e à tomada de decisão, de forma democrática, participativa e técnica. O comitê gestor tem como atribuições: acompanhar, supervisionar, coordenar e fiscalizar políticas ações; analisar a gestão e aplicação dos recursos financeiros; avaliar ou revisar projetos, contratos e convênios; bem como assegurar o desenvolvimento adequado e responsável das atividades programadas, emitindo pareceres e/ou relatórios técnicos com as recomendações pertinentes.
Conselho	Considerado um instrumento ou mecanismo de gestão que tem por objetivo promover a descentralização administrativa, a ampliação da participação dos diversos atores sociais, fortalecimento do exercício democrático. Possui função deliberativa ou consultiva. Regido por normas e regras presentes no Estatuto e no Regimento, com garantia da representatividade, da paridade e dos princípios éticos estabelecidos.
Consórcio	Fundamentado com base na Lei nº. 11.107, de 6 de abril de 2005, denominada Lei de Consórcios Públicos, regulamentada pelo Decreto nº. 6.017, de 17 de janeiro de 2007. Um consórcio origina-se a partir do resultado de acordos de ação conjunta entre as entidades da administração pública com a finalidade de concretizar objetivos comuns. A distribuição de competências institucionais entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, criou espaços de atuação conjunta que necessitam de uma ação articulada, integrada e compartilhada entre essas esferas de governo. Os consórcios públicos podem constituídos e possuírem abrangência intermunicipal ou interestadual, sendo exido por lei que o representante legal do consórcio seja o chefe do Poder Executivo de um dos entes associados. Os consórcios públicos constituídos sob a forma de associação pública, qualquer que seja a combinação permitida pela legislação de espécies de entes federados (União, Estado, Distrito Federal ou Município) em sua composição, previstos na legislação vigente. Mais informações em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6017.htm
Cooperativa	As sociedades de pessoas que se obrigam, através da celebração de contratos de sociedade cooperativa, a contribuir, com bens ou serviços, para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro, podendo ter por objeto qualquer gênero de serviço, operação ou atividade. As cooperativas independentemente da atividade que explorem, serão sempre consideradas sociedades simples, porém, devem arquivar seus atos no órgão executor do Registro Público de Empresas Mercantis (Junta Comercial). O ingresso nas cooperativas é livre a todos que desejarem utilizar os serviços prestados pela sociedade, desde que adiram aos propósitos sociais e preencham as condições estabelecidas no estatuto, ressalvado o disposto presente na Lei. Base legal: Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Código Civil (Lei 10.406 de 10/01/2002, art. 1.093 a 1.096) Mais informações em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm

Quadro 8 (cont.) – Modelos de gestão adotados em geoparques mundiais e nacionais. *Fonte: Dos autores, a partir do Ministério do Turismo, do CONCLA/IBGE (2022) e da Legislação Brasileira vigente.*

MODELO DE GESTÃO	NATUREZA JURÍDICA E INSTITUCIONAL
Empresa	Entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, de natureza empresária, cujo capital social é dividido em quotas, iguais ou desiguais, cabendo uma ou diversas a cada sócio, que responde de forma restrita ao valor de suas quotas, porém todos os sócios respondem solidariamente pela integralização do capital social. “A firma ou denominação social é sempre seguida da palavra “limitada” ou Ltda.”. Os seus atos constitutivos, alteradores e extintivo são arquivados na Junta Comercial. Base legal: Código Civil (Lei 10.406 de 10/01/2002, art. 1.052 a 1.087). Mais informações em: https://concla.ibge.gov.br/estrutura/natjur-estrutura/natureza-juridica-2018
Fórum	Espaço democrático que serve como instrumento de comunicação, reflexão, debate, intercâmbio, articulação, colaboração mútua na solução de problemas, exposição e debate de ideias. Podem fazer compor o fórum outras estruturas organizacionais de trabalho como Câmaras Temáticas ou Técnicas, Grupos de Trabalho, Comissões. Atua a partir de Regimento Interno ou Código de Conduta ou de Funcionamento, sem estatuto jurídico. Modelo indicado para contribuir com a institucionalização ou dar suporte a outros mecanismos de governança.
Fundação	Criadas com o intuito de administrar objetivos e fundamentos, as fundações são entidades do direito privado que possuem fins filantrópicos e personalidade jurídica. A fundação possui a figura do instituidor – pessoa que pode ser física ou jurídica que direciona as ações desta fundação. São constituídas por meio de Escritura Pública ou mesmo por mortis causa – situação em que, após a morte, o herdeiro tem o direito de continuar o processo de criação da fundação. O órgão responsável por acompanhar a constituição de uma fundação, para ambos os casos, é o Ministério Público (MP). Assim, o MP avalia a reserva de bens (créditos, dinheiro ou propriedades), identifica a forma de administração e verifica o fim lícito e a finalidade específica da fundação. Destaca-se no Parágrafo Único da Lei nº. 13.151, de 28 de julho de 2015, que uma fundação somente poderá constituir-se para fins de: - I – assistência social; - II – cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico; - III – educação; - IV – saúde; - V – segurança alimentar e nutricional; - VI – defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; - VII – pesquisa científica, desenvolvimento de tecnologias alternativas, modernização de sistemas de gestão, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos; - VIII – promoção da ética, da cidadania, da democracia e dos direitos humanos; - IX – atividades religiosas. Os incisos VI e VII condizem e se adequam à natureza jurídica de gestão de um território de geoparque.

Quadro 8 (cont.) – Modelos de gestão adotados em geoparques mundiais e nacionais. *Fonte: Dos autores, a partir do Ministério do Turismo, do CONCLA/IBGE (2022) e da Legislação Brasileira vigente.*

MODELO DE GESTÃO	NATUREZA JURÍDICA E INSTITUCIONAL
Instituição de Ensino e Pesquisa, Centro ou Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento	A Instituição de Ensino e Pesquisa é entendida como Entidade Brasileira de Ensino, Oficial ou Reconhecida, conforme disposto no inciso III do art. 27 do Decreto nº 5.906/2006. Centro ou Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento é entendido como órgão ou entidade da administração pública, ou organização de direito privado, que exerça atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação em tecnologias da informação e comunicação, conforme disposto no inciso I ou II do art. 27 do Decreto nº 5.906/2006. Centro ou Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento é entendido como órgão ou entidade da administração pública, ou organização de direito privado, que exerça atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação em tecnologias da informação e comunicação, conforme disposto no inciso I ou II do art. 27 do Decreto nº 5.906/2006. Consultar Resolução nº, 44, de 26 de setembro de 2018, publicado no DOU em: 01/10/2018 Edição: 189 Seção: 1 Página: 7-11. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/43015748/do1-2018-10-01-resolucao-n-44-de-26-de-setembro-de-2018-43015562
Instituto	Instituto é uma organização permanente criada com propósitos definidos. Refere-se a um tipo de organização voltada para pesquisa científica em áreas de conhecimento definidas ou para fins filantrópicos. A pessoa jurídica instituída como “Instituto” poderá ser uma organização governamental ou uma pessoa jurídica de direito privado (associação, fundação ou sociedade, simples ou empresarial). O Estatuto Social da instituição é que irá definir sua natureza e finalidade jurídica e linha de atuação. Depois de registrados o Estatuto e a Ata de Constituição no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, deve-se ocorrer o cadastramento da entidade também na Prefeitura local para obtenção do Alvará de Funcionamento e Inscrição Municipal, e na Receita Federal do Brasil para a obtenção do CNPJ.
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP	Constituída pela Lei nº. 9.790, de 23 de março de 1999. Considerada uma associação sem fins lucrativos constituídas no Brasil e em funcionamento regular há, no mínimo, 3 anos, podem requerer a qualificação como OSCIP junto ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, desde que os respectivos objetivos sociais e normas estatutárias atendam aos requisitos instituídos pela Lei nº. 9.790/99 e Decreto nº. 3.100/99. Cumpridos todos os requisitos da Lei, com os devidos documentos comproventes, a qualificação é concedida. É importante consultar o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), como é conhecida a Lei nº. 13.019/2-14, uma agenda política ampla, que tem como desafio aperfeiçoar o ambiente jurídico e institucional relacionado às Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e suas relações de parceria com o Estado. Consultar mais informações sobre o processo de qualificação de entidades como OSCIP em: https://www.novo.justica.gov.br/central-de-atendimento/entidades/oscip
Sindicato	Associação sindical criada, para fins de estudo, defesa e coordenação dos seus interesses profissionais, de todos os que, como empregadores, empregados ou trabalhadores por conta própria, intelectuais, técnicos ou manuais, exerçam a mesma profissão, ou profissões similares ou conexas. Ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas. No Brasil, os sindicatos constituem-se, normalmente, por categorias econômicas ou profissionais, específicas, na conformidade da discriminação do quadro das atividades e profissões ou segundo as subdivisões que, sob proposta da Comissão do Enquadramento Sindical, de acordo com o Decreto-Lei nº, 5.452, de 1º de maio de 1943, que aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

Verifica-se, que, independentemente do modelo de gestão territorial e personalidade jurídica adotados no contexto do geoparque, a totalidade dessa tipologia apresentada no Quadro 8 possui em comum os seguintes aspectos:

- Participação/mobilização/articulação social;
- São entidades regidas pelo direito civil quando privadas, e pelo direito público quando públicas;
- Necessitam da efetiva participação e comprometimento;
- Precisam ser estabelecidas como pessoas jurídicas; e
- São criadas a partir de documentos que congregam suas finalidades e área de atuação

Na Figura 14 têm-se alguns exemplos de modelos de gestão em vigência em Geoparques Mundiais da UNESCO:

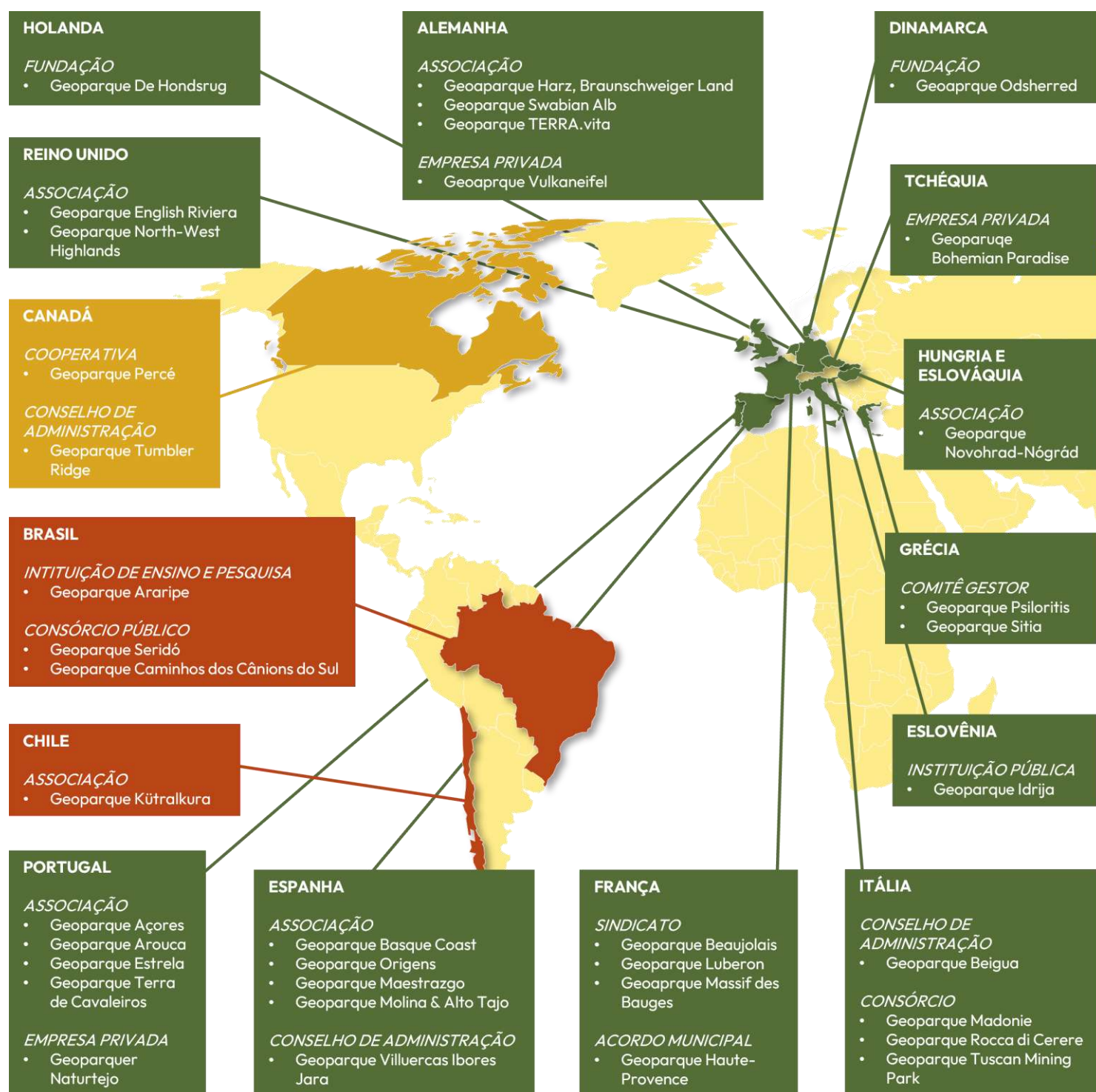


Figura 14 – Modelos de gestão de geoparques mundiais da UNESCO. *Fonte: Dos autores, a partir dos sites institucionais dos geoparques consultados (2022).* **Nota explicativa:** Vale ressaltar que, os Geoparques que estavam na Rede de Geoparques Mundiais entre 2004 e 2014 passaram a integrar em 2015 oficialmente o Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO.



Medeiros et al. (2015) destacam que a articulação gerencial desses espaços está atrelada às características locais e regionais do território, no qual o geoparque está inserido. A flexibilidade jurídica quanto à criação desses espaços deve permitir um planejamento adequado que possa inserir e beneficiar a comunidade e os empresários locais, sobretudo do setor turístico, bem como as instâncias de gestão pública local/regional e setores acadêmicos.

Nikolova e Dimitar (2019) declaram que na Europa é comum que a responsabilidade pela gestão de geoparques seja delegada a organizações ou associações sem fins lucrativos, a exemplo da Holanda, Áustria, Polônia e Portugal. Aos municípios ou outras administrações públicas, pode ser verificado em países como a Grécia, Espanha e Itália. A concessão de direito aos municípios e administrações públicas para gerir os geoparques não exclui a possibilidade de participação de instituições privadas ou do terceiro setor, como é o caso da Itália. Na Itália e na Espanha, países com o maior número de geoparques da Europa, na maioria dos casos a autoridade competente dos geoparques está em nível nacional (os ministérios ou departamentos administrativos nacionais relevantes).

O custeio destinado ao funcionamento e manutenção das estruturas de geoparques é comumente oriundo de orçamentos municipais e/ou de fundos público-privados, e uma quantidade menor dos orçamentos nacionais.

Caso não exista uma uniformidade para o gerenciamento desses espaços, cada geoparque optará por uma estrutura de gestão que se adéque à realidade local/regional, o que se alinha com o pensamento de Picchiali (2010), que indica não haver um modelo padrão ou ideal de estrutura organizacional que se aplique a todos os empreendimentos humanos, sendo importante, apenas, que ele funcione de maneira eficaz, atingindo os objetivos e cumprindo a missão precípua da organização.

Vale salientar que a gestão de um geoparque deve ser assegurada por uma equipe multidisciplinar, composta por especialistas em geologia, gestão, geografia, turismo, educação, comunicação, dentre outros que sejam necessários dependendo de cada realidade territorial, apoiada pelos organismos oficiais que, de fato, podem assegurar e garantir uma gestão efetiva do território (municípios e/ou estados). O apoio político-institucional em nível de município é absolutamente essencial, não somente porque é dele que advém inicialmente os recursos financeiros para impulsionar o funcionamento de um projeto deste tipo, embora, seja fundamental angariar outras fontes de recursos financeiros, tecnológicos e logísticos complementares, oriundos de organizações públicas e/ou privadas. É também por meio do município que se consegue articular e fomentar políticas de desenvolvimento local, *a priori* (BRILHA, 2012).





Portanto, os diversos atores sociais responsáveis, no primeiro momento, pela concepção, delimitação e conteúdos do território do potencial geoparque, devem considerar os efeitos desejáveis e não desejáveis, vantagens e desvantagens na definição de um modelo de gestão que congregue e agregue valor no campo da administração, da articulação institucional, na celebração de parcerias, captação de recursos financeiros, custeio administrativos e operacionais à luz da legislação vigente no país e, em conformidade com a realidade político-institucional, social e ambiental de cada território.

PARTICIPAÇÃO DOS ATORES LOCAIS NA IMPLANTAÇÃO, GESTÃO E AÇÕES

A pluralidade de atores sociais que residem e/ou atuam diretamente na implementação, gestão e realização de ações no território do são fundamentais na construção, desenvolvimento, conservação e promoção do geoparque, fortalecendo dessa forma, na materialização das diretrizes que norteiam as atividades com base nos pilares estruturantes dos geoparques: patrimônio geológico, gestão, visibilidade e trabalho em rede.

Dentre esses atores que atuam de maneira empoderada, inclusiva e transformadora nos territórios nacionais, destacam-se: moradores locais; lideranças comunitárias; artistas plásticos; artesãos; agentes e produtores culturais; gestores públicos; empresários do setor turístico; empreendedores sociais; representantes de Instâncias de Governança Regional (IGR) e dos conselhos municipais de turismo, cultural e meio ambiente; entidades do Sistema S (Sebrae, Senac, Sesc ...); instituições de ensino superior, institutos federais e centros de pesquisas; pesquisadores, professores e estudantes; visitantes nacionais e internacionais; órgãos ambientais; Serviço Geológico do Brasil – CPRM; organismos oficiais de turismo; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN; Sociedade Brasileira de Geologia – SBG; entidades representativas de classe que atuam no setor turístico (ABIH, ABETA, ABEOC, ABAV, ABRASEL, ANPTUR); sindicatos e federações.

Esse conjunto de atores sociais está presente na totalidade das Unidades Federativas (UF) do Brasil. No entanto, os moradores e comunidades locais dos municípios e região que integram o território do geoparque são os protagonistas no processo de construção, planejamento e gestão do território. É pensando nesse público e para esse público, que os responsáveis institucionais pela gerência do geoparque devem planejar, organizar, articular, captar recursos financeiros, consolidar parcerias e promover uma série de ações pedagógicas, socioculturais, ambientais, científicas e no campo do lazer e da hospitalidade, de forma regular e sistemática.





As diretrizes e ações para potencializar o engajamento da sociedade civil no processo de construção e desenvolvimento de projeto de geoparques no Brasil parte das premissas da participação democrática, inclusão social, descentralização da gestão do território e de seus pilares fundamentais com base em princípios éticos, e, de, no que diz respeito à transparência pública e universal das ações e intenções socioeconômicas, políticas e ambientais inerentes ao projeto.

Nessa direção, as ações para ampliar e qualificar o nível de engajamento da sociedade civil necessitam dialogar com as diretrizes para o turismo no Brasil (PNT 2018-2022), que deem sustentação às metas e contribuam com a estrutura de políticas públicas regionais e locais, a saber:

- a) Fortalecimento da regionalização;
- b) Melhoria da qualidade e competitividade;
- c) Incentivo à inovação; e
- d) Promoção da sustentabilidade.

Essas diretrizes estão em sintonia com a Linha de Atuação Incentivo ao Turismo Responsável, cuja finalidade é atuar no âmbito dos preceitos da ética e da responsabilidade socioambiental e parte da compreensão e da promoção dos valores éticos comuns à humanidade, num espírito de tolerância e de respeito pela diversidade das crenças religiosas, filosóficas e morais, a partir do Código de Ética Mundial para o Turismo (PNT 2018-2022, p. 119).

Pensar e agir estrategicamente no desenvolvimento do turismo de base local, no fomento da produção associada ao turismo e a materialização de ações que promovam inclusão e sustentabilidade no turismo, são também prerrogativas do modelo de desenvolvimento territorial dos geoparques, levando-se em consideração processos diversos de engajamento social, conforme ilustrado na Figura 15.





Figura 16 – Etapas de evolução dos processos fundamentais de engajamento social. *Fonte: Dos autores.*

ESTRATÉGIAS DE PLANO DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO, EDUCAÇÃO E TURISMO

Pode-se considerar como exemplo as estratégias para elaboração de um plano de ação participativo e democrático, cujas ações possam ser aplicadas a iniciativas de Conservação, Educação e Turismo, a partir das seguintes formas utilizadas no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo nas atividades de sensibilização das pessoas, adaptadas aos geoparques, são elas:

1. Mapear e identificar lideranças envolvidas no campo do meio ambiente, cultura, educação e turismo e convidá-las a participarem dos debates, reflexões e planejamento de ações ofertadas sistematicamente;



2. Realizar eventos periódicos – reuniões, oficinas, seminários, workshops, dentre outros – com a participação de representantes do poder público, empresários, sociedade civil, agências de fomento e instituições de ensino e pesquisa, para que conheçam as premissas do geoparque, independentemente do estágio de desenvolvimento em que esse território se encontra (concepção, projeto, aspirante ou geoparque), considerando que os interesses e contribuições poderão ser bem distintos, de acordo com os domínios e interesses da Conservação, da Educação e do Turismo;

3. Apresentar casos de sucesso, iniciativas exitosas e boas práticas para demonstrar as vantagens e a necessidade de fortalecer, aumentar e qualificar a oferta dos produtos e serviços turísticos do território a partir das premissas da Conservação e da Educação. Esses casos deverão ser adequadamente delineados e selecionados, de modo a criar identidade e pertencimento entre as pessoas e os exemplares diferenciados existentes no território;

4. Destacar as vantagens e os benefícios de desenvolver a atividade turística de forma regionalizada, integrada, descentralizada e sustentável. Deverá ser demonstrada a relevância da atuação regional e local dos atores sociais e ações realizadas, potencializando os atrativos turísticos, os mecanismos e medidas de conservação, e as atividades educativas, bem como a competitividade desse produto turístico, do tipo geoparque, no mundo dos negócios e no desenvolvimento sustentável e responsável da economia regional/local; e

5. Fomentar o uso do marketing digital e das mídias sociais, profissionalmente, otimizando o tempo, potencializando o uso dos recursos financeiros, motivando o engajamento, a indexação e abrangência exponencial, concomitantemente à realização de ações promocionais no campo da mídia física convencional. Para isso, o uso adequado de um conjunto de contatos será fundamental para formar uma rede de parceiros colaborativos com base no *networking*, que deem sustentação ao processo de desenvolvimento e construção do território do geoparque.

As instâncias de governança do meio ambiente, cultura, educação e turismo poderão ser o ponto de partida para a formação da rede de articuladores/interlocutores locais regionais, condição necessária para o crescimento e celebração de parcerias nacionais e internacionais na busca do fortalecimento e consolidação do território.

Nessa perspectiva, as estratégias de plano de ações aplicadas a iniciativas de Conservação, Educação e Turismo devem ser pensadas e desenvolvidas a partir de atividades integradas que visem o aproveitamento do potencial social, técnico e científico dos atores sociais envolvidos nesse processo. Assim, propõem-se no Quadro 9, a seguir, exemplos de estratégias que poderão compor o plano de ação junto ao geoparque, considerando algumas iniciativas nas dimensões Conservação, Educação e Turismo.



Quadro 9 – Plano de Ação: estratégias e iniciativas de Conservação, Educação e Turismo.

Fonte: Dos autores, a partir do PRT (2019) e do PNT (2018-2022).

DIMENSÃO	ESTRATÉGIAS	INICIATIVAS
Conservação	- Fortalecimento da disseminação do conhecimento científico acerca da conservação do patrimônio geológico	- Realizar visitas guiadas aos geossítios e aos centros de interpretação instalados. - Promover seminários e encontros científicos, sistematicamente, para disseminação e produção de conhecimentos. - Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão que contribuam com produção de conhecimento no campo da Conservação do patrimônio geológico.
	- Realização de estudos técnicos na área geoambiental	- Elaborar estudos de capacidade de carga e de suporte nas áreas dos geossítios. - Realizar estudos e relatórios de impacto ambiental no contexto do território. - Mapear as áreas de risco existentes nas áreas naturais no território do geoparque, bem como propor medidas de intervenção ou interdição. - Identificar as áreas que necessitam de intervenção no campo da acessibilidade. - Construir planos de contingência para áreas de maior risco ambiental (trilhas, escaladas, banhos em rios e cachoeiras...), - Elaborar com regularidade estudos geológicos nas áreas que apresentam riscos médio e/ou elevado aos geossítios existentes. - Desenvolver roteiros de geoturismo no território e estimular a realização de atividades socioculturais e econômicas responsáveis no geoparque.
	- Catalogação de elementos do patrimônio geológico do território	- Realizar inventário do patrimônio geológico existente no território. - Elaborar mapas cartográficos, geológicos e temáticos com os elementos inventariados. - Publicar textos didáticos e técnicos a partir dos resultados da inventariação realizada. - Construir maquetes física e digital do território, destacando os elementos naturais de valor geológico internacional e os geossítios existentes. - Identificação de elementos geológicos identitários do território que possam inspirar a criação de geoprodutos.

Quadro 9 (cont.) – Plano de Ação: estratégias e iniciativas de Conservação, Educação e Turismo.
 Fonte: Dos autores, a partir do PRT (2019) e do PNT (2018-2022).

DIMENSÃO	ESTRATÉGIAS	INICIATIVAS
Educação	- Incentivo ao Turismo Pedagógico	- Criar de roteiros temáticos voltados ao fomento do Turismo Pedagógico no território. - Construção de mapas, guias e roteiros a respeito do geopatrimônio e atividades desenvolvidas no território. - Formatar materiais didáticos, técnicos e científicos, metodologicamente acessíveis, para uso pedagógico nos diferentes níveis da educação.
	- Fomento de projetos educativos que abranjam os 5Gs do território: Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação, Geoturismo e Geoparques	- Promover ações educativas interdisciplinares, regularmente, junto às redes pública e privada de ensino do território, que abordem as temáticas Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação, Geoturismo e Geoparques. - Realizar aulas de campo interdisciplinares nos territórios de geoparque. - Realização de oficinas de criação de atividades e jogos pedagógicos lúdicos voltados aos diversos níveis de ensino, contemplando os usos de linguagem e métodos acessíveis e inclusivos. - Promover concursos de criação de logos, mascotes e geoprodutos com ênfase em um ou mais Gs do geoparque.
	- Desenvolvimento de atividades de cunho artístico-cultural	- Incentivar artistas e grupos culturais locais a produzirem produtos e conteúdos a partir das características geoambientais, socioculturais e turísticas do território. - Valorizar o artesanato local e divulgá-lo em eventos promocionais e comerciais. - Criar espaços de memórias virtuais e físicas como territórios de aprendizagem, construção de conhecimento, troca de saberes e valorização da cultural local/regional.
	- Promoção de cursos e oficinas de capacitação e qualificação profissional	- Realizar o levantamento das necessidades de capacitação e qualificação profissional junto aos atores sociais que atuam no território. - Ofertar, periodicamente, cursos de capacitação e/ou qualificação nas áreas de meio ambiente, geologia, turismo e hospitalidade, gestão e empreendedorismo, marketing, economia criativa, dentre outras. - Estimular a realização de missões científicas, de visitas técnicas e de atividades de benchmarking, visando conhecer experiências sustentáveis, exitosas e inovadoras em territórios de geoparques nacionais e internacionais.
	- Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU	- Promover um conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do território do geoparque, que envolvam, no mínimo, 1 (um) dos ODS, visando atingir os compromissos e metas da Agenda 2030 no Brasil. - Celebrar parcerias com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais para realizarem ações relacionadas aos ODS.

Quadro 9 (cont.) – Plano de Ação: estratégias e iniciativas de Conservação, Educação e Turismo.
 Fonte: Dos autores, a partir do PRT (2019) e do PNT (2018-2022).

DIMENSÃO	ESTRATÉGIAS	INICIATIVAS
Turismo	- Inventariação da Oferta Turística dos municípios que integram o geoparque	- Apoiar à elaboração de inventários turísticos nos municípios que integram o território do geoparque, sistematicamente, compartilhando informações, bem como produzindo materiais informativos com os dados obtidos.
	- Levantamento e sistematização de informações sobre o perfil do visitante do geoparque	- Firmar parcerias para a realização de pesquisas de demanda turística, buscando desenhar um perfil dos públicos que visitam o geoparque, e definir ações voltadas a cada público e/ou segmento específico por categoria de visitantes. - Criar um banco de dados informatizado a partir das pesquisas realizadas.
	- Incentivo à Produção Associada ao Turismo	- Identificar quais são as atividades, produtos e serviços que se alinham à concepção de produção associada ao turismo no contexto do geoparque. - Criar catálogos físico e digital com os produtos e serviços existentes para fortalecer a divulgação e impulsionar a economia de base local no território. - Realizar eventos comerciais e promocionais para dar maior visibilidade aos atores sociais e ao território, a partir da produção associada ao turismo. - Incentivar a criação de geoprodutos com uso de elementos regionais e inspirados pela produção associada ao turismo.
	- Desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária	- Construir tecnologias sociais para potencializar o incremento do TBC no território. - Ofertar atividades de inclusão social em sintonia com as premissas do Turismo Responsável. - Estimular a criação de roteiros, serviços e produtos turísticos a partir do potencial do território do geoparque, respeitando os interesses, cultura e valores das comunidades locais.
	- Representação junto às instâncias de governança turística	- Participar de reuniões, sistematicamente, buscando apresentar projetos e atividades a serem desenvolvidas no território. - Representar o geoparque junto às instâncias de governança turística locais e regionais na condição de membro (titular e suplente). - Ampliar a rede de parcerias institucionais junto aos diversos atores sociais que compõem as instâncias de governança turística.
	- Fortalecimento do GEOfood no território	- Estimular ações que intensifiquem o diálogo no campo da alimentação a partir dos saberes e fazeres dos diversos atores sociais presentes no território. - Incentivar a realização de experiências gastronômicas autênticas com base na utilização de ingredientes locais/regionais, aproximando assim, o consumidor turístico da produção local e da sua origem e cultura. - Possibilitar a elaboração de pratos típicos ou regionais inspirados no conceito terroir, a partir dos elementos naturais e culturais do território. - Criar um catálogo online contendo e divulgando os produtos regionais e locais a partir do conceito de GEOfood.

METODOLOGIAS PARA INVENTÁRIOS CULTURAL E TURÍSTICO

No tocante ao inventário cultural aplica-se a metodologia científica adotada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em conformidade com a publicação técnica disponível no site institucional da entidade denominada de “Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação”. O IPHAN dispõe de várias políticas e produções técnicas que orientam ações de educação patrimonial e o engajamento da população com intuito de elaborar inventários participativos.



Uma das publicações técnicas lançada no ano de 2016 pelo Instituto, intitulada de “Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação IPHAN” (2016, p. 5) considera: de livre acesso, destinada ao público em geral, podendo ser utilizada sem necessidade de licença, autorização ou cessão de direitos. Constitui-se, antes, em uma ferramenta de Educação Patrimonial criada para fomentar a discussão sobre patrimônio cultural e estimular a própria comunidade para que busque identificar e valorizar as suas referências culturais. A iniciativa visa propiciar aos usuários o contato com princípios de uma pesquisa de campo, técnicas básicas de levantamento documental, sistematização e interpretação de dados e difusão de informações.

O Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) é uma metodologia de pesquisa desenvolvida pelo IPHAN, autorizada pela Instrução Normativa nº. 001, de 02 de março de 2009, para produzir conhecimento sobre os domínios da vida social aos quais são atribuídos sentidos e valores e que, portanto, constituem marcos e referências de identidade para determinado grupo social. Contempla, além das categorias estabelecidas no Registro, edificações associadas a certos usos, as significações históricas e as imagens urbanas, independentemente de sua qualidade arquitetônica ou artística. A delimitação da área do inventário ocorre em função das referências culturais presentes num determinado território (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/685/>). Essas áreas podem ser reconhecidas em diferentes escalas, ou seja, podem corresponder a uma vila, a um bairro, a uma zona ou mancha urbana, a uma região geográfica culturalmente diferenciada ou a um conjunto de segmentos territoriais (IPHAN, 2000).



No que concerne à inventariação turística, cada território e os entes associados poderão definir, em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos de graduação ou pós-graduação em Turismo, a metodologia mais adequada para a realização do inventário turístico em âmbito municipal e/ou regional.

O Ministério do Turismo desenvolveu a metodologia de inventariação turística no ano de 2004 a partir de projeto-piloto testado e validado no Rio Grande do Sul, que resultou na formalização de convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, responsável em replicar a metodologia e por meio de parcerias com as IES que ofertavam o Curso de Graduação em Turismo, à época, nas UF's do País. Desde então, essa metodologia tem sido adotada por pesquisadores, professores e estudantes da área de Turismo no território nacional para a elaboração de inventários turísticos.

Essa experiência foi consolidada por meio do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, ocasionando o lançamento nacional no ano de 2006 do Projeto Inventário da Oferta Turística. A Figura 17 ilustra o conjunto de documentos técnicos disponibilizados pelo Ministério do Turismo, compreendendo o projeto de inventariação da oferta turística, manuais do pesquisador e o Sistema de Inventariação da Oferta Turística (INVTUR). A última atualização dessa metodologia ocorreu no ano de 2011 (ver Figura 18), sendo possível consultar e realizar *downloads* dos formulários no portal *online* do Governo Federal (Inventário da Oferta Turística – Português (Brasil), www.gov.br). Nesse sítio virtual é possível ter acesso aos formulários no *Portable Document Format* (PDF) organizados por categorias: A – Infraestrutura de apoio ao turismo, B – Serviços e equipamentos turísticos, e C – Atrativos turísticos.



Figura 17 – Documentos técnicos do Projeto Inventário da Oferta Turística. *Fonte: Ministério do Turismo (2006).*

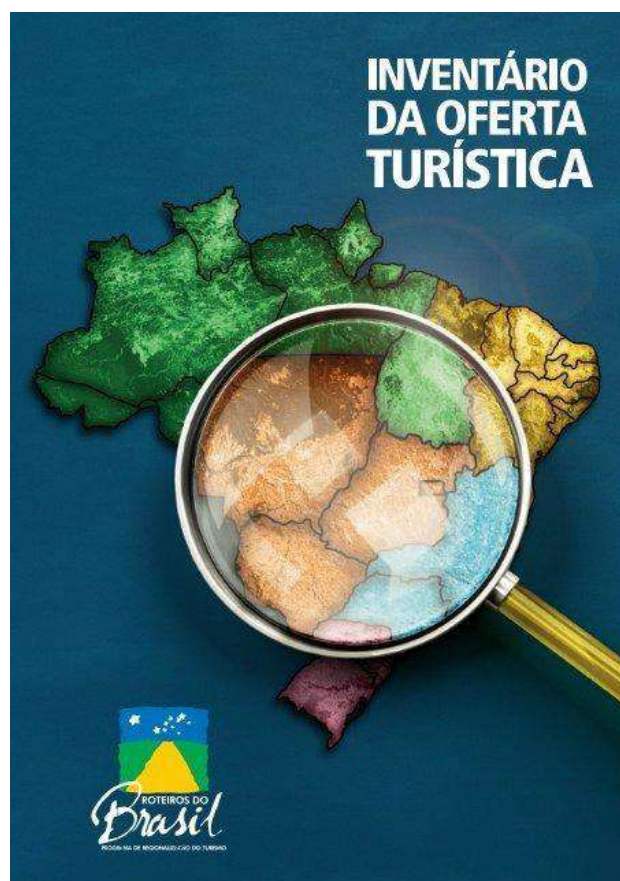


Figura 18 – Projeto Inventário da Oferta Turística: versão atualizada. *Fonte: Ministério do Turismo (2011).*

Além da metodologia de inventariação turística disponibilizada pelo Ministério do Turismo, há em vigência no Brasil outras iniciativas e o desenvolvimento de novas metodologias para o levantamento e sistematização da oferta turística no território nacional. Uma dessas iniciativas foi constatada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que desenhou uma metodologia inovadora de inventariação turística que se encontra em fase de testagem e aprimoramento no âmbito da realidade regional do Seridó Potiguar, incluindo o território que abrange o Geoparque Aspirante Seridó.

A metodologia pensada pelo Laboratório de Pesquisas e Estudos Turísticos (LAPET), vinculado à UFRN, está estruturada por meio de 5 categorias turísticas técnicas. Integrando cada uma dessas categorias, tem-se um conjunto de atributos (objetos da inventariação – conteúdos turísticos e associados) relativos à oferta turística de um município, região ou território, conforme apresentado no Quadro 10.

Quadro 10 – Inventariação da Oferta Turística: Categorias Turísticas e Atributos. *Fonte: LAPET/UFRN, 2022.*

CATEGORIA TURÍSTICA	ATRIBUTOS
A Infraestrutura de apoio ao turismo	Instalações, estruturas e serviços, públicos e privados, que proporcionam qualidade de vida e bem-estar aos residentes e visitantes, tais como: logística de transportes e mobilidade urbana, equipamentos e atendimento na área de saúde, saneamento básico, fontes de energias; segurança, espaços de lazer e esporte, serviços de educação, acesso à internet, dentre outras facilidades existentes no lugar.
B Serviços e equipamentos turísticos	Estabelecimentos comerciais, equipamentos turísticos e prestadores de serviços que proporcionam as condições necessárias para que o visitante tenha uma estadia satisfatória: hospedagem, alimentação, lazer e entretenimento, transporte, agenciamento, guiamento, informações turísticas, hospitalidade, passeios e experiências positivas.
C Atrativos turísticos	• Elementos naturais: clima, relevo, vegetação, paisagem, sítios arqueológicos/paleontológicos, praias, rios, lagoas, biodiversidade e geodiversidade, unidades de conservação, parques ambientais, e outros atributos de ordem natural. • Elementos culturais – material e imaterial: história, edificações/arquitetura, gastronomia, artesanato, expressões artísticas, espaços de memória, lugares, comunidades tradicionais, feiras e mercados culturais, acontecimentos, tradições, saberes e fazeres, objetos, personalidades, hospitalidade. São todos os elementos socioculturais que motivam a visita de pessoas. • Atividades econômicas: extrativismo, industrial, comercial, agropecuária. Produção associada ao turismo e experiências da economia criativa. • Realizações técnicas e científicas contemporâneas: visita a espaços e centros de natureza tecnológica e/ou de pesquisa, barragens/açudes, usinas e parques de produção de energia renovável e não renovável, planetários, aquários, viveiros, bases militares. • Eventos turísticos – atividades programadas (comerciais, socioculturais, técnicas, científicas, acadêmicas, promocionais, corporativas, esportivas, dentre outras) realizadas periodicamente, com potencial de gerar fluxo de visitantes regionais, nacionais e/ou internacionais.
D Comércio turístico	Espaços e serviços especializados para fins de consumo turístico: galeria de arte, joalheria, lojas e centros de artesanato, lojas de souvenirs, artigos da produção associada ao turismo, geoprodutos.
E Atividades comerciais de apoio ao turismo	Espaços e serviços comerciais: shopping, loja de conveniência/posto de combustível, oficina mecânica, farmácia/drogaria, centro comercial, serviços bancários, agência de câmbio, mercearia/mercadinho, dentre outros serviços e equipamentos que facilitem a permanência do visitante no destino.

De acordo com os pesquisadores da UFRN, responsáveis pelo desenvolvimento da metodologia, o processo de inventariação da oferta turística compreende as etapas gerenciais e operacionais demonstradas na Figura 19.

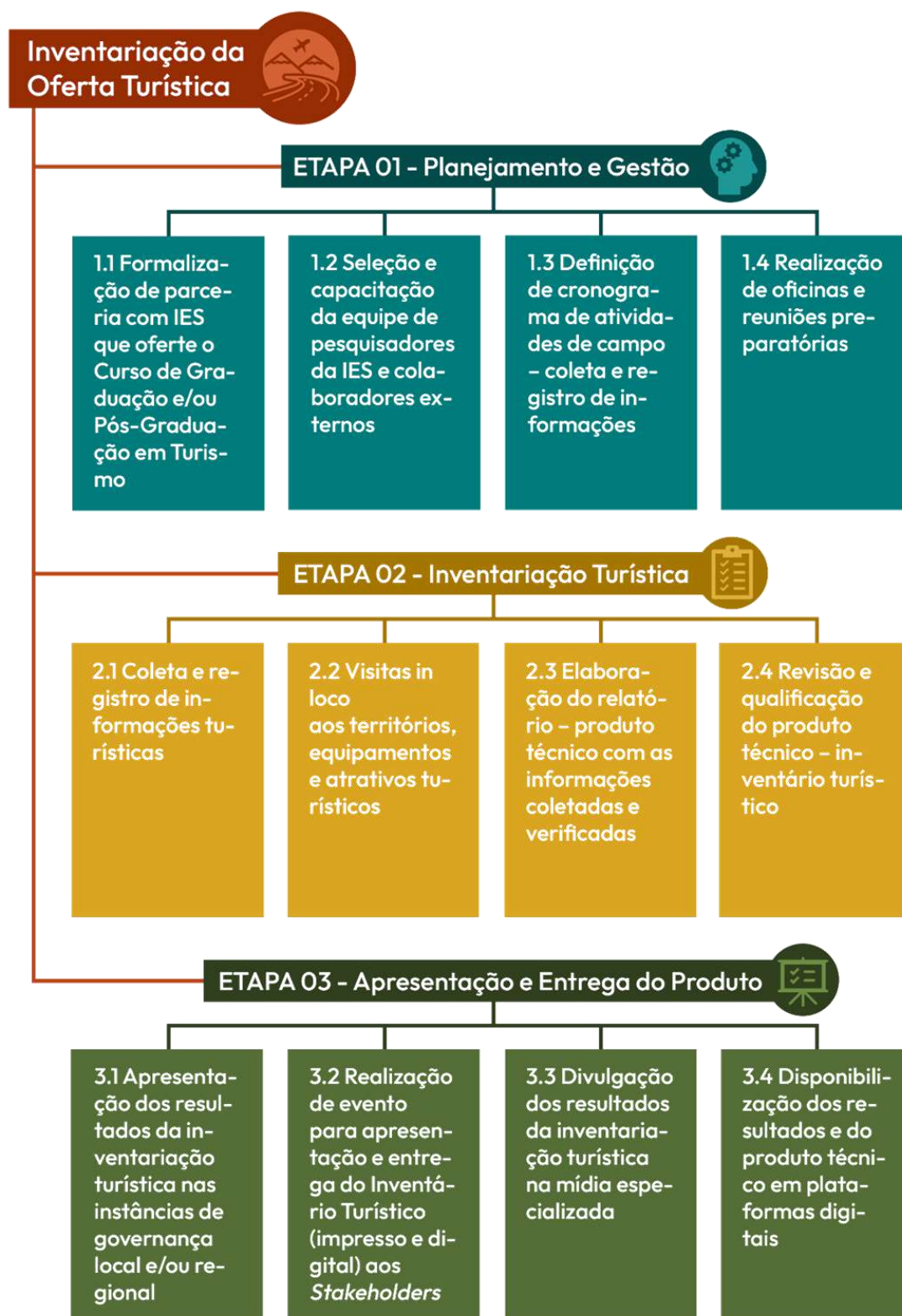


Figura 19 – Etapas metodológicas do processo de inventariação turística. *Fonte: LAPET/UFRN (2022).*



A inventariação da oferta turística é definida como um processo pelo qual se registra ordenadamente o conjunto dos atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos e da infraestrutura de apoio existente, visando a sistematização de dados e informações a respeito das potencialidades turísticas no contexto local ou regional.

Recomenda-se que a Inventariação da Oferta Turística seja realizada anualmente, à medida que o município ou a região ou o território identifique a real necessidade de atualização das informações turísticas, em decorrência da própria natureza da atividade turística e da dinâmica socioeconômica de cada realidade territorial e político-institucional.

As informações contidas no inventário turístico de cada território auxiliarão no processo de planejamento, avaliação e gestão do turismo, na construção de políticas públicas setoriais, na tomada de decisão e na atração de investimentos, com vista a melhor organização e qualificação do espaço, agregando assim, valor turístico ao município e/ou a região. Nesse sentido poderão ser identificados potenciais geossítios, geoprodutos, atributos no campo da produção associada ao turismo e outros elementos que valorizem e diversifiquem o produto turístico no território do geoparque e adjacências.

MODELOS DE APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS PARA OS ASPECTOS CIENTÍFICO, CULTURAL E TURÍSTICO

Os resultados relativos aos aspectos de natureza científica, cultural e turística poderão ser desenvolvidos a partir dos seguintes modelos de apresentação técnica descritos no Quadro 11.

Quadro 11 – Exemplos de modelos de apresentação de resultados a partir de ferramentas de inovação tecnológica e social. *Fonte: Dos autores, a partir de Dias (2022) e da Plataforma Google.*

NATUREZA TÉCNICA	MODELOS DE APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS			
	Ferramenta	Finalidade	Orientações	Disponível
Científica	Google Workspace: ferramenta que é integrada à plataforma digital Google.	Fornecimento de um conjunto de ferramentas digitais integradas voltadas à organização sem fins lucrativos, a partir do uso com mais eficiência de apps institucionais inteligentes e seguros, como o Gmail, Documentos, Agenda, Drive e o Google Meet. Um dos objetivos da plataforma é conectar organizações sem fins lucrativos e empresas sociais inovadoras aos recursos do Google para acelerar o impacto positivo.	O uso adequado das ferramentas disponíveis poderá impactar positivamente o território do geoparque a partir da divulgação das ações científicas desenvolvidas. Portanto, faz-se necessário que a organização sem fins lucrativos, como é o caso da personalidade jurídica de muitos geoparques que possuem essa modalidade de gestão, solicite uma conta no Google para organizações sem fins lucrativos. Depois de efetuada a verificação das informações da entidade, a gestão do geoparque poderá ativar os produtos do Google mais adequados às suas necessidades e realidade institucional.	Google Org https://www.google.org/
	Google Workspace for Education: plataforma desenvolvida para atender às necessidades da sua instituição a partir de soluções inteligentes.	Oferecer a ferramenta Education Fundamentals para todas as instituições qualificadas gratuitamente. O conjunto de ferramentas disponibilizadas nessa plataforma podem ser utilizadas para apresentar e dar visibilidade pública às atividades científicas e educativas promovidas para e no território do geoparque. Potencializar a aproximação e o fomento de atividades compartilhadas entre instituições de ensino e geoparque.	Para as instituições que precisam de recursos mais avançados, o Google também oferece edições pagas, como o Education Standard, o Teaching and Learning Upgrade e o Education Plus.	Google Education https://edu.google.com/intl/ALL_br/

Quadro 11 (cont.) – Exemplos de modelos de apresentação de resultados a partir de ferramentas de inovação tecnológica e social. *Fonte: Dos autores, a partir de Dias (2022) e da Plataforma Google.*

NATUREZA TÉCNICA	MODELOS DE APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS			
	Ferramenta	Finalidade	Orientações	Disponível
Turística	Dashboards: destinada à construção de painéis visuais que mostram um conjunto de informações, com métricas e indicadores que fundamentam o alcance de objetivos e resultados desejáveis.	Monitorar resultados de um projeto/ação por meio de diferentes fontes de dados, que podem ser analisadas por profissionais da área de tecnologia da informação e/ou que atuam em funções de gestão. Pode-se desenhar um painel visual a partir da ferramenta dashboard para dar visibilidade das ações e resultados dos projetos desenvolvidos no geoparque no campo do turismo (geoturismo, fluxo de visitantes, comercialização de geoprodutos, impactos socioeconômicos etc.).	Podem ser desenvolvidos com objetivos estratégicos, táticos ou operacionais. Para a criação desse tipo de sistema analítico, é importante saber quais detalhes têm impacto na análise dos dados. É fundamental ter a certeza de que todo o conjunto de informações fará sentido para quem o acessa e de que forma poderá ser útil para o processo de planejamento e gestão e de tomada de decisão. Para a criação e a efetiva utilização de um dashboard, é importante garantir o cumprimento das seguintes etapas: a) Estudar as opções de plataformas e softwares de visualização disponíveis; b) Definir os indicadores (Key Performance Indicators - KPIs) e métricas a serem exibidos; c) Escolher os melhores recursos visuais para a apresentação; d) Testar a ferramenta no dia a dia; e) Fazer os ajustes necessários após o teste; e f) Criar uma cultura de tomada de decisões orientada por dados.	Acessível em plataformas digitais gratuitas ou comerciais como: Microsoft Power BI https://powerbi.microsoft.com/pt-br/desktop/ Google Ads https://ads.google.com/

Quadro 11 (cont.) – Exemplos de modelos de apresentação de resultados a partir de ferramentas de inovação tecnológica e social. *Fonte: Dos autores, a partir de Dias (2022) e da Plataforma Google.*

NATUREZA TÉCNICA	MODELOS DE APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS			
	Ferramenta	Finalidade	Orientações	Disponível
Cultural	Observatório Cultural Digital: sistematização e informatização de um conjunto de informações e dados relacionados aos aspectos culturais existentes no território do geoparque	Criar um observatório digital de estudos e pesquisa, de divulgação de resultados, de formação de capital humano e de reflexão sobre ações socioculturais fomentadas no território.	Um projeto do tipo observatório no formato digital, aproxima-se e se preocupa em ofertar atividades teóricas e práticas, reflexivas e acadêmicas, virtualmente, com bases conceitual e metodológica cientificamente comprovadas.	https://ois.sebrae.com.br/
		Contribuir para a formulação de políticas culturais a partir de ações formativas destinadas a residentes e visitantes.	Trata-se de um ponto de partida destinado à divulgação dos resultados alcançados no campo da cultura a partir de ações empíricas e virtuais. E, dessa forma, pode ser considerado um modelo na perspectiva de promoção e divulgação dos resultados de atividades culturais desenvolvidas no território do geoparque.	https://www.oec.eco.br/ http://portal-cultura.apps.cultura.gov.br/

Caberá a cada realidade de geoparque selecionar ou desenvolver mecanismos e modelos didáticos e eficientes aspectos de natureza científica, cultural e turística, o que garantirá transparência, visibilidade e um melhor relacionamento com os atores sociais e instituições parceiras.

METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DA OFERTA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FORMAL E INFORMAL NO SETOR ECONÔMICO

Neste item constam exemplos de metodologias para o levantamento da oferta de qualificação profissional formal e informal junto ao setor econômico em território de geoparques. Essas possibilidades de aplicações metodológicas estão discriminadas no Quadro 12.

Quadro 12 – Metodologias de identificação da oferta de qualificação profissional no território.
 Fonte: Dos autores, a partir das DNQT (2015) e da PNQT (2017).

METODOLOGIA	MODUS OPERANDI	TIPO DE QUALIFICAÇÃO	ATIVIDADES ECONÔMICAS
Consulta Pública	Realizar pesquisa direta, in loco e/ou virtualmente, por meio de instrumento de coleta de dados elaborado e aprovado pelo Comitê Científico ou outro colegiado similar ligado ao geoparque, destinada às instituições de ensino formal (Instituições de Ensino Superior, Unidades do Sistema S, Diretorias/Secretarias de Ensino do Estado e Municípios, Escolas Profissionalizantes, Associações e Cooperativas Educacionais). A finalidade da pesquisa é levantar informações necessárias para a construção de um panorama de quais as áreas e cursos são ofertados na região do território e adjacências que possam potencializar e desenvolver economicamente o território do geoparque.	Formal	• Agroecologia • Artes, cultura, esporte e recreação • Atividades • Profissionais, Científicas e Técnicas • Comércio • Informação e Comunicação • Produção de energias renováveis • Serviços • Turismo
Diagnóstico	Realizar estudo técnico do tipo diagnóstico para identificar, quantificar e qualificar a oferta e formas de capacitação e qualificação profissional, destacando as áreas, cursos e perfil formativo alinhados aos setores econômicos existentes no território e adjacências. A partir do diagnóstico, a gestão do geoparque tomará decisões a partir dos dados reais como formatar e demandar cursos específicos e mais especializados com foco na atuação no geoparque; contratar profissionais que atuam e residente na própria região do geoparque, fortalecendo o desenvolvimento e inclusão social no local; incentivar iniciativas empreendedoras no território; e ofertar por meio de parcerias com instituições de ensino ou consultorias, cursos de qualificação nas áreas mais relevantes em determinados territórios como: condutores e guias de turismo com ênfase no geopatrimônio e geossítios; hospitalidade nos serviços; informações turísticas; produção associada ao turismo, educação geopatrimonial, gestão de negócios, hospedagem domiciliar, criação de geoprodutos, planejamento estratégico, governança. Esses são alguns exemplos, mas que a partir do diagnóstico a gestão do geoparque terá mais clareza a respeito da realidade socioeconômica e educacional da região.	Formal e Informal	• Agroecologia • Artes, cultura, esporte e recreação • Atividades • Profissionais, Científicas e Técnicas • Comércio • Informação e Comunicação • Produção de energias renováveis • Serviços • Turismo

Quadro 12 (cont.) – Metodologias de identificação da oferta de qualificação profissional no território.
Fonte: Dos autores, a partir das DNQT (2015) e da PNQT (2017).

METODOLOGIA	MODUS OPERANDI	TIPO DE QUALIFICAÇÃO	ATIVIDADES ECONÔMICAS
Participação Representativa	É fundamental que o território do geoparque participe e tenha representação institucional junto às instâncias de governança locais, regionais e estaduais. Ex.: IGRs de Turismo; Conselhos de Meio Ambiente e/ou Conselho de Cultura e/ou Conselho de Educação e/ou Conselho de Turismo; Câmaras Temáticas ou Técnicas junto a instituições públicas e privadas; e outras formas de participação democrática, em que os interesses do território sejam pautados, especialmente na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Por conseguinte, o território estará envolvido numa rede colaborativa, consultiva ou deliberativa, juntamente com outros atores sociais, inclusive com a presença de instituições de ensino e qualificação profissional, e assim, poderá propor estratégias e mecanismos para o levantamento de dados reais e atualizados acerca da oferta de qualificação profissional formal e informal no setor econômico em território de geoparques.	Formal e Informal	• Agroecologia • Artes, cultura, esporte e recreação • Atividades • Profissionais, Científicas e Técnicas • Comércio • Informação e Comunicação • Produção de energias renováveis • Serviços • Turismo
Território Digital	Constituir parcerias institucionais a fim de criar uma plataforma digital interativa com dados abertos, a exemplos do <dados.gov.br/group> e <https://novoscaminhos.mec.gov.br>, que possibilite a sistematização, monitoramento, avaliação e atualização permanentemente de conteúdos relativos às atividades econômicas desenvolvidas no território e suas correções com a qualificação profissional formal e informal em níveis local, regional e estadual. Trata-se de uma iniciativa inovadora, que poderá ter implicações positivas no tocante à: oferta de curso de capacitação e qualificação profissional em todos os níveis da educação forma; proposição de estratégias e de um portfólio de educação inclusiva que abranja as modalidades e métodos de educação informal, especialmente nas rurais e comunidades tradicionais existentes no território; criação de um banco de talentos profissionais a partir de saberes e fazeres diferenciados de acordo com a matriz filosófica e conceitual do território; contratação de serviços técnicos e profissionais especializados a partir de demandas específicas; fomentar parcerias com instituições de ensino e escolas profissionalizantes, órgãos públicos (nas áreas de educação, turismo e desenvolvimento econômico, assistência social, trabalho e emprego), ONGs, agências de fomentos e IGRs.	Formal e Informal	• Agroecologia • Artes, cultura, esporte e recreação • Atividades • Profissionais, Científicas e Técnicas • Comércio • Informação e Comunicação • Produção de energias renováveis • Serviços • Turismo

Quadro 12 (cont.) – Metodologias de identificação da oferta de qualificação profissional no território.
Fonte: Dos autores, a partir das DNQT (2015) e da PNQT (2017).

METODOLOGIA	MODUS OPERANDI	TIPO DE QUALIFICAÇÃO	ATIVIDADES ECONÔMICAS
Benchmarking	Realização de estudos comparativos a partir de consultas e visitas in loco para saber como ocorre a qualificação em turismo em outras realidades de geoparques nacionais e internacionais. Aprender por meio de vivências reais, atividades e experiências empíricas, adequando as melhores práticas identificadas ao processo de levantamento da oferta de qualificação profissional (formal e informal) no que diz respeito ao setor econômico e atividades associadas em território de geoparques.	Formal e Informal	• Agroecologia • Artes, cultura, esporte e recreação • Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas • Comércio • Informação e Comunicação • Produção de energias renováveis • Serviços • Turismo
Prospecção de Mercado	A partir das novas tendências no setor de turismo e do mundo do trabalho, deve-se desenvolver estudos de prospecção junto às instituições de ensino, empresas de seleção e recrutamento de pessoas e aos demais atores sociais que atuam no território do geoparque, quais as profissões emergentes, as competências e habilidades humanísticas e técnicas, bem como quais são as exigências e demandas de qualificação profissional formal e informal para os anos subsequentes. É importante que os gestores do geoparque e entidades parceiras definam um período temporal para a realização da prospecção, como por exemplo: para os próximos 5 anos, ou até o ano de 2030, ou durante o período de vigência do plano estratégico do geoparque.	Formal e Informal	• Agroecologia • Artes, cultura, esporte e recreação • Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas • Comércio • Informação e Comunicação • Produção de energias renováveis • Serviços • Turismo
Multiplicadores em Ação	Capacitar capital humano (instrutores, monitores e multiplicadores), com atenção aos trabalhadores que ocupam cargos de gestão intermediária (média chefia) em diversos setores da sociedade, para replicar metodologias de ensino e aprendizagem em serviços, especialmente aqueles no campo do turismo e da hospitalidade, fortalecendo o desempenho desses trabalhadores, gestores e empreendedores, e melhorando, sistematicamente, a qualidade dos serviços ofertados no território e adjacências, e da própria população local. A ideia é criar uma política no âmbito do geoparque baseada em metodologias de ensino inovadoras, com usos de recursos e tecnologias digitais e sociais. Depois de adequadamente capacitados, os multiplicadores poderão atuar na formação/qualificação de outros públicos, especialmente, àqueles que estão fora ou não tiveram acesso a meios de educação e/ou qualificação formal, mas que desempenham papéis relevantes e inspiradores na construção do território.	Informal	• Agroecologia • Artes, cultura, esporte e recreação • Serviços • Turismo



Compreende-se que é um desafio desenvolver metodologias eficientes e instrumentalizar por meio de técnicas cientificamente comprovadas, para conhecer com maior grau de confiabilidade temas ligados ao processo de levantamento da oferta de qualificação profissional formal e informal no setor econômico em território de geoparques.



Diante de tal desafio, o Ministério do Turismo criou a Política Nacional de Qualificação no Turismo (PNQT) reconhecendo a necessidade de: qualificação profissional para trabalhadores, empreendedores e gestores e a formação de mão obra para o mercado de viagens estão entre as principais demandas do turismo brasileiro. Diante desse quadro, o Ministério do Turismo trabalha para promover o aperfeiçoamento constante dos serviços inerentes ao turismo. Agora, com a estruturação e a implementação da Política Nacional de Qualificação no Turismo, damos mais um grande salto para consolidar os esforços empreendidos para melhorar a qualidade dos serviços prestados ao turista (BRASIL, 2017. p. 10).

De acordo com essa política institucional, a educação, ao considerar e reconhecer a importância estratégica da qualificação profissional, fortalece o papel do cidadão no processo de formação (formal e informal). Os cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional são ações que devem abranger, de forma integrada: conhecimentos básicos, técnicos e de gestão, para, assim, assegurar não apenas o domínio técnico, teórico e prático de uma profissão, mas também o desenvolvimento da autonomia intelectual, ética e estética dos profissionais e trabalhadores em turismo, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017).





Vale salientar que o processo de elaboração das diretrizes para a formulação da Política Nacional de Qualificação em Turismo (PNQT) teve a participação e colaboração de representantes do *trade* turístico, academia, terceiro setor e gestores públicos, considerando as Diretrizes Nacionais para Qualificação em Turismo (DNQT) publicada no ano de 2015.

Recomenda-se que as metodologias para levantamento da oferta de qualificação profissional formal e informal no setor econômico em território de geoparques, considerem os conteúdos potenciais que contemplem, pelo menos 1 (um), dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU estabelecidos na Agenda 2030 Brasil.

REFERENCIAIS E DIRETRIZES PARA PLANO DE MONITORAMENTO E CONTROLE DE PROJETOS

Monitoramento e controle são considerados esforços de acompanhamento, análise e controle do progresso e do desempenho do projeto e identificação de possíveis necessidades de mudanças, e seu encerramento compreende os esforços para concluir o projeto (OLIVEIRA, 2021).

Os territórios de geoparques, independentemente, do estágio de desenvolvimento em que se encontram, necessitam de plano de monitoramento e controle de projetos, elaborados a partir de referenciais reconhecidos nacional e internacionalmente, bem como de diretrizes que iluminem a trajetória e alcance de metas e objetivos desenhados para esses territórios. No Quadro 13, constam as informações relativas a esse processo de planejamento e gestão do território.



Quadro 13 – Referenciais e diretrizes para Plano de Monitoramento e Controle de Projetos.
 Fonte: Dos autores, a partir de Schobbenhaus e Silva (2012); Oliveira (2021); e TCU (2014).

ESTÁGIO DO GEOPARQUE	REFERENCIAL	DIRETRIZES	
		PLANO DE MONITORAMENTO	CONTROLE DE PROJETOS
1 – Projeto	Documento executivo O projeto é um esforço inicial e temporário, apresentado por meio de uma proposta técnica ou acadêmica, que poderá ser empreendido para criar um produto, serviço ou soluções. É considerado um documento técnico norteador, cujo propósito é desenvolver uma ideia a partir da definição: de coordenação, da equipe envolvida, da justificativa, dos objetivos, da metodologia, dos aportes teóricos, e dos recursos necessários (humanos, financeiros e logísticos), podendo abranger um conjunto de ações e atividades a ele associado, a partir de uma definição clara de tempo e espaço, público-alvo, metas e resultados desejáveis ao longo do período determinado para sua execução.	O Projeto Geoparques do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) em parceria com a instituição idealizadora e/ou responsável pelo projeto definirão as estratégias de monitoramento das ações e atividades realizadas e/ou previstas.	O controle é de responsabilidade da instituição responsável pela gestão provisória ou definitiva do projeto, enquanto estiver na condição de proposta técnica, uma vez que, é recomendável que ao passar para a fase de aspirante de geoparque já se tenha definido e formalizado o modelo de gestão do território de geoparque, uma exigência para que o projeto seja efetivamente institucionalizado junto às entidades nacionais competentes e internacionais.
	Propostas Técnicas O Projeto Geoparques do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), criado em 2006, representa importante papel indutor na criação de geoparques no Brasil, uma vez que esse projeto tem como premissa básica a identificação, levantamento, descrição, diagnóstico e ampla divulgação de áreas com potencial para futuros geoparques no território nacional, bem como o inventário e quantificação de geossítios. Para esse trabalho concorre o acervo de levantamentos geológicos existentes no País e a experiência do corpo técnico da empresa, além do aporte de estudos e propostas da comunidade geocientífica, bem como por meio de parcerias com Universidades, por exemplo. A ação catalisadora desenvolvida pela CPRM representa, entretanto, somente o passo inicial para o futuro geoparque. A posterior criação de uma estrutura de gestão do geoparque e outras iniciativas complementares é essencial e deverão ser propostas por autoridades públicas, comunidades locais e interesses privados agindo em conjunto.	O monitoramento do desenvolvimento da proposta, das ações promovidas e do percurso institucional trilhado (da concepção à consolidação do geoparque) acontece, a partir uma aliança científica e político-institucional entre o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) – Universidade – Estados e/ou Municípios – e outras instituições envolvidas no processo.	As propostas técnicas, uma vez concebidas como projetos de geoparque pelo CPRM, passam a ser controlados e geridos por meio de da instituição/organismo idealizador em parceria com os órgãos competentes visando amadurecer institucionalmente, e partir de um plano estratégico com metas e objetivos adequadamente definidos, pleiteei a mudança de estágio de desenvolvimento, ou seja, de projeto para aspirante a geoparque, dando continuidade ao processo permanente de evolução e desenvolvimento sustentável, até alcançar o patamar de geoparque mundial chancelado pela UNESCO, devendo fortalecer os mecanismos de controle para se consolidar como geoparque internacional.

Quadro 13 (cont.) – Referenciais e diretrizes para Plano de Monitoramento e Controle de Projetos.
 Fonte: Dos autores, a partir de Schobbenhaus e Silva (2012); Oliveira (2021); e TCU (2014).

ESTÁGIO DO GEOPARQUE	REFERENCIAL	DIRETRIZES	
		PLANO DE MONITORAMENTO	CONTROLE DE PROJETOS
2 – Aspirante	Gerenciamento por competências Competência é um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e experiências relevantes necessárias para ter sucesso em uma determinada função. As competências relacionadas com gerenciamento de projetos podem ser divididas em grupos ou categorias, da seguinte forma: - Técnicas (saber elaborar e conhecer as partes que integram um projeto de qualidade técnica); - Comportamentais (elementos pessoais como: liderança, criatividade, autocontrole, ética, motivação...); - Contextuais (aspectos no campo do contexto do projeto como: tipo de projeto, área específica, domínio de TICs e da legislação específica...).	Para a garantia do adequado monitoramento do plano estratégico ou de gestão do território, há necessidade de a equipe responsável pela execução e/ou supervisão do projeto, possuir capacidade técnica, comportamental e contextual de identificar a visão e missão da gestão do território, bem como de negociar e implementar decisões e ações que apoiem o alinhamento estratégico, a partir de princípios e valores institucionais do geoparque.	Cada projeto necessita da atuação de profissionais que detenham um conjunto específico de habilidades e competências gerenciais e operacionais. Geralmente, quanto maior for o nível de incerteza em relação ao projeto, maior será a necessidade de a equipe atuar de forma independente, com menor nível de supervisão e controle por parte dos gestores do território.

Quadro 13 (cont.) – Referenciais e diretrizes para Plano de Monitoramento e Controle de Projetos.

Fonte: Dos autores, a partir de Schobbenhaus e Silva (2012); Oliveira (2021); e TCU (2014).

ESTÁGIO DO GEOPARQUE	REFERENCIAL	DIRETRIZES	
		PLANO DE MONITORAMENTO	CONTROLE DE PROJETOS
2 – Aspirante	Portfólio de Projetos É um conjunto de projetos, programas e portfólios subsidiários e operações gerenciadas em grupo para alcançar objetivos estratégicos. É uma coleção de projetos que compartilham um link comum entre si. Os componentes do portfólio competem por parte de um conjunto de recursos limitados. Ou seja, o portfólio representa todo o investimento de uma organização (ou segmento dela) visando o alcance dos objetivos estratégicos. Um portfólio maior pode conter portfólios subsidiários, programas, projetos e/ou operações os quais são gerenciados como um grupo. As carteiras subsidiárias podem existir por diferentes motivos, incluindo prioridades da gestão, disponibilidade orçamentária/financeira, requisitos do cliente, cronograma, partes interessadas etc.	É uma vantagem competitiva gerenciar, monitorar e apresentar resultados a partir de portfólio, realizado pela gestão do território. São beneficiados por meio das entregas realizadas por portfólios, programas e projetos todos os atores sociais, especialmente os gestores do geoparque, pois é uma melhoria mensurável em favor dos objetivos organizacionais, percebida como positiva por uma ou mais partes interessadas no território e nos resultados da gestão.	Para aumentar a probabilidade de sucesso do projeto é importante identificar, classificar e supervisionar as partes interessadas, suas necessidades e expectativas, bem como a forma como elas podem influenciar o projeto e o próprio desenvolvimento das ações no contexto do território. Os componentes do portfólio são agrupados com vistas à concretização da estratégia organizacional. A efetiva governança do portfólio permite a alocação de recursos de acordo com critérios como a prioridade de cada componente, o desempenho e benefícios esperados para fortalecer a gestão. Uma iniciativa positiva resultante da execução do portfólio é estruturar a mensuração do valor que está sendo gerado pelos seus projetos e programas para reportar às partes envolvidas. Valor é definido pelo benefício que é produzido durante ou ao final de cada processo. Podem ser abordagens de mensuração que sejam apropriadas ao contexto e que indiquem, de forma contínua, o progresso na realização dos benefícios previstos no âmbito da gestão do geoparque.

Quadro 13 (cont.) – Referenciais e diretrizes para Plano de Monitoramento e Controle de Projetos.
Fonte: Dos autores, a partir de Schobbenhaus e Silva (2012); Oliveira (2021); e TCU (2014).

ESTÁGIO DO GEOPARQUE	REFERENCIAL	DIRETRIZES	
		PLANO DE MONITORAMENTO	CONTROLE DE PROJETOS
3 – Geoparque	Gestão de Riscos e Controle Interno Um dos maiores desafios da governança nas organizações é determinar quanto risco aceitar na busca do melhor valor para os atores sociais e demais partes interessadas no desenvolvimento sustentável do geoparque, ou seja, promover ações inclusivas, integrativas e transformadoras, que despertem o interesse público da melhor maneira possível. O instrumento de governança para lidar com esse desafio é a gestão de riscos. O risco inerente pode ser conceituado como aquele intrínseco à atividade, à organização, ao território e à própria conduta das pessoas. Se o risco inerente estiver em um nível não aceitável para a organização ou o território, controles internos e institucionais devem ser implementados pelos gestores para mitigar esses riscos e potencializar os resultados desejáveis.	Depois de definidas as diretrizes do sistema de gestão de riscos e controle interno, inicia-se o processo de monitoramento e avaliado pela instância interna de governança da organização (Ex.: comitê, comissão, conselho, diretoria), considerando aspectos como conformidade legal e regulamentar, aderência a boas práticas, alinhamento a estratégias da organização e desempenho global, em conformidade com as premissas e normas de conduta da gestão do território. Como resultado do monitoramento e avaliação, medidas visando o aprimoramento do sistema são implementadas sempre que necessário.	Acredita-se que os riscos críticos da organização estejam identificados e que os controles internos para os mitigar estejam implantados. Requer, ainda, a implantação de um plano de continuidade relacionado aos elementos críticos de negócio e a atribuição da responsabilidade por coordenar o sistema de gestão de riscos. As informações resultantes do sistema são utilizadas pelas instâncias internas de governança para apoiar seus processos decisórios e fomentos de práticas éticas e responsáveis no âmbito da gestão do território do geoparque.

Quadro 13 (cont.) – Referenciais e diretrizes para Plano de Monitoramento e Controle de Projetos.

Fonte: Dos autores, a partir de Schobbenhaus e Silva (2012); Oliveira (2021); e TCU (2014).

ESTÁGIO DO GEOPARQUE	REFERENCIAL	DIRETRIZES	
		PLANO DE MONITORAMENTO	CONTROLE DE PROJETOS
3 – Geoparque	PDCA (em inglês: Plan, Do, Check, Act) – Planejar, Executar, Verificar e Agir Metodologia que, se bem utilizada no contexto da gestão do território do geoparque, poderá proporcionar melhoria contínua de processos por meio de planejamento e mensuração de resultados.	Planejar: · Realizar o diagnóstico; · Identificar o problema, causas e implicações; · Definir as metas e objetivos a serem alcançados; · Propor ações e atividades a serem executadas; · Selecionar o método para atingir os objetivos e alcançar propostas. Executar: · Gerenciar e executar as ações pensadas; · Fomentar atividades com focos nas metas e objetivos propostos; · Mobilizar as pessoas e as instituições parcerias; · Disponibilizar os recursos necessários para a execução do plano; · Apresentar os resultados parciais alcançados. Verificar: · Verificar se o executado está conforme o planejado, ou seja, se as metas e objetivos foram atingidos com base no método definido; · Identificar os desvios ou inconformidades em relação às metas e/ou ao método. Agir: · Caso sejam identificados desvios ou inconformidades, é necessário definir e implementar soluções que eliminem as suas causas ou efetivos não desejáveis; · Caso não sejam identificados desvios ou inconformidades, é possível dar continuidade ao plano, sistematicamente, sinalizando quais os desvios ou inconformidades são passíveis de ocorrerem ao longo do processo, além de propor novas medidas para a melhoria contínua do plano e das ações propostas.	O Act ou Action, significa dizer que o controle e o implemento de ações corretivas para ajustar o que não estão sendo desenvolvido corretamente, devem ser sistematizados a partir de uma política de governança permanente, alinhada a esse processo contínuo de planejamento-execução-verificação-ação, visando alcançar o desempenho adequado e a alta performance na gestão do território do geoparque.



3.3. VISIBILIDADE

Os Geoparques Mundiais da UNESCO promovem o desenvolvimento econômico local sustentável, principalmente por meio do geoturismo. Para estimular o geoturismo na região, é fundamental que um Geoparque Mundial da UNESCO tenha visibilidade. Os visitantes, bem como a população local, precisam encontrar informações relevantes sobre o Geoparque Mundial da UNESCO. Como tal, os geoparques precisam fornecer informações por meio de um site, folhetos e um mapa detalhado da área que conecta os sítios geológicos da área e outros. Um Geoparque Mundial da UNESCO também deve ter uma identidade corporativa.

ESTRATÉGIAS, DIRETRIZES E AÇÕES DE COMUNICAÇÃO PARA CRIAÇÃO E POSICIONAMENTO DE MARCA

O fomento de ações em territórios de geoparques é baseado em três pilares estruturantes: educação, conservação e turismo, considerando que os Geoparques Mundiais da UNESCO apoiam o desenvolvimento sustentável das iniciativas e projetos a partir desses pilares. Portanto, faz-se necessário que um geoparque aprimore e potencialize suas ações de visibilidade para conseguir maior alcance e projeção junto à comunidade local, aos visitantes e aos demais parceiros envolvidos, priorizando e destacando a divulgação das informações mais relevantes sobre o geoparque e seus efeitos socioeconômicos, científicos, culturais e ambientais.

Com base na congruência e interfaces entre estratégias, diretrizes e ações de comunicação, sugere-se alguns exemplos práticos que poderão compor o Plano de Marketing e Promoção do Geoparque, ilustrados a seguir no Quadro 14.



Quadro 14 – Estratégias, diretrizes e ações de comunicação em territórios de geoparques. *Fonte: Dos autores.*

ESTRATÉGIAS	DIRETRIZES	AÇÕES DE COMUNICAÇÃO
Conhecer os segmentos de mercado	Elaboração e aplicação de questionários junto aos visitantes do geoparque, à iniciativa privada, ao poder público e à comunidade local.	Aplicar questionários junto a diversos públicos que atuam e/ou transitam no território do geoparque
Desenvolver website institucional	Apresentação por meio de website informações destacando a relevância da área do geoparque.	Criar um website dinâmico, relevante e atualizado que forneça conteúdos em diferentes idiomas contendo as principais características (físicas, humanas e meio técnico-científico-informacional) do território do geoparque
Participar de Mídias Sociais	Utilização dessas plataformas para se comunicar, promover, informar e envolver os diferentes públicos.	Criar contas nos canais de mídias sociais (Facebook, Twitter, WhatsApp, Instagram, YouTube, LinkedIn, etc.) nome de usuário que se alinhe à marca existente do Geoparque, pois isso fornecerá clareza ampla junto a variedades de usuários que buscam informações.
Disponibilizar informações atualizadas	Estímulo à fidelidade dos usuários existentes e captação de novos usuários.	Elaborar um plano adequado de mídias sociais, levando em consideração os critérios de maior visibilidade para as mídias disponíveis.
Promover e fortalecer o reconhecimento da marca do geoparque	Criação e adoção de uma #hashtag institucional.	Criar uma #hashtag institucional que valorize a identidade da marca do geoparque.
Divulgar o geoparque junto aos diferentes veículos de imprensa	Adoção de comunicado com periodicidade regular, abrangendo meios de comunicação social nacionais, regionais e locais.	Elaborar um comunicado de imprensa sobre o geoparque que seja repassado regularmente com abrangência aos meios de comunicação social nacionais, regionais e locais.
Desenvolver a identidade visual do geoparque com a colaboração da comunidade do território	Elaboração de mecanismos para criação de uma identidade visual do geoparque para ser facilmente identificada pela comunidade do território.	Criar uma vestimenta padronizada com a identidade do geoparque.
Promover o Geoparque a partir de materiais audiovisuais	Compilação de informações do Geoparque para facilitar a compreensão, conhecimento e divulgação do território.	Elaborar materiais audiovisuais que facilitem a compreensão sobre o geoparque voltados a diversos públicos.

Conforme observado no Quadro 14 sugerem-se ações de comunicação para promover os Geoparques junto ao seu território, aos seus parceiros, como também, a todos os demais públicos que buscarão informações. Vale ressaltar que os geoparques são impulsionados por um modelo de desenvolvimento que se baseiam em uma série de iniciativas locais visando desenvolver a sua comunidade, e envolver os parceiros numa estratégia de captação de públicos externos, visitantes e especialistas em várias áreas das ciências da vida e da Terra, ciências sociais e humanas, como também, em outras áreas do conhecimento científico.

ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS VOLTADOS A PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA DIFERENTES PÚBLICOS

Os geoparques são laboratórios para diversas atividades de desenvolvimento voltadas ao seu território. São grandes vitrines para expor as ações que acontecem dentro da sua delimitação territorial, como também, se configuram como catalisadores de projetos, ações que promovem o seu devido desenvolvimento econômico. Segundo Brilha (2009) a criação de geoparques revolucionou o modo como se divulga as geociências, integrando uma estratégia de gestão unindo o patrimônio geológico com a biodiversidade, a arqueologia, e outros aspectos da herança cultural, fazendo com que, as geociências ganhassem visibilidade pública. Mas, para esse desenvolvimento territorial, econômico e social baseado na sustentabilidade, os territórios de Geoparques necessitam realizar a divulgação e promoção de ações, projetos e atividades com foco nos diferentes públicos.

Sendo assim, se pensou na elaboração do Quadro 15 elencando estratégias e instrumentos voltados a um plano de comunicação para diferentes públicos, com foco nas iniciativas de conservação, ações educacionais e promoção turística que podem ser trabalhados em um território de Geoparque.

Quadro 15 – Iniciativas, estratégias e instrumentos de comunicação aplicados a geoparques. *Fonte: Dos autores.*

INICIATIVAS	ESTRATÉGIAS	INSTRUMENTOS
Conservação	Promover a conservação dos geossítios no território do geoparque	Elaborar e implantar painéis interpretativos nos geossítios do geoparque.
	Editar publicações sobre o geoparque dirigidas ao grande público	Elaborar o livro do território do geoparque, assim como, publicar periodicamente artigos científicos de pesquisas realizadas no território.
	Organizar eventos alusivos às temáticas relacionadas com o geoparque	Realizar exposições, lançamento de livros, concursos, projeção de filmes, etc. com temáticas voltadas ao geoparque.
	Promover o sentimento de pertencimento junto aos geossítios do território do geoparque	Elaborar um projeto de adoção de um geossítio junto às escolas do território do geoparque com o intuito de associar as escolas junto ao geoparque.
	Engajar a comunidade local do geoparque	Promover cursos de capacitação voltado ao geoturismo buscando assim um engajamento da comunidade local ao geoparque.
	Socializar as estratégias de geoconservação junto ao geoparque	Realizar cursos e/ou palestras de interpretação ambiental junto aos guias e condutores, assim como, a comunidade em geral do território do geoparque.
	Expor a potencialidade da geodiversidade do território do geoparque	Criar espaços físicos geoparque com exposições dos materiais geológicos relevantes para o conhecimento e entendimento dos geossítios do território.
	Identificar locais no território do geoparque que promovam a divulgação e conhecimento do seu potencial e importância	Realizar exposições periódicas junto a museus, escolas, e centros de visitantes no território para promover a divulgação e conhecimento de todo o potencial do geoparque.

Quadro 15 (cont.) – Iniciativas, estratégias e instrumentos de comunicação aplicados a geoparques. *Fonte: Dos autores.*

INICIATIVAS	ESTRATÉGIAS	INSTRUMENTOS
Ações Educacionais	Desenvolver ações e temas relacionados a geoparques	Elaborar materiais promocionais com os temas relativos aos geoparques, como banners, jogos educativos, concursos de pinturas etc.
	Fortalecer o geoparque junto à comunidade local do território	Criar mascotes que tragam a identidade do território do geoparque.
	Proporcionar de forma prática a visita aos geossítios	Realizar oficinas com visitas in loco aos geossítios do geoparque.
	Divulgar de forma científica os temas relacionados ao território do geoparque	Realizar aulas teóricas junto às escolas do território do geoparque.
	Adotar cadernos educativos sobre o geoparque adaptados a cada nível de escolaridade	Elaborar cadernos educativos sobre o geoparque que estejam adaptados a cada nível de escolaridade junto às escolas do território.
	Promover a multidisciplinaridade no território do geoparque	Elaborar projetos multidisciplinares que integrem aspectos não apenas da geodiversidade do geoparque, como também, da biodiversidade e da cultura de seu território.
	Divulgar o geoparque junto aos professores das escolas do território	Organizar atividades para professores de diversas especialidades das escolas do território do geoparque.
Promoção Turística	Socializar informações sobre o geoparque	Locais, regionais, nacionais de divulgação da região.
	Realizar Networking	Participar de feiras e eventos de outros temas relacionados ao território do geoparque.
	Incentivar a criação de geoprodutos	Realizar oficinas voltadas a criação de geoprodutos que tragam a identidade do território do geoparque.
	Divulgar as potencialidades do geoparque	Elaborar um folder que traga as informações geológicas, culturais e turísticas do território.
	Capacitar os guias e condutores locais para atuarem no segmento de geoturismo	Realizar cursos de técnicas em guiamento em geoturismo.
	Formalizar parceiros oficiais do geoparque	Elaborar um termo de parceria para parceiros oficiais do geoparque.
	Divulgar os geossítios junto a todos os públicos	Elaborar o mapa geoturístico do geoparque.
	Organizar a divulgação dos geossítios e serviços do território do geoparque	Elaborar roteiros geoturísticos para o incremento do desenvolvimento econômico no geoparque.
	Divulgar o geoparque junto à iniciativa privada	Promover Famtours em parceria com as Agências de turismo da região e adjacências ao geoparque para incentivar a comercialização de roteiros voltados ao território.

Brilha (2009) enfatiza que as populações locais em um geoparque, quando começam a conhecer e fazer parte do processo de criação e desenvolvimento do projeto começam a defender com orgulho o “seu” patrimônio geológico, em especial quando o referido geoparque é reconhecido por uma instituição internacional de prestígio, como é o caso da UNESCO. Razão pela qual é importante que um Geoparque possua um elevado nível de qualidade em seu desenvolvimento que permita a entrada nas redes internacionais, aumentando também o impacto junto da comunicação social, e assim, possam promover um desenvolvimento econômico, social e sustentável.

CRONOGRAMA DE VEICULAÇÃO DE CONTEÚDO PARA SENSIBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE

No Quadro 16 estão elencadas as principais mídias para veiculação de conteúdos destinados à sensibilização da sociedade sobre o desenvolvimento de projetos de geoparques para serem planejados e executados a partir de um cronograma definido, periodicamente, e de plano de mídia especializado.

Quadro 16 – Mídias com foco na sensibilização da sociedade. *Fonte: Dos autores.*

MÍDIA	VEÍCULO	OBJETIVO	ESTRATÉGIA
Website	Internet	Disponibilizar informações sobre os geoparques.	Realizar um evento para o lançamento do site.
Facebook	Internet	Trocar experiências com diversos públicos.	Alimentar a página do Facebook com conteúdo atualizado e diversos sobre os geoparques.
Instagram	Internet	Promover o engajamento dos geoparques.	Criar postagens comuns baseadas nos geossítios, serviços dos geoparques.
Twitter	Internet	Divulgar as principais ações dos geoparques.	Criar um perfil no Twitter para disseminar de forma rápida e fácil os geoparques.
LinkedIn	Internet	Promover os geoparques junto aos variados profissionais.	Elaborar um perfil profissional dos geoparques para manter uma rede de contatos profissionais e disseminar conteúdos interessantes e relevantes dos geoparques.
#Hashtag	Internet	Promover maior aproximação com o público em geral, atingindo pessoas que ainda não seguem as redes sociais e fidelizar os seguidores.	Criar #hashtags específicas para aumentar a visibilidade dos geoparques nas redes sociais.
Press Release	Internet	Chamar a atenção da imprensa em geral para as notícias do geoparque.	Elaborar um comunicado de imprensa que tenha um título chamativo a temática dos geoparques como também conteúdos relevantes e atualizados.
Entrevistas	Rádio, Canais de TV	Informar o público em geral sobre os geoparques.	Participar de programas de rádios e canais de TV promovendo a disseminação dos geoparques.
YouTube	Internet	Divulgar e fidelizar a marca geoparques.	Criar um canal no YouTube dos geoparques para proporcionar a divulgação das ações, temas, e o conceito e sua importância para o público em geral.
Newsletter	Internet	Fortalecer e desenvolver as relações dos geoparques com o público.	Elaborar newsletters com os diferentes temas dos geoparques.
Mural de Memória	Internet	Socializar as memórias dos geoparques.	Criar um Mural de Memórias a partir das fotos dos Geoparques para proporcionar o conhecimento, como também, ir criando laços afetivos e de sentimentos de pertencimento para fortalecer a marca dos geoparques.

PLANO DE AÇÃO PARA INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO E AO ENGAJAMENTO LOCAL

Neste item serão apresentadas ações para compor um plano para incentivo ao empreendedorismo e ao engajamento local em um geoparque, conforme demonstrado no Quadro 17.

Quadro 17 – Ações de incentivo ao empreendedorismo e ao engajamento social. *Fonte: Dos autores.*

AÇÃO	OBJETIVO	ESTRATÉGIA
Identificar líderes no território do geoparque.	Buscar identificar pessoas na comunidade do geoparque que possam se tornar líderes em seu processo.	Realizar treinamentos e cursos de capacitação que envolvam a comunidade do geoparque.
Socializar o geoparque com a sua comunidade.	Fazer com que a comunidade possa entender o conceito de Geoparque e assim se engajar em todo o processo.	Realizar exposições nas comunidades do geoparque.
Capacitar os artesãos sobre o conceito de geoproductos.	Expor o conceito de geoproducto para que os artesãos possam entender o conceito e assim criarem produtos temáticos ao geoparque	Realizar curso de capacitação junto aos artesãos do território do geoparque.
Promover eventos temáticos ao geoparque.	Disseminar os conceitos trabalhados em um geoparque junto a sua comunidade.	Realizar eventos temáticos no território com os temas trabalhados em um geoparque.
Mapear o artesanato do território de geoparque.	Identificar os artesãos que trabalham produtos com a identidade local no território do geoparque.	Criar um banco de dados com os artesãos para promover capacitação sobre os temas trabalhados em um Geoparque.
Mapear ações empreendedoras em territórios de geoparques UGGp.	Expor ações empreendedoras desenvolvidas em territórios de Geoparques UGGp.	Identificar exemplos de ações empreendedoras em outros territórios de Geoparques UGGp que possam servir como inspiração para a comunidade do geoparque.
Promover cursos de empreendedorismo junto às comunidades do território do geoparque.	Incentivar o espírito empreendedor da comunidade do território do geoparque.	Realizar cursos de empreendedorismo junto às comunidades do território do geoparque.
Promover concurso de criação de geoproductos junto ao território do geoparque.	Incentivar a comunidade local do território do geoparque a criar geoproductos.	Realizar um concurso de criação de geoproductos para incentivar a comunidade local do território do Geoparque a se inserir no processo.
Disseminar o conceito de geoparques nas escolas no contexto do território.	Incentivar os alunos das escolas do território do geoparque a se engajarem no processo.	Realizar palestras e exposições do conceito de geoparques nas escolas do território.
Expor os benefícios e o sobre o que é ser um geoparque nas mídias de imprensa do território.	Informar a todos os cidadãos do território sobre o que é ser um geoparque.	Participar de programas de rádios e/ou TVs locais para alcançar o máximo da comunidade local do território do geoparque para gerar um sentimento de pertencimento buscando o engajamento deles no processo.



Assim, foi analisado o cenário de criação de um geoparque e elencou-se algumas ações, traçando os objetivos de cada ação e as respectivas estratégias, cuja finalidade é promover o espírito empreendedor e estimular o engajamento da comunidade local nas ações desenvolvidas no território do geoparque.

PLANO PARA MONITORAMENTO DE RESULTADOS DE ALCANCE A DIFERENTES PÚBLICOS

Para a efetividade de um desenvolvimento planejado e sustentável do território de geoparque é necessário o emprego de mecanismos de avaliação e de monitoramento, sistematicamente, a partir das ações, metas, projetos e estratégias definidos. Dessa forma, o Quadro 18 apresenta algumas ações de monitoramento necessárias para gerar resultados que possam ser utilizados com intuito de avaliar o reposicionamento do melhor caminho trilhado na construção do território do geoparque.

Quadro 18 – Ações de monitoramento com foco nos resultados desejados. *Fonte: Dos autores.*

AÇÃO	OBJETIVO	AVALIAÇÃO
Monitoramento	Medir se as ações, metas e estratégias planejadas pelo Geoparque estão sendo implementadas para o seu desenvolvimento e fortalecimento planejado.	Durante o desenvolvimento do geoparque é indicado a realização de reuniões para o acompanhamento e monitoramento do trabalho que vem sendo desenvolvido e assim traçar estratégias e metas para a continuidade do trabalho em prol do seu fortalecimento e crescimento planejado.
Avaliação de Resultados	Alinhar as metas aos objetivos estratégicos traçados do geoparque, como também, acompanhar e desenvolver continuamente o planejamento em prol de seu desenvolvimento.	É indicado ao geoparque realizar uma análise SWOT periodicamente, pois a utilização da SWOT para o planejamento da qualquer atividade se constitui, portanto, como um ato de planejar a fim de organizar, dirigir e controlar através de uma gestão adequada, uma situação favorável a uma melhor sustentabilidade.
Avaliação de Impacto	Analisar a eficiência, relevância, sustentabilidade e o impacto social do geoparque, buscando quantificar o benefício às pessoas da comunidade de seu território.	Para avaliar o impacto do desenvolvimento do Geoparque é indicado utilizar a metodologia de Grupo Focal, pois essa metodologia fará com que o público-alvo do projeto sejam avaliados à luz dos interesses, sentimentos e necessidades, os quais poderão sinalizar as reais mudanças ocorridas em seus ambientes e com isso, se constatar a efetividade dos objetivos do geoparque por meio das ações implementadas, e assim, seguir um caminho coerente e sustentável.
Método GUT	Orientar decisões através da separação dos problemas para saber qual a prioridade na solução dos problemas detectados no geoparque.	O método GUT é indicado ao monitoramento e avaliação de um Geoparque porque é uma ferramenta utilizada na priorização das estratégias, tomadas de decisão e solução de problemas de organizações/projetos.





As ações de monitoramento e seus respectivos objetivos, bem como a concepção de avaliação proposta é adequada a cada processo de monitoramento para o desenvolvimento de um geoparque dependerá do processo de planejamento e avaliação de cada gestão do território do geoparque.

3.4 Trabalho em Rede – *Networking*

Um Geoparque Mundial da UNESCO não se trata apenas de cooperação com a população local que reside na área do geoparque, mas também de cooperação com outros Geoparques Mundiais da UNESCO por meio da Rede de Geoparques Mundiais e das Redes Regionais para Geoparques. O objetivo é aprender uns com os outros e, como uma rede, melhorar a qualidade do selo Geoparque Mundial da UNESCO. Trabalhar em conjunto com parceiros internacionais é a principal razão para que esses geoparques sejam membros de uma rede internacional como a Rede de Geoparques Mundiais. A filiação a essa Rede é obrigatória para os geoparques pois, trabalhando juntos além das fronteiras, os geoparques contribuem para elevar o entendimento entre as diferentes comunidades.



Compreende-se o *networking* como um processo de permuta de informações e saberes, considerando atividades produtivas e sociais em rede a partir de contatos constituídos virtual e/ou presencialmente, com ênfase no diálogo, na interatividade, na celebração de parcerias colaborativas e nas conexões inovadoras, construtivas e criativas entre pessoas, comunidades e organizações (públicas, privadas e do terceiro setor), com potencial para gerar e fomentar ações conjuntas e desenvolver projetos, negócios e territórios diferenciados.



EXEMPLOS DE GOVERNANÇA PARA ARTICULAÇÃO ENTRE ATORES NACIONAIS

A governança é uma função que direciona, motiva, inspira e impulsiona as demais atividades e ações pertinentes à estrutura organizacional de uma instituição, independentemente de sua finalidade e natureza jurídica. Para que a governança seja implementada de forma eficiente e eficaz, dialogando profundamente com os processos de gestão da instituição, faz-se necessária a constituição de uma rede colaborativa que articule os diferentes olhares e interesses dos atores sociais nacionais (pessoas e entidades), especialmente em realidades complexas como é o caso de um território de geoparque, por se tratar de um organismo vivo, plural e multifacetado, em que as pessoas são os agentes socioculturais mais importantes e responsáveis pela construção e conservação desses territórios.

Na concepção do Tribunal de Contas da União – TCU (2020) “a governança é a função direcionadora, a gestão é a função realizadora”. Nesse sentido, a governança é responsável por estabelecer a direção a ser tomada, com fundamento em evidências, considerando os interesses dos atores sociais diversos, por outro lado, a gestão é a função responsável por planejar a forma mais adequada de implementar as diretrizes estabelecidas, executar os planos e fazer o controle de indicadores e de riscos, conforme ilustrado na Figura 20.



Figura 20 – Processos de Governança e Gestão. *Fonte: TCU (2020).*

O termo em inglês *accountability* presente na figura anterior, refere-se à prestação de contas, ou seja, como “os agentes de governança devem prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões e atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis” (IBCG, 2015; TCU, 2020). Portanto, espera-se que os agentes públicos, entidades representativas da sociedade prestem contas de sua atuação espontaneamente, com clareza e oportunamente, assumindo integralmente as consequências de suas conquistas, atos e omissões (IBGC, 2015).

Para o Banco Mundial a prestação de contas efetiva está ligada a um conjunto amplo de incentivos e mecanismos institucionais, como os de garantia de responsabilização, de participação social e de parcerias entre atores estatais e não estatais. Pensamento compartilhado também pela OCDE, que sinaliza diferentes tipos de prestação de contas, como a administrativa, a financeira e a orçamentária, a social e a referente a resultados de políticas públicas (TCU, 2020, p. 47). Nessa direção, a governança pública organizacional compreende essencialmente os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade (TCU, 2020, p.36), conforme é possível observar na Figura 21.

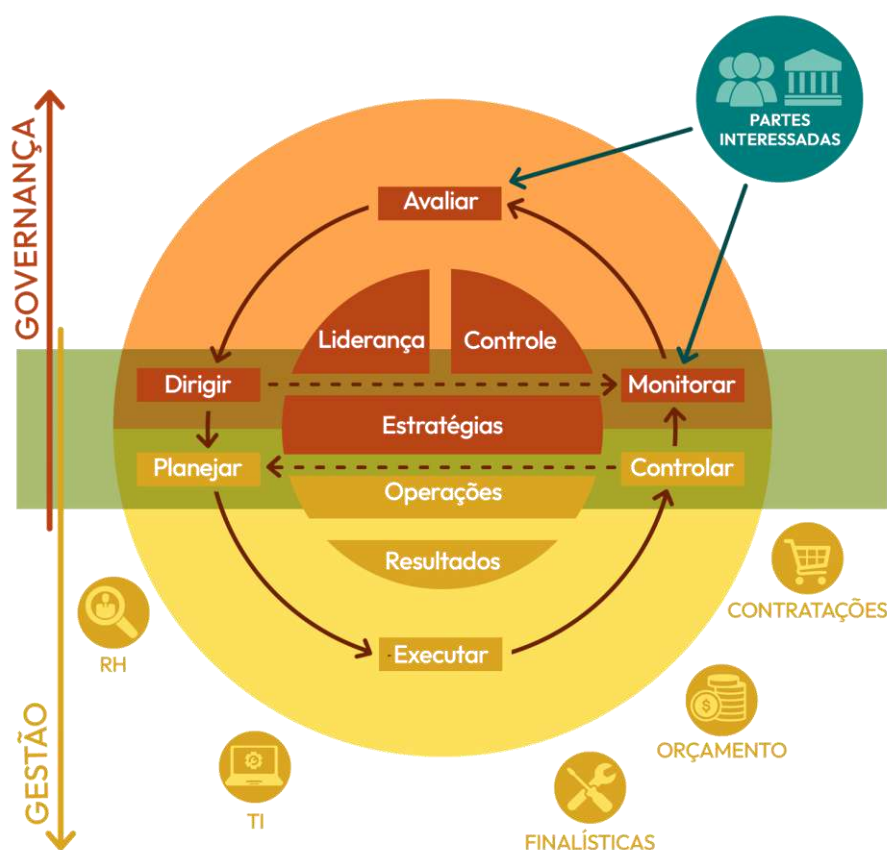


Figura 21 – Etapas da Governança Organizacional. *Fonte: Dos autores, a partir do TCU (2020).*



A governança pública organizacional envolve três atividades básicas realizadas pelos seus responsáveis, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (NBR ISO/IEC 38500:2018) e TCU (2020), a saber:

- a) Avaliar, com fundamento em evidências, o ambiente, os cenários, as alternativas, o desempenho e os resultados atuais e os almejados. É necessário avaliar para poder direcionar;
- b) Direcionar, priorizar e orientar a preparação, a articulação e a coordenação de políticas e de planos, alinhando as funções organizacionais às necessidades das partes interessadas (usuários dos serviços, cidadãos e sociedade em geral) e assegurando o alcance dos objetivos estabelecidos. O direcionamento dá os critérios para o monitoramento; e
- c) Monitorar os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas.

O modelo adotado pelo TCU estabelece uma distinção entre governança e gestão, porém reconhece que há ocasiões em que as duas funções dialogam e, eventualmente, se sobrepõem. As diretrizes (direção/dirigir) necessárias ao planejamento organizacional vêm da função de governança, exercida por instâncias internas e externas de governança. O controle da gestão gera informações para subsidiar o monitoramento exercido pelas instâncias de governança, com intuito de saber se as partes interessadas no processo estão sendo atendidas e de decidir quais as correções necessárias a serem implementadas (TCU, 2020). Nessa perspectiva, os modelos de gestão adotados por territórios de geoparques no Brasil precisam realizar essa reflexão no campo organizacional, definindo as nuances e implicações na relação governança-gestão.

Na Figura 22 serão demonstrados os mecanismos e as práticas da governança organizacional que poderão ser adaptadas à realidade do modelo de gestão do território de um geoparque.



GOVERNANÇA ORGANIZACIONAL

MECANISMOS



LIDERANÇA

Estabelecer o modelo de governança

Promover a integridade

Promover a capacidade de liderança



ESTRATÉGIA

Gerir riscos

Estabelecer a estratégia

Promover a gestão estratégica

Monitorar o alcance dos resultados organizacionais

Monitorar o desempenho das funções de gestão



CONTROLE

Promover a transparência

Garantir a *accountability*

Avaliar a satisfação das partes interessadas

Avaliar a efetividade da auditoria interna

PRÁTICAS

Figura 22 – Mecanismos e práticas da governança organizacional. Fonte: Dos autores, partir do TCU (2020).



Assim, de acordo com cada modelo de gestão e singularidades do território, a direção e o planejamento poderão estar mais conectados e alinhados ou mais separados, como também o monitoramento e o controle poderão estar mais próximos ou mais distantes um do outro. Por conseguintes, tais atividades devem ser identificadas de forma separada na organização, para que possam ser adequadamente estruturadas, visando cumprir suas finalidades e objetivos institucionais.

As atividades de governança (avaliar, dirigir e monitorar) são implementadas a partir da adoção de práticas que podem ser agrupadas em três mecanismos, a saber: liderança, estratégia e controle, pois, de acordo com TCU (2020, p. 27-58), faz-se necessário o estabelecimento de um modelo de governança que poderá acarretar relevantes implicações.

Definir as instâncias internas de governança e de apoio à governança, pressupõe: identificá-las; avaliar se são necessárias, suficientes e apropriadas ao desempenho eficaz das funções de governança na organização ou se necessitam de aprimoramento; verificar se suas finalidades, composições e atribuições estão definidas de forma clara e se os mecanismos de articulação entre essas instâncias permitem agilidade e responsabilização no processo decisório; avaliar se os agentes que compõem tais instâncias compreendem seus papéis e responsabilidades, bem como as regras de relacionamento com os demais.

É preciso também garantir os recursos necessários e acesso às informações ao desempenho das funções, bem como estabelecer responsabilidades da mais alta instância de governança: pela aprovação e avaliação da estratégia organizacional e das políticas internas, de modo que estejam alinhadas ao interesse público; pela supervisão da gestão; e pela *accountability* da organização. A delegação de competências a instâncias de apoio e à gestão não retira da autoridade delegante a responsabilidade final pelos resultados produzidos.

Para o modelo de governança deve-se identificar as principais partes interessadas da organização e definir diretrizes de comunicação, transparência e prestação de contas, além de estabelecer medidas para fortalecimento da atuação pautada em padrões de ética e integridade. Também é preciso definir diretrizes para direcionar e monitorar o desempenho da gestão e acompanhar os resultados organizacionais. Os resultados devem ser medidos considerando as expectativas das partes interessadas, que devem ser conhecidas e adequadamente endereçadas.



Por fim, é fundamental garantir o balanceamento de poder e a segregação de funções na tomada de decisões críticas. Para isso, é necessário: identificar as decisões consideradas críticas e respectivas alçadas e segregação de funções; definir um limite de tempo razoável para que o mesmo indivíduo exerça uma função ou papel associado a decisões críticas de negócio; formalizar os instrumentos que suportam a atuação das instâncias e que direcionam a tomada de decisão; revisar periodicamente os processos de decisão da organização, de modo a identificar novas decisões que devam ser consideradas como críticas.

Apesar de as implicações a partir da definição do modelo de governança demonstrados no quadro terem sido pensadas para organizações de natureza pública, considera-se que tais implicações poderão ser direcionadas para quaisquer outras formas de governança institucional, incluindo os diferentes formatos e modalidades de gestão existentes no mercado, no terceiro setor e nos organismos públicos, resguardadas as especificidades de cada personalidade jurídica, em conformidade com legislação vigente.

Assim sendo, com base na definição do modelo de governança do território de geoparque, pode-se aplicar um conjunto de mecanismos e seus respectivos componentes que potencialmente, podem contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais, cuja demonstração consta na Figura 23.



Figura 23 – Componentes de mecanismos de governança em territórios de geoparques.

Fonte: Dos autores, a partir do TCU (2020).



Portanto, a governança no contexto dos geoparques, é similar à concepção de governança organizacional praticada nas instituições públicas e assemelha-se à concepção institucional e legal presente na Lei Geral do Turismo nº. 11.771, de 17 de setembro de 2018, que define como um dos objetivos da Política Nacional de Turismo: **promover, descentralizar e regionalizar o turismo.**

O Ministério do Turismo por meio do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) tem incentivado a institucionalização de instâncias de governança regionais e locais no território nacional, potencializando dessa forma o processo de participação e gestão democrática nos destinos turísticos do país. Tal processo pode ser compreendido a partir dos desafios de sua própria dinâmica, que envolve necessariamente, a cooperação entre os municípios que integram uma região ou polo turístico, sendo um esforço fundamental para o desenvolvimento do turismo de forma integrada, compartilhada e articulada, congregando um conjunto de atores sociais que representam a pluralidade de segmentos e setores da sociedade.

Essa visão holística e complexa no campo da criação e formalização de uma instância de governança em um território com apelo turístico, é chancelada pelo PRT (2019, p. 6) que afirma:



O desenvolvimento turístico de uma região necessita da cooperação e integração de todo o seu território. A interdependência precisa ser compreendida para que os gestores possam orientar as políticas e ações locais e regionais para a consolidação do pensamento e esforço comum. O processo de desenvolvimento turístico será resultado da criação de parcerias estratégicas e da gestão integrada e descentralizada de programas e projetos que possibilitem a cada região e municípios compartilhar alternativas de desenvolvimento, respeitando suas realidades e especificidades.

A partir das orientações institucionais da PNT (2018) e do PRT (2019), recomenda-se que os diferentes modelos de gestão alusivos aos territórios de geoparque, considere e reconheçam o papel fundamental e estratégico da governança para a articulação entre atores sociais nacionais (pessoas e entidades), em conformidade com as distintas realidades, singularidades e conteúdos geológicos, culturais e turísticos existentes nesses territórios. No Quadro 19 apresenta-se resumidamente, a atuação estratégica que a instância de governança poderá promover em um território de geoparque relativas às articulações e alianças dos atores sociais indispensáveis ao amadurecimento e consolidação desse processo participativo-democrático.



Quadro 19 – Atuação estratégica e seus respectivos potenciais atores sociais.
Fonte: Dos autores, a partir de PRT (2019, p. 7-8).

ATUAÇÃO ESTRATÉGICA	ATORES SOCIAIS POTENCIAIS
Assegurar espaços para a articulação de atores públicos, privados e sociais e do terceiro setor.	Representantes do poder público, do setor produtivo e da iniciativa privada, de associações, de cooperativas, de sindicatos de classe, de entidades do Sistema S, IES, de instituições filantrópicas, de veículos de comunicação, de comunidades tradicionais, de órgãos ambientais, de entidades ligadas à cultura e ao turismo, de conselhos e de confederações, dentre outros setores e segmentos de acordo com cada configuração e dinâmica do território.
Ser um fórum para a proposição, análise, coordenação e monitoramento de políticas, planos, projetos e ações na busca do desenvolvimento do turismo sustentável (e responsável).	Atores sociais de acordo com a temática e estágio de discussão a partir dos conteúdos e finalidade das discussões dos fóruns constituídos.
Reforçar a capacidade dos grupos para lidar com seus problemas e oportunidades, objetivos e metas, e mobilizar e gerenciar seus recursos.	Representantes dos segmentos da sociedade que poderão se reunir por meio de grupos de trabalho, comissões técnicas ou câmaras temáticas, motivados a contribuir para proposição de ações e resoluções de desafios no âmbito da gestão ou da governança do território.
Organizar grupos de interesses comuns, podendo ser do setor público ou da iniciativa privada, ou a partir de parcerias público-privadas.	Atores sociais que desejem colaborar de forma construtiva e propositiva para a consolidação de parcerias e alianças envolvendo entes do poder público e/ou do setor produtivo que atuam no território de forma endógena ou não.
Articular decisões de forma coletiva, tornando a gestão do território colaborativa, participativa, compartilhada e, principalmente descentralizada.	Constituir uma rede colaborativa de parceiros institucionais e da sociedade civil o desenvolvimento de ações integradas de planejamento e gestão, incentivando a participação ativa dos atores sociais locais no âmbito do território nos processos de discussão e de tomada de decisão.

Portanto, considera-se que os avanços conquistados pela sociedade brasileira ao longo do processo democrático, resultaram em ganhos sociais e políticos no campo da gestão e governanças de espaços coletivos de interesse público, especialmente no setor turístico e no âmbito dos diferentes territórios no contexto nacional. Experiências e saberes construídos, que poderão ser adotados e direcionados às estruturas de gestão e governança dos geoparques do Brasil.

PLANO VOLTADO À CONSTRUÇÃO DE REDES PARA ARTICULAÇÃO ENTRE ATORES INTERNACIONAIS

Desenvolver planos voltados para construção de redes para articulação internacional envolvendo pessoas e entidades é uma condição necessária e fundamental para o desenvolvimento sustentável de territórios de geoparques.

A rede compreende todas as regiões do mundo e reúne grupos que compartilham valores comuns, interesses, ou fundos, para desenvolver estratégias com uma metodologia específica e práticas de gestão (UNESCO, 2015). Com base nessa premissa, considera-se que a constituição e construção gradativa da rede colaborativa necessita de um plano que oriente e conduza o processo de articulação entre atores internacionais (pessoas, comunidades, instituições e territórios). A Figura 24 traz uma ilustração da concepção de trabalho em rede.

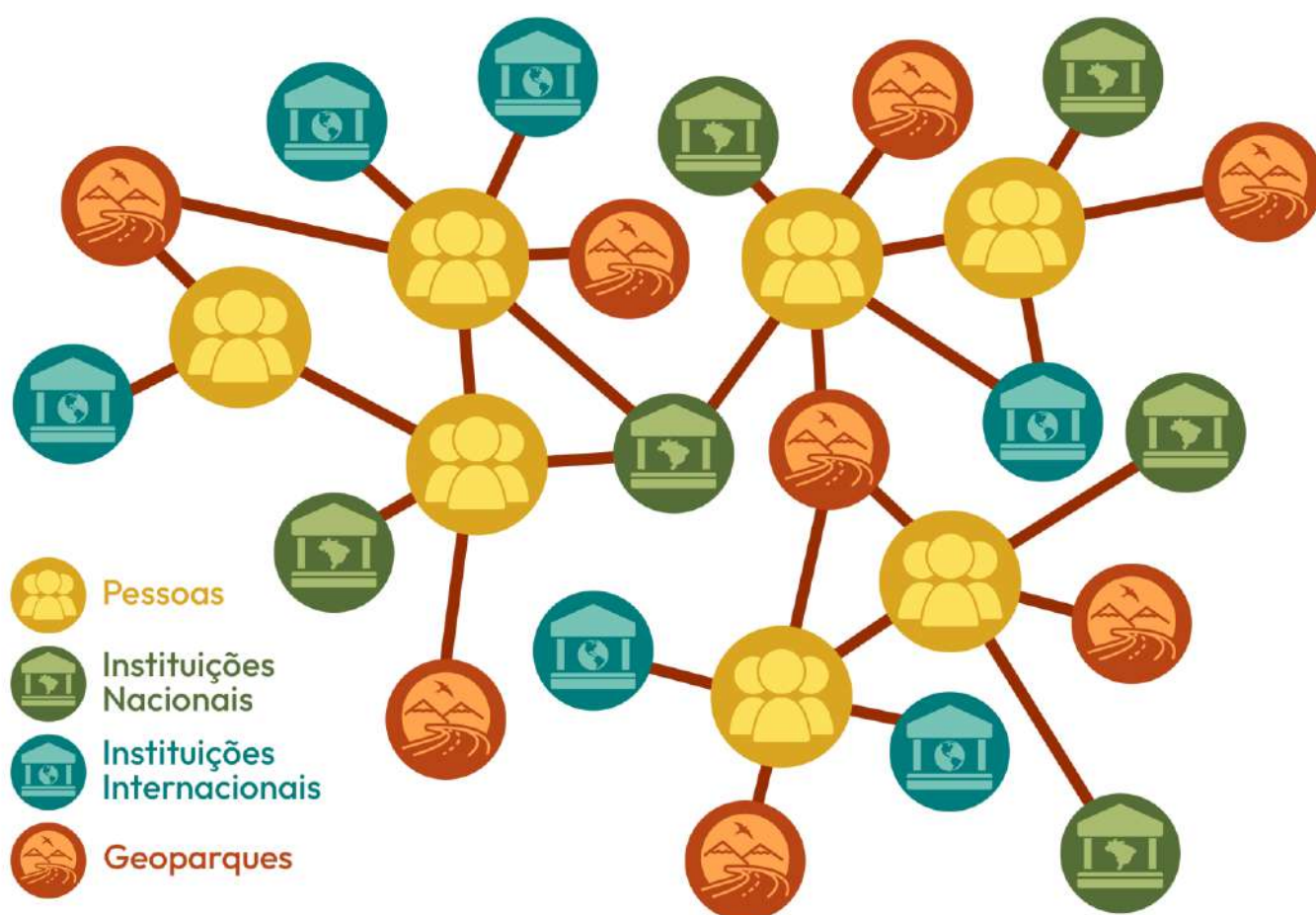


Figura 24 – Trabalho em rede e a articulação de atores internacionais. *Fonte: Dos autores.*



Destaca-se, a seguir, dois objetivos gerais da Rede de Geoparques Mundiais que poderão servir para desenvolver modelos de melhores práticas e normas estabelecidas para os territórios, que possibilitem a integração e a preservação do patrimônio geológico por meio de estratégias para o desenvolvimento econômico regional, conforme se constata nos estudos de Cardoso (2013, p. 45), são eles:

- a) Fornecer uma plataforma de cooperação entre Geoparques, reunindo agências governamentais, organizações não governamentais, cientistas e profissionais de diferentes países, em uma parceria única, que funciona com objetivos comuns e de acordo com regulamentos da UNESCO; e
- b) Sob a égide da UNESCO e através da cooperação com os parceiros da Rede de Geoparques Mundiais, importantes sítios geológicos alcançam reconhecimento mundial e podem tirar vantagem do intercâmbio de conhecimentos, competências e experiência pessoal.



Geoparque, de maneira geral, pode ser entendido como um selo atribuído pela Rede de Geoparques Mundiais, para um território com uma geodiversidade notável, onde seja possível através das ações dos atores sociais, implementar atividades econômicas diferenciadas e ligadas ao patrimônio local, além de investimentos no turismo. Importante salientar que geoparques não seguem leis específicas, sendo organizados através de uma gestão pautada em um conceito holístico (ZIEMANN, 2020, p. 45).

As redes adequadamente constituídas e atuantes no cenário global podem fortalecer a gestão dos territórios de geoparques nacionais a partir da interlocução eficiente de atores sociais nacionais e internacionais. No caso da realidade brasileira, é relevante fomentar e apoiar o trabalho integrado e colaborativo das redes, considerando os eixos de atuação com foco na competitividade do turismo do PNT 2018-2022, concebidos como pilares estruturantes para o alcance das metas globais desse plano com base nas linhas de atuação e nas ações promovidas pelo Ministério do Turismo, conforme se observa na Figura 25.



EIXOS DE ATUAÇÃO COM FOCO NA COMPETITIVIDADE



Figura 25 – Eixos de atuação com foco na competitividade do turismo.

Fonte: Dos autores, a partir do PNT 2018-2022 do Ministério do Turismo.

Nessa perspectiva, considera-se de total relevância que a construção do plano de formação da rede com vistas à articulação eficiente de interlocutores internacionais, pessoas e instituições, contemple programas, projetos e ações que promovam o desenvolvimento do território de geoparque com ênfase nesses eixos de atuação do PNT/MTur, com destaque para o turismo responsável (sustentável, seguro e acessível) e para formatação de novos produtos e nichos de mercado, que poderão conduzir e nortear as estratégias e objetivos do plano.

Um dos fundamentos mais importantes para a constituição e a configuração de redes para articulação efetiva entre atores e agentes internacionais é a sinergia entre pessoas – instituições – território – pessoas, o que conduzirá esse processo à consolidação de parcerias e projetos de impacto internacional, construindo territórios diferenciados nos diferentes cenários e contextos que estão inseridos.



ESTRATÉGIA MULTIDISCIPLINAR PARA SENSIBILIZAÇÃO E PERCEPÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO PELA COMUNIDADE LOCAL

Promover atividades geoeducacionais potencializadas por segmentos como: geoturismo, turismo rural, ecoturismo, turismo de aventura, turismo pedagógico, turismo cultural (histórico, gastronômico e/ou religioso), dentre outros motivados por práticas de lazer a partir de experiências junto à natureza, necessitam do emprego adequado de um conjunto de fatores condicionantes e ações de intervenção necessários para a geoconservação do território, que estimulem o desenvolvimento sustentável com base nas premissas de inclusão social, de inovação social, de valorização da cultura local e da geração de negócios e oportunidades de trabalho, respeitando assim, às particularidades e normas ambientais dos lugares que compõem o território do geoparque.

Para a implementação de estratégias multidisciplinares que visem a sensibilização e a percepção da comunidade local em relação ao valor do patrimônio geológico existente no território e entorno, a partir de abordagens inter, multi e transdisciplinares no campo de saberes ligados às áreas de sociologia, psicologia, antropologia, geografia, pedagogia, ciências da natureza, meio ambiente, história, economia, gestão, turismo, dentre outras que poderão ser acionadas em decorrência de demandas que possam surgir ao longo de o processo formativo de todos os envolvidos na construção do território.



As estratégias adotadas voltadas à sensibilização, percepção e maior envolvimento da comunidade local nas ações desenvolvidas no campo da conservação, educação e turismo no âmbito do território do geoparque, necessitam que sejam implementadas com base numa relação de confiança, valorização e pertencimento ao lugar e seus respectivos elementos socioculturais e ambientais.

Proporcionar atividades e ações reflexivas, críticas e construtivas, considerando a cultura e os saberes populares das comunidades residentes é uma tarefa desafiadora que requer dos atores sociais envolvidos no processo, especialmente os gestores do geoparque, coordenações e equipes técnicas que atuam no território de forma colaborativa, criatividade e inovação, a fim de atingirem resultados satisfatórios e a adesão das pessoas ao projeto, ao conceito de geoparque, materializado num dado espaço geográfico territorial e regional.





Entende-se que o turismo, com destaque para a atividade denominada de geoturismo, apresenta-se como a principal potencializada para o desenvolvimento econômico no território do geoparque, sendo uma alternativa viável e responsável de criação de negócios e geração de postos de trabalho, além de fomentar as economias solidária e criativa, e de incentivar o incremento da produção associada ao turismo.

Assim, a participação da comunidade local na construção de uma matriz econômica a partir do turismo e de suas diferentes modalidades e tipologias de segmentos embasados em princípios filosóficos, teóricos e éticos, em consonância sob a égide do desenvolvimento sustentável, da justiça social e equidade econômica, o que possibilitará efetivamente a melhoria da qualidade de vida das pessoas e das instituições. No Quadro 20, sugere-se uma gama de possibilidades por meio de estratégias que possam contribuir com o processo de sensibilização e percepção do patrimônio geológico pela comunidade local.

Quadro 20 – Estratégias para sensibilização e percepção do patrimônio geológico pela comunidade local.

Fonte: Dos autores.

ESTRATÉGIAS	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	EXPECTATIVA
Promover rodas de conversas em ambientes abertos	Conhecer as pessoas das comunidades locais e criar vínculos sociais	Estudantes, professores, trabalhadores rurais, artesãos, agentes culturais, comerciantes e trabalhadores informais	Realização de encontros informais em diferentes espaços para conversar sobre os elementos do patrimônio geológico existente no território, registrando as narrativas e as experiências da comunidade local
Desenvolver projetos educacionais lúdicos	Divulgar conteúdos do patrimônio geológico nas escolas com uso metodologias lúdicas e interativas	Professores e estudantes de escolas públicas e privadas situadas no território	Comunidades escolares dos diversos níveis do ensino foram atendidas com os projetos desenvolvidos
Fortalecer a identidade cultural da comunidade local	Propor ações de educação e cultural que possibilitem a reflexão e valorização da cultura local	Comunidades locais	Identidade cultural valorizada pela população residente, resultante da promoção de ações de reflexão e intermediação cultural desenvolvidas
Criar espaços de memória	Incentivar a criação de espaços de memória nas comunidades locais	Agentes e promotores culturais, historiadores, professores, estudantes e população residente	Valorização e conservação do patrimônio geológico do território a partir dos espaços de memória de memória construídos coletivamente



Quadro 20 (cont.) – Estratégias para sensibilização e percepção do patrimônio geológico pela comunidade local.

Fonte: Dos autores.

ESTRATÉGIAS	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	EXPECTATIVA
Incentivar a criação de roteiros geoturísticos	Ofertar oficinas criativas para a construção, divulgação e comercialização de roteiros temáticos	Prestadores de serviços turísticos (guias e condutores de turismo, recepcionistas de meios de hospedagem, consultores de viagens, organizadores de eventos, instrutores e monitores especialistas), artesãos, gestores públicos, empreendedores, lideranças comunitárias	Roteiros temáticos formatados para divulgação e comercialização dos serviços com base no geoturismo, fomentando a economia local de forma inclusiva e sustentável
Elaborar materiais didáticos, técnicos, científicos, informativos e promocionais	Produzir cartilhas, cadernos temáticos, livros, revista, folder, mapas, catálogos e guias turísticos	Estudantes, professores, prestadores de serviços turísticos, visitantes, empresários, profissionais de comunicação, produtores culturais, gestores públicos	Materiais produzidos e distribuídos de forma comercial e/ou gratuitamente nas instituições de ensino, espaços culturais, empresas do setor turísticos, comércio local, CATs
Fomento à Produção Associada ao Turismo	Estimular a criação de produtos e serviços relacionados às manifestações culturais, ao artesanato e a produtos agropecuários	Produtores agropecuários, agentes culturais e artistas locais, e artesãos	Criação de produtos e serviços com base na produção associada ao turismo para desenvolver sustentavelmente o território e melhorar a vida das pessoas
Desenvolver painéis e totens digitais e interativos	Instalar equipamentos de comunicação e informação próximos aos locais de geossítios	Visitantes, estudantes, educadores, pesquisadores, prestadores de serviços turísticos, profissionais de comunicação	Instalação de painéis e totens digitais inteligentes e acessíveis no território para incentivar práticas educativas, culturais, ambientais e turísticas
Criar ateliês de idealização e produção de geoprodutos	Instituir espaços educativos e formativos voltados à produção de geoprodutos	Comunidade local, visitantes e demais atores interessados	Formatação de geoprodutos diferenciados inspirados nos elementos do geopatrimônio do geoparque
Estimular a capacitação no segmento de GEOfood	Ofertar cursos e oficinas gastronômicas no território	Residentes e prestadores de serviços do setor gastronômico local/regional	Criação de produtos gastronômicos inspirados no geoparque; pratos, bebidas e sobremesas para o consumo no local e/ou para viagem, utilizando ingredientes regionais, além dos saberes e fazeres tradicionais e modernos no campo da gastronomia
Formar condutores e monitores de turismo em geoparques	Capacitar e qualificar pessoas para atuarem na recepção e condução de visitantes no território do geoparque	Estudantes, guias e condutores de turismo que, historiadores, geógrafos, turismólogos, biólogos e demais pessoas interessadas	Pessoas capacitadas para atuarem profissionalmente na recepção e condução de visitantes no território do geoparque
Incentivar o desenvolvimento do TBC	Estimular a realização de atividades e ações de TBC no território	Comunidade local, gestores públicos, empreendedores e visitantes	Desenvolvimento do TBC no território do geoparque a partir de iniciativas sustentáveis, inclusivas e inovadoras, com geração de trabalho e receita

Quadro 20 (cont.) – Estratégias para sensibilização e percepção do patrimônio geológico pela comunidade local.

Fonte: Dos autores.

ESTRATÉGIAS	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	EXPECTATIVA
Apoiar iniciativas junto de hospedagem domiciliar	Captar recursos e parceiros institucionais para incrementar a oferta de hospedagem na região	Comunidade local, prestadores de serviços turísticos e demais interessados	Ampliação e diversificação da oferta de hospedagem no território a partir economia criativa, da hospitalidade, potencializando o desenvolvimento do turismo local
Estimular a criação de restaurantes comunitários e serviços similares	Realizar treinamentos especializados para planejamento e gestão de restaurantes e serviços similares	Comunidade local, empreendedores, cozinheiros, associações, cooperativas, produtores agropecuários e demais interessados	Criação de equipamentos gastronômicos comunitários sob à gestão dos empreendedores e moradores locais
Apoiar a criação de incubadoras de talentos e de economia criativa	Incentivar a criação de incubadoras no território do geoparque	Estudantes, profissionais do turismo, profissionais do setor audiovisual, produtos culturais	Incubadoras de talento e/ou de economia criativa estruturada e em funcionamento com participação a comunidade local
Apoiar a construção de projetos de GEOforms	Possibilitar a criação de produtos comerciais, técnicos, científicos e digitais com base no patrimônio geológico do geoparque	Design Gráfico, artísticos plásticos, professores, pesquisadores, estudantes, profissionais de TI e demais interessados	Formatação de projetos e produtos físicos e digitais inspirados no patrimônio geológico do geoparque
Incentivar o fomento de experiências rurais, culturais e turísticas	Motivar os atores sociais a criarem produtos e serviços que promovam experiências significativas às pessoas	Comunidade local, empreendedores, profissionais do turismo, investidores	Planejamento e organização de atividades rurais, culturais e turísticas no território do geoparque que possibilitem experiências autênticas, inovadoras e inspiradoras
Apoiar a criação do ISS e/ou ICMS Geoparque	Discutir a criação de tributos voltados ao geoparque em âmbito municipal e/ou estadual	Comunidade local, gestores públicos, setor produtivo, gestores do geoparque, prestadores de serviços turísticos, representantes do poder legislativo municipal e/ou estadual, turistas	Impostos específicos criados para potencializar a autonomia e sustentabilidade financeira do geoparque, e fomentar a realização de projetos e ações voltadas ao desenvolvimento local
Institucionalizar projetos na área de inovação - InovaGeoparque	Incentivar a criação projetos inovadores direcionados ao território do geoparque	Comunidade local, profissionais do turismo, empreendedores, artesãos, estudantes, pesquisadores e professores	Apresentação e execução de projetos na área de inovação que valorizem contribuam com a conservação do patrimônio geológico
Incentivar a criação de produtos e serviços tecnológicos - GeoparqueTec	Estimular a proposição de produtos e serviços no campo das tecnologias	Estudantes, educadores, pesquisadores, prestadores de serviços turísticos, profissionais de comunicação, profissionais de tecnologia, empreendedores, gestores públicos, Sistema S	Projetos e serviços formatados na área de tecnologia, fortalecendo assim, a interatividade, inclusão digital, diversificação dos serviços, e adotando as tecnologias técnicas e digitais existentes e acessíveis. Ex.: desenvolvimento de sites e aplicativos, criação de maquetes digitais, uso da realidade virtual aumentada, emprego da tecnologia 3D, tour virtual, e outras facilidades para comunidade local e visitantes

Quadro 20 (cont.) – Estratégias para sensibilização e percepção do patrimônio geológico pela comunidade local.

Fonte: Dos autores.

ESTRATÉGIAS	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	EXPECTATIVA
Elaborar produtos informativos e comunicacionais - GeoNews	Formatar produtos informativos que deem visibilidade às ações desenvolvidas no território e aos atores sociais parceiros do geoparque	Profissionais de comunicação, gestores do geoparque, instituições parceiras e comunidade local	Publicar periodicamente newsletter, boletins, revistas impressas e/ou digital, jornal do geoparque e produção de clipagem.
Apoiar as iniciativas de governança comunitária	Promover ações e projetos que visem o fortalecimento das instâncias de governança comunitária presentes no território	Estudantes, educadores, pesquisadores, prestadores de serviços turísticos, profissionais de comunicação, empreendedores, gestores públicos, comunidade local, lideranças sociais	Sistematização de ações de apoio e fortalecimento das instâncias de governança comunitária presentes no território do geoparque
Fomentar a criação de centros interpretativos do geoparque	Constituir parcerias institucionais para a criação e funcionamento de centros interpretativos do geoparque	Estudantes, educadores, pesquisadores, prestadores de serviços turísticos, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa, profissionais de comunicação, empreendedores, órgãos e gestores públicos, comunidade local, lideranças sociais, organismos oficiais de turismo (municipal, estadual e federal)	Centros interpretativos do geoparque estruturados, organizados e em funcionamento
Valorizar as comunidades tradicionais	Identificar as comunidades tradicionais existentes no território para balizar a elaboração de projetos e ações inclusivas e sustentáveis	Estudantes, educadores, pesquisadores, prestadores de serviços turísticos, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa, profissionais de comunicação, empreendedores, órgãos e gestores públicos, comunidade local, lideranças sociais, IPHAN, FUNAI e demais interessados	Promoção de ações de valorização, inclusão e sustentabilidade no âmbito do território envolvendo as comunidades tradicionais existentes e interessadas nas atividades desempenhadas pelo geoparque
Implementar sinalização e identificação dos componentes e atributos culturais, naturais, institucionais e comerciais do território do geoparque	Identificar os pontos que devem receber sinalização turística e alusiva ao geoparque	Estudantes, educadores, pesquisadores, prestadores de serviços turísticos, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa, profissionais de comunicação, empreendedores, órgãos e gestores públicos, comunidade local, lideranças sociais, organismos oficiais de turismo (municipal, estadual e federal)	Sinalização turística, ambiental e específica para o geoparque efetivada, e quando possível, em três idiomas distintos (português, inglês e espanhol), com algumas identificações em braile para assegurar a inclusão e acessibilidade dos que necessitam desse tipo de informação

As estratégias para sensibilização e percepção do patrimônio geológico pela comunidade local são diversas e a implementação dependerá da realidade cada território de geoparque, do modelo de gestão adotado, da rede de parceiros institucionalizados, do capital humano envolvido, e sobretudo, dos efeitos gerados em prol das comunidades e da salvaguarda do patrimônio geológico existente.



4.

Como se candidatar ao Programa
Internacional de Geociências e
Geoparques





4. COMO SE CANDIDATAR AO PROGRAMA INTERNACIONAL DE GEOCIÊNCIAS E GEOPARQUES

Para se tornar um Geoparque Mundial da UNESCO, os territórios precisam passar por um processo rigoroso de análise de documentação, bem como análise *in loco*. Ao submeter a candidatura de um território ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO, este, em parceria com a Rede de Geoparques Mundiais, passam a avaliar o território em si, buscando a certeza de que o geoparque está estabelecido e funcionando, com condições de receber a chancela e a denominação de Geoparque Mundial.



Nenhuma candidatura deve ser submetida se o território não estiver pronto, os responsáveis por essa decisão, devem antes preencher o *checklist* de autoavaliação, pois ele serve como um diagnóstico da situação do território em relação aos critérios para Geoparques Mundiais da UNESCO.

Este *checklist* possui 101 questões que servem como orientação para saber se o território está pronto para submeter sua candidatura e passar a ser um Aspirante a Geoparque Mundial da UNESCO. As 101 questões representam uma lista de verificação rápida com base em critérios de qualidade para os candidatos a Geoparques Mundiais da UNESCO. Essa lista e as notas explicativas facilitam para medir a preparação de um território aspirante, porém não fazem parte da efetiva submissão, nem precisam ser enviados junto aos documentos de candidatura, sendo estritamente para uso interno da equipe de gestão do território. O documento está disponível no site da UNESCO (https://en.unesco.org/sites/default/files/checklist_vf.pdf) e no Anexo II deste Manual.

Se após o preenchimento as respostas forem satisfatórias e o resultado indicar que o território está funcionando enquanto um geoparque, a submissão da candidatura é possível. É preciso, porém, garantir que não haverá mais de duas propostas submetidas num mesmo ano no País de origem das propostas.





O Brasil ainda não possui um Comitê Nacional de Geoparques, que poderia ser responsável pela seleção das candidaturas a serem submetidas, no caso de mais de duas interessadas. Assim, a escolha deve levar em conta as capacidades de aprovação de cada proposta e uma decisão que será tomada pela Divisão das Nações Unidas III do Ministério das Relações Exteriores do Governo Federal, que representa a Comissão Nacional da UNESCO no Brasil. É ela a responsável pelo envio formal da documentação à Secretaria dos Geoparques Mundiais da UNESCO, na sede da própria UNESCO.

DOCUMENTAÇÃO

Toda a documentação enviada para formalizar a submissão da candidatura deve ser escrita em língua inglesa e ser entregue apenas de forma eletrônica para a UNESCO Paris, como preconiza o documento de candidatura do Dossiê. O envio deve ser feito, obrigatoriamente, pelo órgão responsável no país pelas relações com a UNESCO. No caso do Brasil, esse órgão é o Ministério das Relações Exteriores, por meio da Divisão das Nações Unidas III, que representa a Comissão Nacional da UNESCO.

É importante frisar que, formalmente, a submissão da candidatura é feita ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques, assim quem recebe a documentação é a Secretaria de Geoparques Mundiais da UNESCO que, após checagem dessa documentação, encaminha todo material à Rede de Geoparques Mundiais, que por meio do Conselho de Geoparques Mundiais da UNESCO produzirá ao final a recomendação para endosso ao Conselho Executivo da UNESCO para os territórios positivamente avaliados.

O primeiro documento a ser enviado é uma carta de interesse (ou carta de intenção). Nela, o território deve expressar claramente sua disposição em integrar o Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO, aproveitando também a oportunidade para fazer uma rápida apresentação de seu território e histórico. A carta deve ser assinada por uma pessoa responsável pelas atividades, tais como coordenador territorial, coordenador científico, presidente da entidade de gestão, além dos gestores municipais que estejam integrados na proposta.





A candidatura, porém, só estará completa com o envio de todos os documentos exigidos, que são:

1. Dossiê de candidatura e seus anexos obrigatórios
2. Resumo geológico e geográfico de uma página
3. Formulário de autoavaliação, em formato excel.

No resumo geológico e geográfico devem constar a localização do território em um mapa padrão da ONU, além de um mapa do território com suas principais feições e atrativos. O texto, limitado a 1.500 caracteres para geologia e 1.500 para geografia, deve se restringir aos principais elementos do território. O modelo para esse documento pode ser encontrado no site da UNESCO (https://en.unesco.org/sites/default/files/applicant_template_unesco_global-geopark_en.pdf) ou no Produto 03 Documento Técnico - Orientações para candidaturas ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e apresentação de estudos de casos e boas práticas em geoparques do Ministério do Turismo/UNESCO (<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/manual-de-desenvolvimento-de-projetos-turisticos-de-geoparques>).

O formulário de autoavaliação (diferente do *checklist*) nada mais é que uma forma de avaliar quantitativamente o território, sob sete critérios, os mesmos encontrados no *checklist*. No formulário, cada resposta pontua o critério específico. O resultado é a soma das pontuações obtidas nos sete critérios. Esse mesmo formulário será preenchido pelos avaliadores designados após a missão em campo. Assim, deve-se preencher cuidadosamente o formulário com as informações que de fato existem e que são possíveis de serem verificadas.

Tanto o resumo geológico e geográfico como o formulário de autoavaliação são anexos obrigatórios do dossiê de candidatura que é, sem dúvida, o documento mais importante e conciso da submissão. Deve ser elaborado e diagramado de forma a mostrar, em no máximo 50 páginas (excluindo os anexos), que a área já funciona como um geoparque e tem condições de ser cancelada como um Geoparque Mundial da UNESCO. Ou seja, além de apresentar o território, o dossiê deve demonstrar que o geoparque está ativo, tem equipamentos, infraestrutura e possui visibilidade na área. Deve ficar claro ainda que os visitantes podem encontrar informações relevantes no site, panfletos, mapas, entre outros meios de interpretação.





DOSSIÊ DE CANDIDATURA

O dossiê da candidatura (*Application Dossier*) não deve exceder, descontados os anexos, 50 páginas. É neste documento que os avaliadores primeiro terão acesso ao território. Portanto, apesar da restrição de páginas, deve ser ricamente informativo, ilustrado e que forneça dados importantes sobre o geoparque.

A estrutura do dossiê é pré-determinada, contendo seis capítulos obrigatórios, descritos a seguir, mas a apresentação gráfica é de escolha dos proponentes. Mesmo que o visual do documento não seja alvo de avaliação direta, sendo este bem diagramado, demonstra-se o cuidado que a candidatura teve com todo o processo.

No site da UNESCO voltado para os Geoparques Mundiais é possível encontrar dossiês de candidaturas já submetidas, o que pode ajudar na compreensão dos itens obrigatórios do documento. Tanto no Produto 01 – Documento Técnico – Geoparques: contexto, origem e perspectivas no Brasil, como no Produto 03 – Documento Técnico – Orientações para candidaturas ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e apresentação de estudos de casos e boas práticas em geoparques do Ministério do Turismo/UNESCO (<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/manual-de-desenvolvimento-de-projetos-turisticos-de-geoparques>) é possível ter acesso aos itens obrigatórios para a confecção do dossiê de candidatura ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO.

PRAZOS E ETAPAS

O processo para aprovação final da entrada de um território no Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e em seguida na Rede de Geoparques Mundiais, leva em média, 3 anos. Cada etapa é fundamental e obrigatória e os prazos seguem o que se coloca na Figura 26.





Figura 26 – Prazos e etapas para submissão e avaliação de candidatura ao Geoparque Mundial da UNESCO.
Fonte: Modificado da UNESCO (2022).

AVALIAÇÃO DA CANDIDATURA

A avaliação da candidatura ocorre em duas etapas principais: escritório e campo. Na etapa de escritório, os documentos enviados pelos proponentes para o Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO serão avaliados, inicialmente, pela secretaria da UNESCO. Se toda a documentação for aprovada, o resumo geológico apresentado como o Anexo 2 do dossiê de candidatura é enviado para a União Internacional de Ciências Geológicas (IUGS), que produzirá um parecer sobre a relevância geológica do território.

Paralelamente a isto, são escolhidos pela UNESCO e Rede de Geoparques Mundiais dois avaliadores independentes, entre o rol de avaliadores cadastrados junto à Rede, para fazerem a avaliação *in loco*, numa atividade de campo que dura cinco dias e cujos custos são de obrigação do território candidato. Ao final desta avaliação, é produzido um relatório base para a decisão do Conselho de Geoparques Mundiais, que emitirá um parecer indicando a aprovação, rejeição ou adiamento da candidatura.

No caso de adiamento (*deffered*), o território terá até dois anos para se adequar às observações feitas e assim poder ser novamente avaliado. Para candidaturas rejeitadas (*rejected*), a candidatura terá que ser submetida novamente.

Candidaturas aprovadas pelo conselho são enviadas para o Conselho Executivo da UNESCO para endosso dos países-membros e efetiva entrada dos territórios no Programa Internacional de Geociências e Geoparques e na Rede de Geoparques Mundiais.

Em resumo, a função de cada órgão e entidade no fluxo de avaliação e aprovação de um território de geoparque no Brasil deve seguir o que mostra a Figura 27.

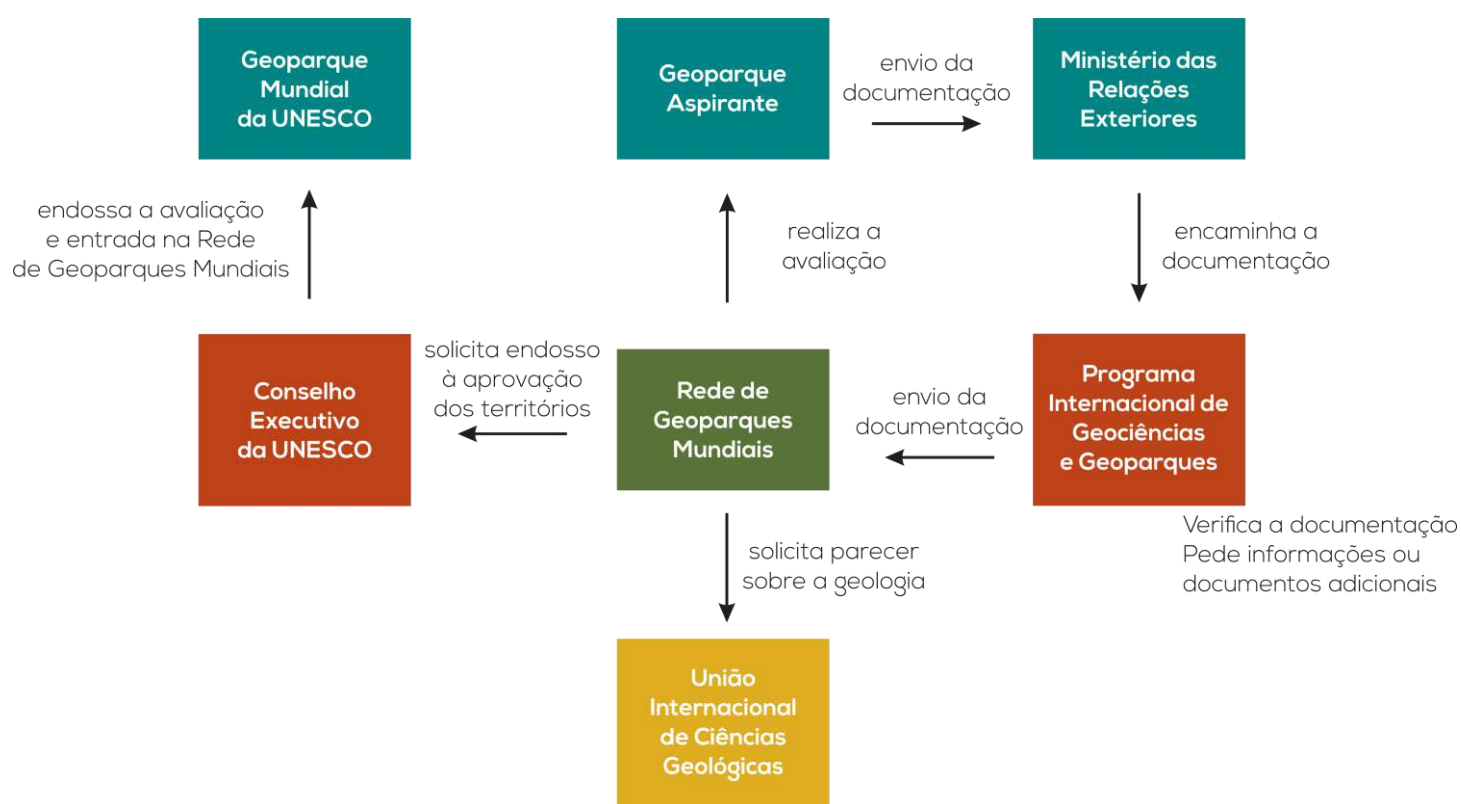


Figura 27 – Fluxo simplificado para a chancela de um Geoparque Mundial da UNESCO no Brasil. *Fonte: Dos autores.*

REVALIDAÇÃO

Um geoparque, quando reconhecido pela UNESCO, não se transforma em uma designação definitiva, mas está condicionada à manutenção da qualidade de gestão desse território, sempre com novas melhorias, o que é avaliado a cada quatro anos, no processo chamado de revalidação.

A revalidação se inicia um ano antes da nova missão de avaliação, quando um resumo de uma página sobre o território deve ser enviado à Secretaria da UNESCO e, posteriormente, encaminhada ao Conselho de Geoparques Mundiais.

Três meses antes da avaliação *in loco*, os responsáveis pelo geoparque devem enviar um relatório mostrando as ações realizadas no período decorrido desde a última avaliação, com destaque às recomendações feitas no relatório da avaliação.

Novamente, dois avaliadores serão enviados ao território, com os custos a cargo do geoparque a ser avaliado. Ao final da avaliação, novo relatório é produzido e enviado ao conselho que decidirá sobre a permanência ou não do geoparque no Programa Internacional de Geociências e Geoparques e na Rede de Geoparques Mundiais.

Para casos de revalidação, são possíveis três resultados (Figura 28): permanência no Programa e na Rede (cartão verde); melhorias importantes necessárias (cartão amarelo), com nova avaliação em 2 anos; e saída do Programa e da Rede (cartão vermelho).



Figura 28 – Resultados possíveis para processo de revalidação de um Geoparque Mundial da UNESCO.
Fonte: Dos autores.

5.

Diferentes Práticas Turísticas:
exemplos de sucesso



5. DIFERENTES PRÁTICAS TURÍSTICAS: EXEMPLOS DE SUCESSO

Nesta seção constam algumas práticas exitosas e experiências nacionais e internacionais consideradas exemplares no contexto de territórios de geoparques, reconhecidos pelo valor ambiental, turístico, sociocultural e econômico, a partir da Rede de Geoparques Mundiais ilustrados na Figura 29.

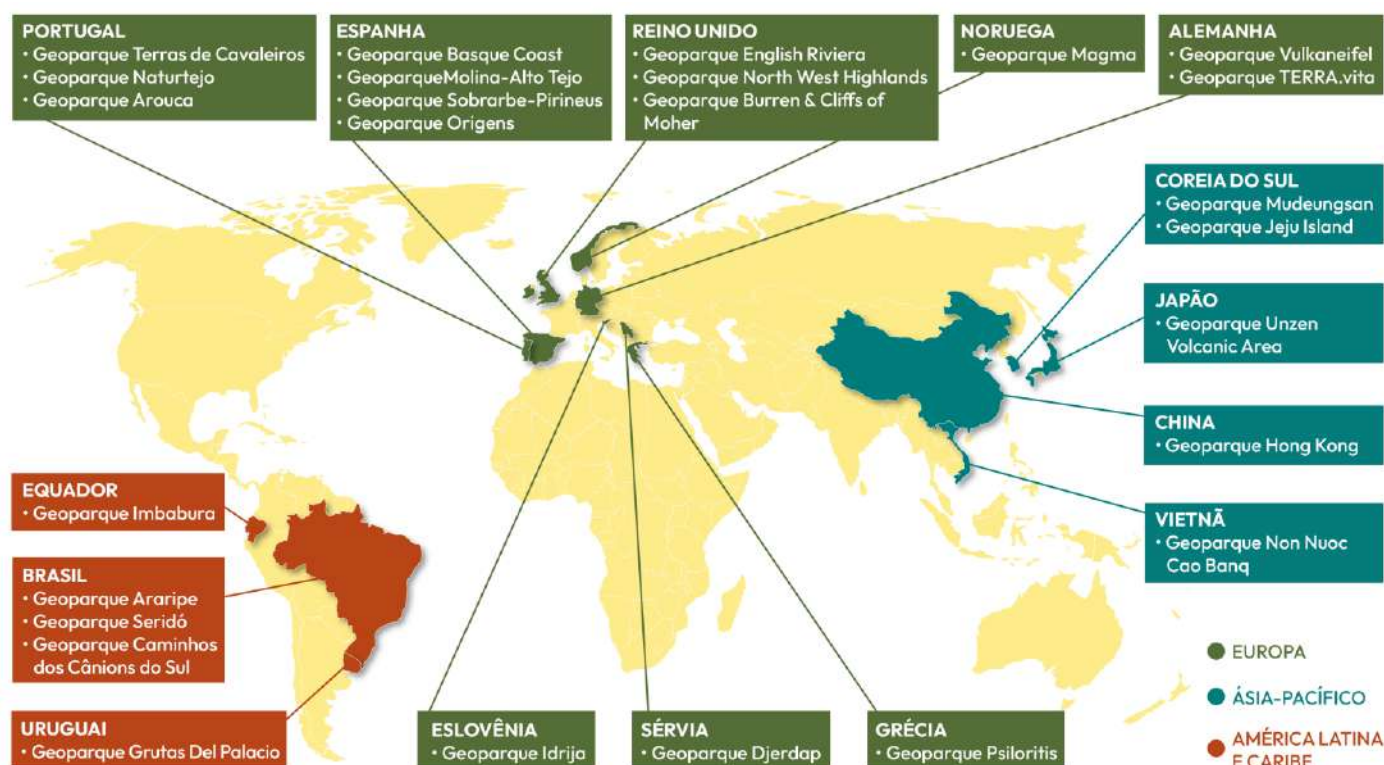


Figura 29 - Mapa com casos exitosos de Geoparques da Rede Mundial de Geoparques da UNESCO.
Fonte: Dos autores, a partir da UNESCO.

Os exemplos abordados nesta seção referem-se a 26 geoparques dos 177 que integram a Rede de Geoparques Mundiais (ano de referência 2022). A seleção levou em consideração os casos de sucesso que podem inspirar os projetos, aspirantes e Geoparques Mundiais da UNESCO existentes no Brasil nos seus diferentes estágios de desenvolvimento no campo da configuração, da institucionalização e da gestão territorial. Também, houve o rigor técnico em apresentar exemplos diversificados de geoparques situados em 15 países distribuídos em 3 continentes do planeta.

5.1. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO TURISMO

Casos de êxito de desenvolvimento sustentável do turismo no âmbito da Rede de Geoparques Mundiais da UNESCO são recorrentes nesses territórios, uma vez que as premissas do desenvolvimento sustentável estão alinhadas com as diretrizes gerais de um geoparque por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU). No ano de 2015, os países-membros das Nações Unidas aprovaram por unanimidade o documento intitulado “**Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**”, alicerçado em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias. Desde então, essa Agenda de compromisso político e institucional e os ODS da ONU inspiram e integram as ações, estratégias e metas, alinhando-se a resultados e a expectativas positivas na busca do desenvolvimento sustentável em escala global, com reflexos no turismo e nos territórios de geoparques mundiais.

Nesse sentido, a Figura 30 ilustra o diálogo e as interfaces entre os eixos de atuação da Agenda 2030 e os ODS da ONU na perspectiva da construção e consolidação das ações permanentes nos territórios de geoparques nos diferentes estágios de desenvolvimento.

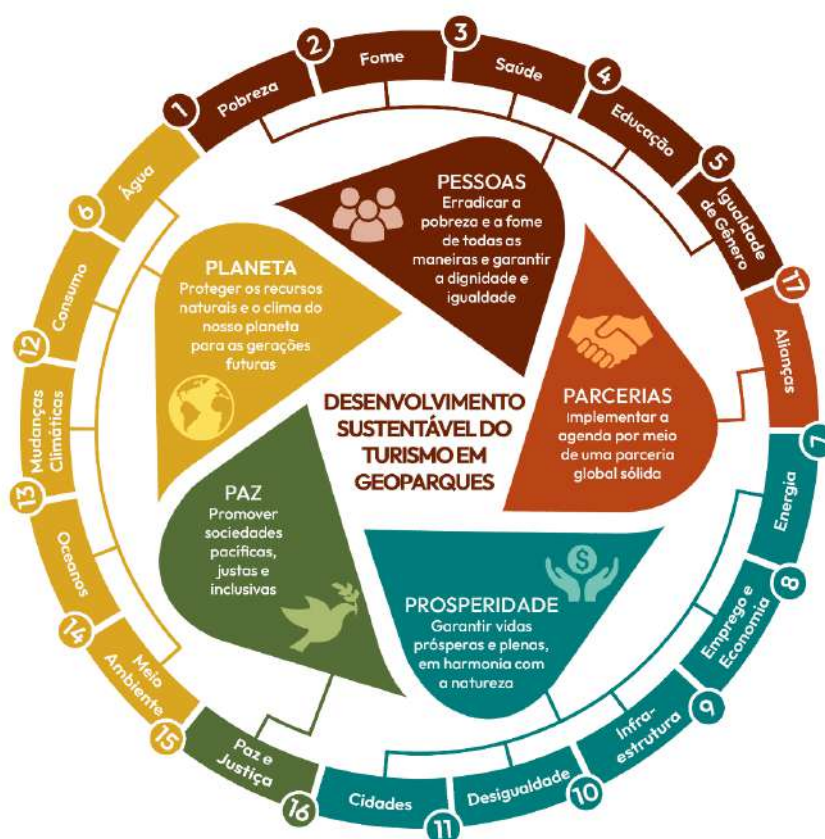


Figura 30 - Interfaces entre os eixos de atuação da Agenda 2030 e os ODS/ONU em territórios de geoparques.
Fonte: Dos autores a partir das Nações Unidas no Brasil.



Assim, os casos exitosos no campo do desenvolvimento sustentável do turismo em territórios de geoparques mundiais, consideram os ODS da ONU e aos eixos de atuação da Agenda 2030 como fatores condicionantes para o alcance dos objetivos e das metas estruturantes na execução da Agenda, um potencial plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade.

Nessa direção, o desenvolvimento do turismo na perspectiva da sustentabilidade floresce a partir de atributos da natureza e da cultura (patrimônio geológico, da biodiversidade, história e cultura), em que a busca pelo equilíbrio entre desenvolvimento e conservação a partir do fomento de atividades de lazer e turismo. As diferentes modalidades de turismo ligados à natureza são potenciais elementos para o alcance desse equilíbrio, a exemplo do ecoturismo, turismo de mergulho, turismo de aventura, turismo rural, turismo de observação, turismo arqueológico, geoturismo, dentre outras.

No caso do geoturismo, atividade produtiva e educativa incentivada pela UNESCO em territórios de geoparques, almeja-se esse tipo de turismo que possa assumir um grau de maior relevância e posição estratégica para o “futuro do desenvolvimento turístico do Brasil, como fator de desenvolvimento social, educação e valorização do potencial das comunidades envolvidas, Unidades de Conservação e municípios que apresentam potencial para o desenvolvimento de atividades de geoturismo, tornando-se ou não futuramente geoparques” (MOREIRA, 2014, p. 16-17).

O geoturismo poderá possibilitar uma atmosfera favorável que contribua para preservar e/ou conservar o patrimônio geológico para futuras gerações, educar e ensinar o público (comunidade e visitantes) sobre temas relativos a paisagens geológicas, prover meios de pesquisas para as geociências e assegurar o desenvolvimento sustentável por meio do turismo (MOREIRA, 2014, p. 17).



Portanto, a educação, o lúdico e as atividades de pesquisa e a produção de saberes são basilares para o desenvolvimento do geoturismo em territórios de geoparques, resultando na conservação do patrimônio geológico e na promoção de atividades produtivas de ordem econômica associadas ao turismo sob a égide da sustentabilidade.

Uma iniciativa considerada exitosa no contexto dos geoparques consolidados é a estruturação e organização de Rotas, Circuitos, Roteiros e Itinerários a partir de atividades ligadas ao turismo. Esse tipo de produto é constituído por um conjunto de serviços associados: transportes, hospedagem, alimentação, guiamento, passeios, compras e demais atividades que encantem o visitante durante seu período de permanência no destino, e em especial, no território do geoparque.

Deste ponto em diante, serão destacadas as principais boas práticas de Desenvolvimento Sustentável no Turismo a partir dos Geoparques Mundiais da UNESCO:



Esse território situado em Portugal abrange os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. O Geoparque Naturtejo possui expressivo e significativo patrimônio geológico, geomorfológico, paleontológico e geomineiro associado a uma paisagem cultural multimilenar, apresenta elementos de relevância nacional e internacional que se reproduzem numa história plena de episódios e numa cultura rural com elementos singulares, em que se mesclam influências pagãs, romanas, árabes, judaicas e cristãs, uma miscelânea cultural destinada aos turistas que visitam o território a partir de ações promocionais e de comercialização dos atrativos geoturísticos existentes (NATURTEJO GEOPARK, 2022 – Figura 31).



Preço médio:
135€
por pessoa e pacote

Caminhos dos Templários

Inclui

- 2 noites de alojamento em regime APA
- 1 almoço em restaurante
- Visita à Aldeia Histórica de Montante
- Castelo de Penha Garcia, Castelo Templário e Jardim do Paço de Cavaleiro Branco, Igreja da Misericórdia do Proença-a-Nova, Castelo do Rei Wamba e Castelo da Amieira do Tejo
- Tratamento de Bem-estar nas Termas de Nisa
- Guia

ITINERÁRIO

1º Dia
Chegada ao alojamento

2º Dia
Pequeno-almoço na Unidade Hotelaria. Manhã: Pequeno almoço em Penha Garcia, o último castelo templário na rota; visita à Aldeia Histórica de Montante, a Nave de Pedra. Almoço em restaurante com experiência de gastronomia regional. Tarde: Visita ao Castelo Branco, capital templária; Castelo e Miradouro de S. Gens, Centro Histórico do Castelo Branco; o que resta do Castelo de Penha Garcia; visita à vila de Proença-a-Nova e à sua Igreja da Misericórdia, onde se encontra o Santo Lúcio, um pequeno pedaço da cruz de Jesus Cristo. Almoço.

3º Dia
Pequeno-almoço na Unidade Hotelaria. Manhã: Visita ao Castelo do Rei Wamba, na vertiginosa fronteira das terras de Aguiar; viagem no tempo no Castelo da Amieira do Tejo; Farewell Spa relaxante nas Termas da Pedagogia de Nisa com Prova de Águas Mínero-Medicinais sulfúreas.

Perfil do programa

Para famílias:
Para grupos (serviço prepago especial)
Idade: todos
Bem-estar: todos
Nível de dificuldade: 1 (fácil)

Geomonumentos
Muro de Nave de Montante
Barragem de Penha Garcia
Muro de Nave de Montante

Não se esqueça
Calçado confortável
Moles e vestimenta
Roupa apropriada
Câmera de vídeo
Máquina fotográfica






Preço médio:
120€
por pessoa e pacote

Viagem Medieval às Aldeias Históricas

Inclui

- 2 noites de alojamento em regime APA
- 1 almoço em restaurante
- 1 Percursos Pedestres
- Visita às Aldeias Históricas de Montante e Idanha-a-Velha, "Audiência" do Medievo e Centro Histórico de Penamacor
- Prova de Queijos
- Guia

ITINERÁRIO

1º Dia
Chegada ao alojamento

2º Dia
Pequeno-almoço na Unidade Hotelaria. Manhã: Visita à Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha, a vila romana e capital virgílica; percurso cheio de histórias pela "Audiência" de Medim. Almoço em restaurante com deliciosa gastronomia regional. Tarde: Visita à Aldeia Histórica de Montante, singular bairro milenar onde o Homem se funde com o Território; realização do Percursos Pedestres "Rota dos Beneditinos" por caminhos de pedra e emoção. Almoço.

3º Dia
Pequeno-almoço na Unidade Hotelaria. Manhã: Visita ao Centro Histórico de Penamacor, vila onde o passado militar é grandioso nas lutas pela restauração da independência nacional; Prova de Queijos com experiência na ruralidade.

Perfil do programa

Para famílias:
Para grupos (serviço prepago especial)
Idade: todos
Bem-estar: todos
Nível de dificuldade: 1 (fácil)

Geomonumentos
Muro de Nave de Montante

Não se esqueça
Calçado confortável
Moles e vestimenta
Roupa apropriada
Água
Máquina fotográfica




Figura 31 - Rotas e itinerários turísticos comercializados no Geoparque Naturtejo. *Fonte: Naturtejo Geopark (2022).*



Vem da Noruega o exemplo exitoso considerado um dos mais importantes casos de sucesso no que diz respeito ao turismo gastronômico a partir de geoprodutos do tipo *geofood*. O Geoparque Magma desenvolveu e registrou a Marca *GEOfood*, um exemplo adotado, difundido e compartilhado como uma referência pela UNESCO para os demais geoparques mundiais existentes. Na Figura 32 tem-se imagens do Guia de Estilo *GEOfood*.



Figura 32 - *GEOfood* Style Guide. Fonte: Magma Geopark (2022).

A marca *GEOfood* foi adotada por diversos geoparques e tem inspirado pessoas nas diferentes regiões e realidades do mundo a desenvolverem *geofoods* a partir de alimentos locais e de saberes e práticas culturais tradicionais e/ou modernas. A motivação da criação de pratos, bebidas, sobremesas e de produtos para viagem está no geopatrimônio de cada geoparque. Portanto, essa iniciativa tem contribuído de forma sustentável para o desenvolvimento do turismo nos territórios e despertado maior atenção para a produção associada ao turismo no tocante aos ingredientes e alimentos agropecuários e afins.



Situado em território espanhol, esse geoparque fez o dever de casa, e apresenta como caso exitoso a adequação dos ODS/ONU às ações e atividades desenvolvidas no geoparque, o que é uma exigência e orientação da UNESCO para que os geoparques se consolidem e permaneçam fazendo parte da rede mundial. Na Figura 33, tem-se o portfólio técnico intitulado de “*El Geoparc Mundial UNESCO Orígens i els Objectius de Desenvolupament Sostenible*”.

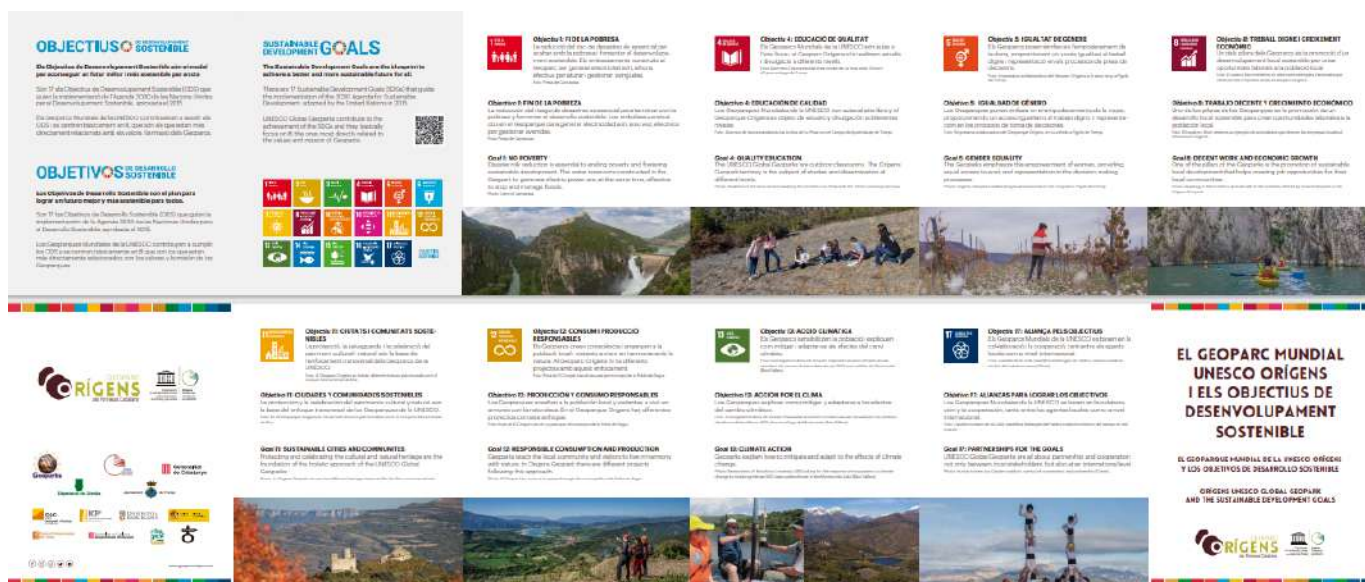


Figura 33 - Imagens do documento “Geoparque Orígens e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”.
Fonte: Geoparc Orígens (2022).

Assim como demonstrado pelo Geoparque Orígens, os demais geoparques precisam elaborar materiais informativos, planos de gestão para implementarem ações que efetivem os ODS da ONU a fim de contribuírem com o desenvolvimento sustentável dos territórios e, de sobremaneira das pessoas envolvidas diretamente na sua área de abrangência, fomentando resultados positivos a partir dessas ações na proteção do patrimônio geológico, na inclusão social e valorização cultural, na geração de renda e oportunidades de trabalho, e no desempenho econômico do local com base no turismo.

Localizado na China, o Geoparque Hong Kong tem implementado ações para aumentar o desenvolvimento sustentável da economia local a partir do engajamento social e capacitação das pessoas do território para desenvolverem atividades produtivas ligadas à visitação turística, como se pode observar nas imagens da Figura 34, que retratam essas experiências consideradas exitosas.



Figura 34 - Valorização cultural, engajamento social e turismo no Geoparque Hong Kong.
Fonte: Hong Kong Geopark (2022).



5.2. EDUCAÇÃO, TURISMO E EXEMPLOS DE ATIVIDADES EM GEOPARQUES

Os Geoparques Mundiais da UNESCO são incentivados a atuarem em parceria com instituições acadêmicas para se engajarem em pesquisas científicas ativas nas Ciências da Terra e em outras áreas do conhecimento, para aprimoramento do conhecimento sobre o planeta e seus processos; como também os geoparques têm a missão institucional e científica de informar as pessoas sobre o uso sustentável e a necessidade de conservação dos recursos naturais, sejam eles extraídos ou aproveitados no ambiente; e promover o respeito ao meio ambiente e a integridade da paisagem.

Os geoparques são espaços constituídos político e territorialmente que podem viabilizar a geração de empregos, de postos de trabalho e de novos negócios que beneficiem as comunidades, estimulando assim a produção associada ao turismo, especialmente a fabricação dos geoprodutos e a valorização do artesanato local, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que atuam e vivem no território. Também têm por finalidade desenvolver a atividade turística nos locais, municípios e/ou regiões que integram o território e entorno a partir dessa organização espacial, proporcionando maior visibilidade e projeção internacional (UNESCO, 2022).



Os Geoparques Mundiais da UNESCO desenvolvem projetos e ações voltados à valorização do território e essas experiências são compartilhadas junto à Rede de Geoparques Mundiais, podendo assim, serem adequadas e replicadas em outros territórios de geoparques, considerando as singularidades e valores geoambientais de cada geoparque.

Nessa direção, são compartilhadas neste Manual experiências de alguns casos de geoparques que abordam temas transversais que podem ser utilizados em outros territórios de geoparques situados em diferentes realidades mundiais. Vejamos a seguir as melhores práticas nos diferentes territórios de geoparques:



GEOPARQUE NORTH WEST HIGHLANDS



O território desse geoparque está localizado no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, cujo destaque é a existência de um “projeto comunitário” que realiza debates por meio de um fórum de discussões, com o envolvimento da população local, sendo uma estratégia de desenvolvimento sustentável que beneficia a própria comunidade local, em que a valorização dos costumes, da cultura, do idioma, da paisagem e das comunidades são vitais para a viabilidade do Geoparque North West Highlands.

Um dos projetos discutidos nesse espaço participativo resultou na criação de um Guia Local da *Coigach and da Assynt*, no qual usando o *Global Positioning System* (GPS) do smartphone para acionar automaticamente conteúdo de áudio, fornecendo conteúdos detalhados e informações interessantes relativas ao entorno e próximos destinos. Como por exemplo, descobrir preciosidades turísticas, aprender sobre a geologia de renome mundial, conhecer a história da região e aproveitar o conhecimento aprofundado para aprimorar a experiência de viagem. Ao final do passeio, o ouvinte terá uma maior compreensão do patrimônio geológico existente, do meio ambiente e das pessoas do passado e do presente que colaboraram com a moldagem da região do geoparque. O Guia Local está disponível para dispositivos Apple e Android e pode ser baixado gratuitamente visitando a *App Store* ou no site institucional do Geoparque North West Highlands, conforme exemplificado nas Figuras 35 e 36.



Figura 35 - Guia Local da *Coigach and da Assynt* para dispositivo Apple.
Fonte: <https://apps.apple.com/us/app/the-local-guide-scotland/id1403899565>



The Local Guide (Scotland)

The Local Guide LTD Travel & Local

Everyone

This app is available for all of your devices

You can share this with your family. [Learn more about Family Library.](#)

Add to wishlist

Install



Figura 36 - Guia Local da *Coigach and da Assynt* para dispositivo Android.

Fonte: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.locatify.guide.localguide&hl=en_GB&gl=US



Projetos que possibilitem o desenvolvimento sustentável e a inclusão de comunidades locais a partir de práticas socioeconômicas e da adoção de temas transversais na promoção das atividades comunitárias, assim como a criação de aplicativos customizados para fins turísticos e pedagógicos como os *cases* do North West Highlands Geopark, poderão ser adaptados e/ou inspirarem realidades diferenciadas em várias partes do mundo, sobretudo nos potenciais Geoparques a serem criados ou que já estão institucionalizados no Brasil.



Nesse geoparque é realizada uma caminhada interpretativa denominada de Rota da Castanha, em que o percurso tem início em uma das comunidades locais, e oportuniza ao visitante desfrutar de algumas das mais emblemáticas paisagens existentes no território deste geoparque, cujo banner digital promocional da rota está ilustrado na Figura 37.

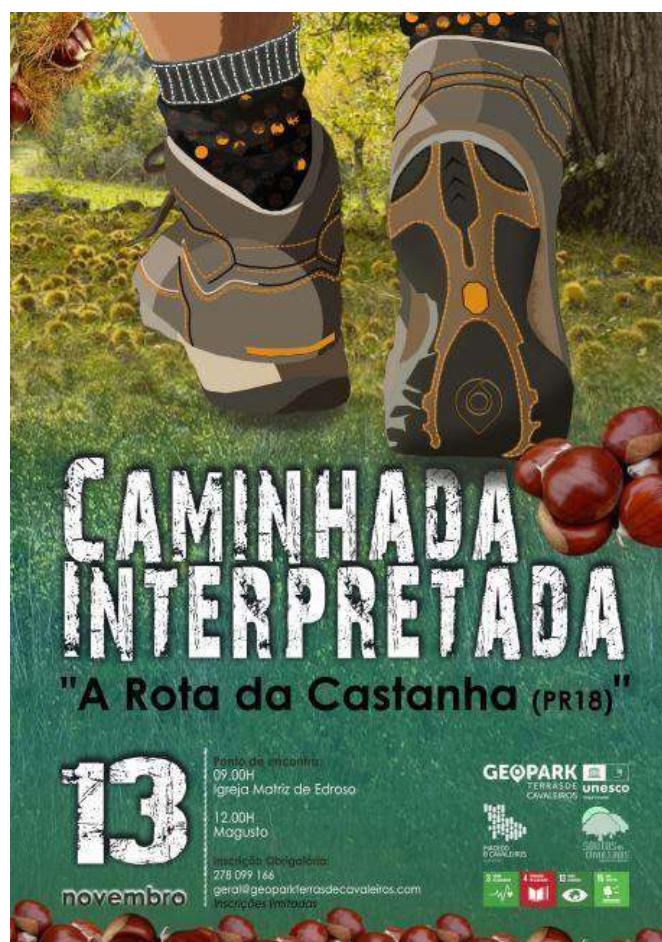


Figura 37 – Folder da Rota da Castanha. *Fonte: Geopark Terras de Cavaleiros (2022).*



As caminhadas interpretativas possuem alto potencial de aproximação do visitante do Geoparque aos conteúdos geológicos, turísticos, culturais, científicos e pedagógicos, podendo ser incentivadas a partir de ações estratégicas e planos de estruturação e delimitação dessas áreas por meio de rotas, roteiros, circuitos ou de outras experiências de contato com a natureza e a cultural local.

Em parceria com a Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco (ESTCB), foram criados vários projetos para valorização e aproveitamento das novas tecnologias como forma de promover o patrimônio do território desse geoparque. No link <http://projectos.est.ipcb.pt/monforteidadeferro/> é possível encontrar uma gama de projetos desenvolvidos por meio dessa parceria, oportunizado ao visitante experienciar diversas vivências a partir das novas tecnologias como: museus e visitas virtuais, jogos e quiz digitais. Na Figura 38, destaca-se o projeto educativo Passatempos, que reúne uma série de atividades lúdicas virtuais que abordam alguns temas de Estudo do Meio (1º Ciclo EB) e de Ciências da Natureza (2º Ciclo EB), relacionados à Educação Básica de Portugal:



Figura 38 - Passatempos no Geoparque Naturtejo. *Fonte: Geopark Naturtejo (2022).*



Experiências como essas atividades digitais lúdicas e educativas são de extrema relevância e pertinentes aos territórios dos geoparques localizados no Brasil. Sendo uma alternativa criativa e inovadora para o desenvolvimento de conteúdos a partir de temas específicos e/ou transversais com base na realidade de cada território.



O Geoparque Magma integra cinco municípios da Noruega: Bjerkreim, Eigersund, Flekkefjord, Lund e Sokndal. No território é desenvolvido um projeto denominado de “Caça ao tesouro no Magma Geopark”, que se configura como um jogo educacional de ciências ao ar livre do Geoparque Magma – *TeachOUT*, em que os participantes podem acumular pontos e experimentar o ambiente local de maneiras variadas, organizados em 6 rotas distintas que são disponibilizadas por meio de aplicativo para uso em *smartphones* que possuem os sistemas operacionais iOS ou Android, conforme se pode observar na Figura 39.

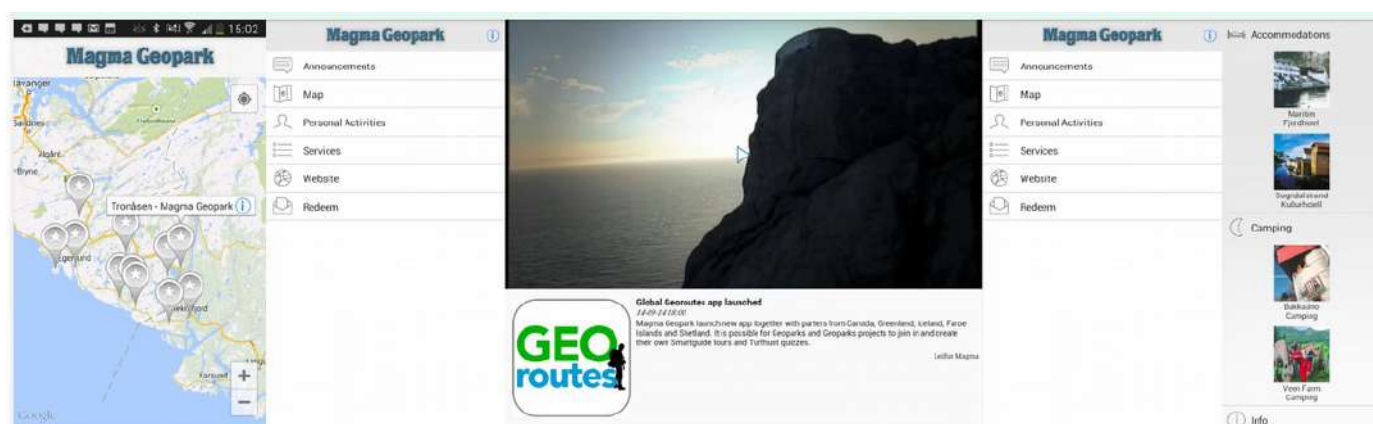


Figura 39 - Imagem da descrição do aplicativo para *download*. Fonte: Magma Geopark (2022).



Na dimensão educação no âmbito de territórios de geoparques, criar ferramentas digitais, criativas e interativas são fundamentais para a aproximação de crianças e adolescentes do conhecimento geológico, ambiental, cultural, científico e turístico, comuns no portfólio de atividades educativas e socioculturais desses territórios.

O Geoparque Magma estrutura as atividades de visitação a partir de cinco áreas principais: a) Aventura – visitas guiadas (caminhadas, ciclismo, escalada); b) Criatividade/Inovação – projetos como exposição de realidade virtual (GeoVR), uso de aplicativos e outras ferramentas digitais; c) Cultura – comida local (GEOfood) e produtos locais (GEOcraft); d) Sustentabilidade – rotas de ciclismo (GEObike), abordagem holística (‘Não deixe nada além de pegadas’); e) Iluminismo – educar sobre riscos geológicos, mudanças climáticas e outros tópicos relevantes.



Situado na Grécia, esse geoparque disponibiliza ao público um mapa interativo do geoparque que oferece um passeio virtual a partir de narrativas históricas pelos locais de interesse mais importantes na área geográfica que compreende esse território. Por meio deste link <https://tours.nhmc.uoc.gr/geoparks/map/idi/el/#>, tem-se acesso ao mapa interativo que contém vídeos, imagens, maquetes, mapas e conteúdos geológicos e geográficos do Geoparque, cujo ambiente virtual está ilustrado na Figura 40.

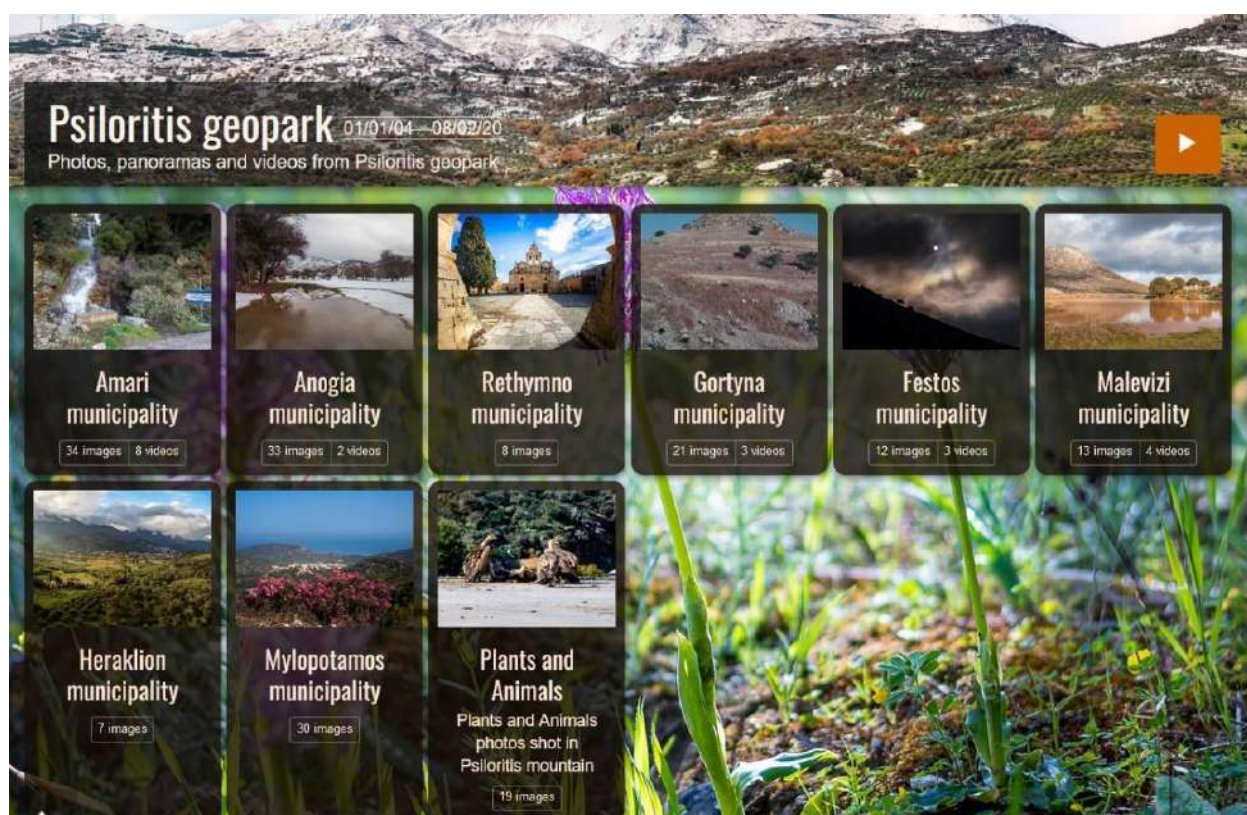


Figura 40 – Mapa interativo do Geoparque Psiloritis. *Fonte: Psiloritis Geopark (2022).*



Os gestores de um Geoparque Mundial da UNESCO podem incentivar o desenvolvimento de plataformas virtuais para possibilitar experiências únicas e inovadoras no campo digital, bem como fomentar ações e atividades ludo-educativas que potencializem e deem sentido às vivências nos territórios dos geoparques, e que aproximem os visitantes aos projetos que são fomentados e às premissas de sustentabilidade desses espaços.



Localizado em Portugal, esse território está sendo desenvolvido um projeto de “Sensibilização” a partir de diversos temas referentes ao geoparque. Uma das ações do projeto, denomina-se de “Arouca Geopark – Um Geoparque Mundial da UNESCO: Conhecer para divulgar”, direcionado aos trabalhadores diretos da infraestrutura Passadiços do Paiva, em que a estratégia de desenvolvimento territorial é delineada pelo Geoparque Arouca com base na promoção e na gestão sustentável dos seus recursos naturais e do patrimônio. A infraestrutura “Passadiços do Paiva”, inaugurada no ano 2015, resultou numa elevada taxa de visitação ao Geoparque Arouca, sobretudo na área do Vale do Paiva. Nesse cenário, considera-se essencial a sensibilização dos prestadores de serviços que, diariamente, recebem e contactam com os usuários dos «Passadiços do Paiva», para que as informações fornecidas por esses colaboradores sejam, necessariamente, mais detalhadas e permitam aos visitantes/turistas uma melhor experiência de todos os serviços e produtos disponíveis no território deste geoparque.

Uma outra forma de promover o Geoparque Arouca junto à comunidade presente no território é por meio dos recursos online como, por exemplo, a idealização de um livro digital (<http://aroucageopark.pt/pt/aprender/recursos-online/pre-escolar/minha-primeira-visita-ao-arouca-geopark/>) de atividades intitulado “A minha primeira visita ao Arouca Geopark” (Figura 41). Trata-se de um material didático com atividades pedagógicas especialmente dedicadas ao público infanto-juvenil, que a partir da companhia da Dona Trilobite, os leitores são levados a aprender histórias encantadoras, conhecer pedras misteriosas e/ou animais especiais. Uma aventura de (re)descoberta e exploração do território do Arouca Geopark, direcionado ao público pré-escolar, mas que pode ser utilizado por outros públicos para o conhecimento inicial a respeito do território.

Figura 41 - Capa de livro infantil produzido pelo Geoparque Arouca.
Fonte: Arouca Geopark (2022).



Outro recurso online desenvolvido pelo Geoparque Arouca é a Rota dos Geossítios: Aspectos Educativos. A Rota dos Geossítios é um produto geoturístico estruturado considerando os sítios de interesse geológico do território. A Rota é um esforço para integrar e articular conteúdos e atividades ligados à ciência, à cultura e ao turismo, cuja premissa está alinhada às diretrizes da UNESCO no tocante à consolidação de geoparques mundiais, que proclama que “o presente é a chave do passado, mas que também, o passado é a chave do futuro”, e que tal reflexão poderá despertar nas pessoas a importância do tipo de atuação individual e coletiva no mundo, o que resultará em efeitos desejáveis ou nocivos ao planeta. Essa rota é comercializada como os demais produtos e serviços existentes no Geoparque Arouca, compondo inclusive o portfólio de pacotes turísticos do geoparque em que os visitantes podem adquirir um kit contendo bolsa e guias turísticos especializados sobre o território, como se observa na Figura 42.



Figura 42 - Kit da Rota dos Geossítios do Geoparque Arouca. *Fonte: Arouca Geopark (2022).*

Esse geoparque desenvolveu um projeto relevante para delimitar quantos geossítios e centros interpretativos são visitados, o *Geopark Passport*, que funciona com base na coleta de carimbos que está disponível em 17 pontos de coleta designados durante a visita. A partir da coleta de 10 ou mais selos, o visitante pode resgatar uma medalha "*Geopark Master*" em um dos pontos de coleta de medalhas disponibilizados. O *Geopark Passport* pode ser adquirido nos centros de visitantes do Geopark e nas salas de histórias. Cada pessoa pode obter apenas um passaporte para iniciar essa experiência criativa que garante engajamento e retorno financeiro ao geoparque. As Figuras 43 e 44 ilustram a iniciativa do *Geopark Passport*.



Figura 43 - Capa e parte interna do Geopark Passport.

Fonte: *Geopark Passport* (2022).



Figura 44 - Visitante coletando o carimbo no Geopark Passport.

Fonte: *Geopark Passport* (2022).



O exemplo do *Passport* adotado no Geoparque Hong Kong, os geoparques existentes no Brasil podem desenvolver algo com essa finalidade para motivar a visitação turística, alimentar o sistema de dados com base no número de visitantes, gasto médio, tempo de permanência, nível de satisfação, compra de geoprodutos efetivadas, além de fomentar a fidelidade do visitante por meio de iniciativas inovadoras e criativas.



No caso desse geoparque localizado na Sérvia, foi desenvolvido e disponibilizado um “Código de Conduta para Visitação”, no qual as regras de conduta são adotadas por razões de segurança, e seu objetivo é o uso sustentável e o desenvolvimento responsável geoparque, cujas regras são:

- a) É proibido danificar, recolher, deslocar e retirar rochas, ou seja, fósseis ou minerais;
- b) Caso suponha que encontrou um achado geológico de importância, não deixe de nos contactar - Facebook;
- c) Objetos de geopatrimônio abrigam espécies vegetais e animais. Encontre-os em silêncio, não faça barulho, não destrua ou colha plantas, não perturbe animais, não acenda fogo;
- d) Dentro dos limites do Geoparque Djerdap existem áreas protegidas pela legislação nacional (parque nacional, monumentos naturais) e se você planeja visitar essas partes, entre em contato com os gerentes para obter mais instruções;
- e) Andar em caminhos preparados;
- f) Se você encontrar placas danificadas, placas de trânsito, placas, bancos ou outros objetos, por favor nos avise - Facebook;
- g) Deixe apenas vestígios de seus pés, pegue o lixo e descarte-o no local designado;
- h) Mantenha seus cães de estimação na coleira enquanto caminha;
- i) Respeitar os direitos de propriedade do proprietário, pedir permissão para atravessar o terreno privado e não perturbá-lo; e
- j) Proteja-se do sol, tenha cuidado em terrenos irregulares, não se aproxime de falésias e rochas escorregadias.

5.3. VALORIZAÇÃO DOS TALENTOS LOCAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Os Geoparques Mundiais da UNESCO empoderam as comunidades locais e fornecem a elas a oportunidade de desenvolver parcerias coesas, com o objetivo comum de promover os processos, e as características relevantes para a área, bem como temas históricos relacionados à geológica ou à sua beleza geológica marcante. E, portanto, esses Geoparques são estabelecidos por meio de um processo ascendente (da base ao topo – *bottom up*) que envolve todas as partes interessadas e autoridades, locais e regionais (exemplos: proprietários de terra, grupos comunitários, profissionais de turismo, povos indígenas e organizações locais). Esse processo requer compromissos firmes por parte das comunidades locais; fortes e múltiplas parcerias locais com apoio público e político de longo prazo; além de o desenvolvimento de uma estratégia abrangente que alcance os objetivos das comunidades envolvidas, enquanto salvaguarda e valoriza o patrimônio geológico da área (UNESCO, 2022).



Os povos e comunidades tradicionais estão envolvidos ativamente nos Geoparques Mundiais da UNESCO, protegendo, valorizando e celebrando sua história e cultura. Ao envolver as comunidades locais e indígenas, os geoparques reconhecem a importância dessas comunidades, sua cultura e o vínculo entre essas comunidades e suas terras. É um dos requisitos basilares dos Geoparques Mundiais da UNESCO que os conhecimentos, práticas e sistemas de gestão locais e indígenas, em diálogo com a ciência, sejam incluídos no planejamento e gestão do território.

Serão apresentadas a seguir boas práticas de valorização dos talentos locais e comunidades tradicionais em diferentes geoparques:

Esse geoparque situado no Equador tem como um dos pilares, a valorização das comunidades tradicionais a partir de ações e atividades de educação, geoturismo e conservação. O patrimônio existente no território se fortalece e se torna mais atrativo por sua complementaridade com a diversidade étnica, cultural e produtiva, de acordo com informações do site institucional, o que está ilustrado na Figura 45.

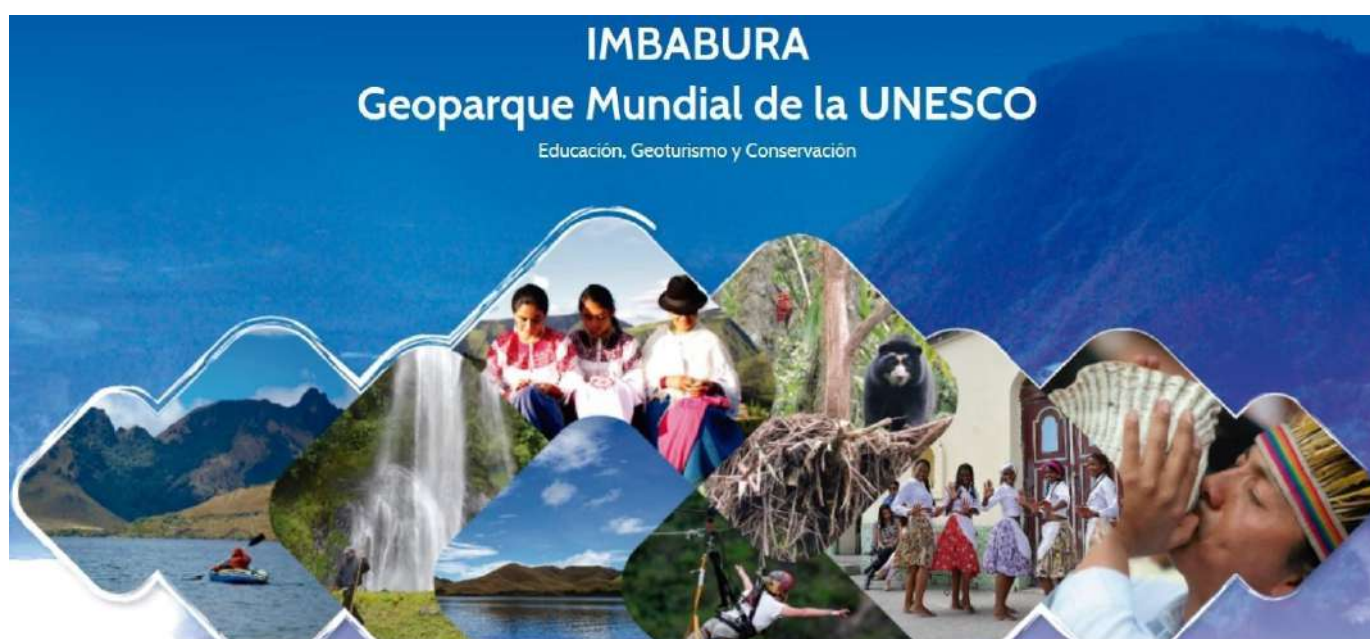


Figura 45 - Banner virtual do Geoparque Imbabura que destaca os saberes e fazeres das comunidades tradicionais. *Fonte: Geoparque Imbabura (2022).*

O Geoparque Imbabura possui um mercado potencial para desenvolver o turismo comercialmente baseado na identidade geológica e cultural, o que agrega valor ao processo de desenvolvimento rural inteligente, combinando o pagamento via *smartphone* (Figura 46) e os aplicativos para *download* de um produto de produção sustentável, a valorizando da interpretação dos saberes ancestrais. Assim, atrelando essas singularidades ao conhecimento científico de ecossistemas para inovação e inversão, ao separar a economia criativa e de base comunitária das indústrias extrativistas, visando a promoção do turismo sustentável para gerações presentes e futuras, e minimizando os efeitos e a prática de emigração das áreas rurais.



Four Cs: Conservation, Community, Culture, Commerce

Figura 46 - Sistema de pagamento por smartphone. *Fonte: Geoparque Imbabura (2022).*

De acordo com o site oficial do Geoparque Imbabura, a população da província de Imbabura possui forte presença de população indígena. Nas áreas do Vale do Chota há uma concentração da população afro-equatorianas, o que revela forte potencial cultural e saberes tradicionais dos vários povos que ali habitam. A economia gira em torno de dois grandes setores, o agrícola e o de serviços, com destaque para o turismo. Essas atividades econômicas também resultam da topografia e dos efeitos dos variados climas existentes na província. Na Figura 47, têm-se imagens de apresentações culturais no território do Geoparque Imbabura.



Figura 47 - Valorização cultural no território do Geoparque Imbabura. *Fonte: Geoparque Imbabura (2022).*





GEOPARQUE GRUTAS DEL PALACIO



Localizado no Uruguai, esse geoparque investe no desenvolvimento de novas modalidades turísticas, garantindo que os visitantes interajam com os locais patrimoniais, que possibilitem a experiência de reconhecer os valores geológicos, históricos e culturais presentes no território do Geoparque. Excursões são organizadas em acordo com empresas de serviços turísticos, e por meio de planos de Turismo Comunitário promovidos pela Câmara Municipal das Flores, como também são realizados passeios educativos, originais e divertidos para todos os públicos (GOSO; AMORÍN, 2017), conforme Figura 48.



Figura 48 - Visita a geossítios. *Fonte: Goso e Amorín (2017).*





O uso de recursos naturais e o empoderamento da comunidade de sua herança cultural é um longo processo que está avançando no Geoparque Grutas Del Palacio. Os hotéis, as empresas de gastronomia e transportes viram sua renda aumentar devido às diferentes propostas turísticas que são desenvolvidas pelo geoparque. Os produtos da região elaborados por membros da população local são apresentados aos grupos de visitantes para sua comercialização, contribuindo para uma economia local sustentável ligada ao geoturismo (Figura 49).



Figura 49 - Geoprodutos desenvolvidos e comercializados pela comunidade local. *Fonte: Goso e Amorín (2017).*



São muitos os exemplos e iniciativas exitosas existentes no Geoparque Grutas Del Palacio e em diversos outros Geoparques Mundiais da UNESCO, em que a valorização da cultura local e dos saberes e fazeres das comunidades e povos tradicionais são considerados como atributos essenciais para o desenvolvimento de um território de geoparque baseado nas premissas da sustentabilidade e do fomento da economia a partir de atividades para fins turísticos.



Esse geoparque desenvolveu o “Projeto de Valor Agregado”, que a partir da colaboração do empresariado local e de esforços institucionais, qualificam o território e valorizam a comunidade local, promovendo atividades para a população residente e para turistas (Figura 50). De acordo com o site oficial do geoparque, o turismo é uma atividade potente que cresce gradativamente com apoio dos municípios. Iniciativas como o mapeamento, a qualidade das ferramentas e recursos digitais e das demais atividades associadas ao universo virtual e os materiais informativos são vinculados às empresas e auxiliam na elaboração de pacotes turísticos.



Figura 50 – Projeto de Valor Agregado no Geoparque Magma. *Fonte: Magma Geopark (2022).*



As organizações de espaços no âmbito das minas destinadas à visitação no Geoparque Magma, bem como a existência de um plano de segurança, resultam em excelentes resultados no contexto do território do geoparque. Até esse momento, as minas de *Gursli* e *Liland* – município de *Lund*, as minas de *Bl fjell* – município de *Sokndal*, e as minas de *Orsdalen* – município de *Bjerkreim*, tornaram-se minas de visita o turística. Outras três minas situadas em diferentes municípios precisam de manutenção e passam por processo de requalificação e adequações das estruturas existentes para futuramente receber visitação.

O território do Geoparque Magma dispõe de uma loja de alimentos (Figura 51) em *Egersund* que tem valorizado a comunidade local por meio da participação direta de 10 produtores locais que se uniram para criar a loja. No espaço comercial são oferecidas comida de reconhecida qualidade e iguarias locais, com destaque para produtos como: mel, queijos, carnes, geleia de groselha, sucos, hambúrgueres e salsichas especiais. Os alimentos são oriundos de produtores locais da rede GEOfood de alimentos sustentáveis e de curta distância, parceiros do Geoparque Magma.



GEOfood butikk med lokal og kortreist mat

📍 PÅ GRISATORGET, GÅGATEN I EGRSUND

Produsenter	Noe av det du finner
Den Brune Bie	Kjøttdeig, Steik,
Hetlandstunet Gard	Ur burger, T-bone,
Ollestad Kjøtt	Grytekjøtt, Geitekjøtt,
Søya Gård	Lammelår, Pinnekjøtt,
Tre Tyttebær	Spekepølser, Spesialpølser,
Haugland Gård & Hage	Morrpølser, Smør, Gome,
Løyning Gård	Oster, Rømme, Geitost,
Sæstad Gård	Honning, Juice, Saft, Gelé
Veen Gard	
Veshovda Ysteri	

Smakfulle julegaver!

Om Geofood

Geofood er et merke for lokal og kortreist mat som produseres på en bærekraftig måte innenfor en av UNESCOs globale Geoparker. Våre Geofood produsenter leverer unike produkter med omtanke hvor dyrevelferd og renhet står i høysetet. Geologi og jordsmonn har stor betydning for matproduksjon. Nå samler vi godbitene fra våre Geofood partnere i et eget Geofood utvalg.

Magma Geopark

Magma Geopark er UNESCO-kommunene Bjerkreim, Eigersund, Flekkefjord, Lund og Sokndal. En unik geologi og natur har gitt dette området status som UNESCO Global Geopark. Med dette utgangspunkt jobber Magma Geopark for å fremme bærekraftig reiseliv, næringsutvikling og undervisning i regionen.



Les mer om våre Geofoodpartnere på www.magmageopark.no

Figura 51 – Encarte da loja de produtos locais do Geoparque Magma. *Fonte: Magma Geopark (2022).*



Situado na Irlanda, esse geoparque é fomentado o projeto denominado de “Comunidade e Negócios: Informações valiosas, conexões e oportunidades para os moradores locais do Burren”. Esse projeto tem a finalidade valorizar a população local, em que defende que o geoparque precisa de comunidades prósperas e de um modo de vida que não prejudique o meio ambiente e a cultura. Nessa direção o território de um geoparque necessita de um ambiente protegido para garantir que a economia local prospere e possibilite melhor qualidade de vida para atores sociais envolvidos no geoparque, principalmente as comunidades locais.

Um dos objetivos do Geoparque Burren e Cliffs of Moher Geopark é liderar o turismo sustentável que desenvolve e promover a área como um destino significativo e especial, para que se fortaleça a economia local e melhore a experiência do visitante. Para atingir tal objetivo, foi desenvolvido um Código de Conduta para o Turismo Sustentável com base nos princípios: 1) Trabalhando Juntos; 2) Uma Paisagem Cuidada; 3) Uma herança bem compreendida; 4) Comunidades Vibrantes; 5) Meios de Subsistência Fortalecidos; 6) Gestão Ambiental Sustentável (Usos de Recursos); e 7) Gestão Ambiental Sustentável (Política e Planejamento). Esse conjunto de princípios são a essência da ideia de desenvolvimento sustentável pelo e para o turismo no território deste geoparque (Figura 52).



Figura 52 - Momentos de envolvimento comunitário nas ações em prol do Turismo Sustentável.

Fonte: Burren & Cliffs of Moher Geopark (2022).



O que é desenvolvido no território do Geoparque Burren & Cliffs of Moher é extremamente inspirador e muitas dessas ações podem ser adaptadas às diferentes realidades regionais dos territórios de geoparques situados no Brasil, cujos esforços institucionais dos diversos parceiros envolvidos na constituição desses territórios visem a conservação do patrimônio geológico, a inclusão social, o respeito às comunidades e povos tradicionais, fomentem a economia local a partir do desenvolvimento de práticas turísticas sustentáveis e responsáveis.



Esse geoparque respeita e valoriza as populações locais, suas comunidades e o estilo de vida tradicional por meio de uma atuação ativa no desenvolvimento econômico do território, com ênfase na valorização de uma imagem atrelada ao patrimônio geológico e ao desenvolvimento do turismo sustentável. Esse geoparque visa cumprir seu papel institucional a partir da criação de infraestruturas, de atividades produtivas e de apoio ao acesso de visitantes a projeto e ações que potencializam a interpretação das heranças socioculturais das comunidades e povos tradicionais, o que já é desenvolvido sistematicamente nesse território, como demonstra a Figura 53.

Figura 53 - Performance cultural no Hong Kong Geopark. Fonte: Hong Kong Geopark (2022).



A mensagem propagada no site oficial do Geoparque Hong Kong é que um geoparque não deve somente se limitar à conservação geológica e à geomorfológica, é também sua função potencializar o desenvolvimento sustentável da vida em sociedade, a partir de atividades produtivas que envolvam e beneficiem as comunidades locais. Para promover a participação local, este geoparque tem atuado como facilitador para apoiar a população a entender a história geológica de sua própria comunidade, com intuito de aprender habilidades e técnicas para contar suas narrativas reais. Nesse cenário, novas ideias foram difundidas, como o incentivo a restaurantes locais para criarem pratos relacionados ao geoparque que possam enriquecer a experiência e os sentidos afetivos do visitante, bem como para impulsionar o desenvolvimento sustentável da economia local e valorizar os produtos oriundos do lugar. O engajamento a partir de várias ações desenvolvidas no território podem ser observados no mosaico da Figura 54.



Figura 54 - Participação da comunidade local e visitantes nas atividades socioculturais. *Fonte: Hong Kong Geopark (2022).*





Na realidade do Geoparque Mudeungsan, localizado na Coreia do Sul, foi idealizado o Projeto Geobrand para o fortalecimento das ações junto à comunidade. De acordo com o site institucional do geoparque, Geobrand é um termo genérico associado a produtos regionais que contêm as características do capital humano, dos recursos geológicos, da história e da cultura no âmbito do geoparque, considerando ainda, os objetos e valores do geoparque. A partir do Geobrand foram criados subprojetos com diversas ações, a exemplo: Geofarm, GeoGift e o GeoActivity, discriminados a seguir:

Geofarm diz respeito a marcas de produtos como aqueles considerados especiais que são produzidos por moradores locais e os alimentos processados e fabricados em pequena escala. Ao utilizar a marca *UNESCO Global Geopark* para cultivos especializados competitivos, contribui também para a geração de renda para os moradores locais e promove a criação de pequenos negócios. O *Geofarm* está sendo desenvolvido pela associação de mulheres, uma organização autossustentável que se tornou uma base de geração de renda a partir dos produtos agrícolas locais. Esses produtos são divulgados e comercializados em eventos da Rede de Geoparques para garantir a promoção e a sustentabilidade desse tipo de produção. Destaca-se a produção de chá de folha de lótus e samambaias que é cultivada nas fazendas geoparceiras e distribuída a um dos parceiros que comercializa o *Geofood*, fortalecendo e alimentando um ciclo virtuoso de renda e trabalho (Figura 55).



Figura 55 - Produtos agrícolas de origem local do projeto *Geofarm*. Fonte: Mudeungsan Geopark (2022).



GeoGift, refere-se a um produto que se remete ao estilo de vida e pode ser utilizado no dia a dia como uma lembrança criativa inspirada por motivos únicos com base nas formas e propriedades das principais atrações do geoparque. O *Geogift* é um projeto que promove as principais atrações geológicas e potencializa a renda da comunidade local por meio da criação de lembranças exclusivas (presentes, souvenirs, recordações) desenvolvidas no território, que são apreciadas e valorizadas pelo comércio turístico, como se pode observar nas imagens da Figura 56.



Figura 56 - Os produtos desenvolvidos a partir do *Geogift*. Fonte: Mudeungsan Geopark (2022).

GeoActivity é um programa de experiência geológica executado por moradores locais usando recursos locais, como recursos geológicos, paisagens naturais, história, cultura, comida e crenças populares. Há experiências de confecção dos principais produtos de empresas administradas por geoparceiros e atividades socioculturais desenvolvidas por cooperativas, conforme consta na Figura 57.



Figura 57 - Produtos e atividades referentes ao *GeoActivity*. Fonte: Mudeungsan Geopark (2022).



A valorização da comunidade local no TERRA.vita Geopark, situado na Alemanha, acontece por meio do fortalecimento dos produtores e comerciantes do território. Produtos valiosos são produzidos e comercializados no contexto de uma paisagem cultural secular. Em um tempo relativamente curto, a globalização e a industrialização mudaram radicalmente os métodos tradicionais de produção e o comportamento do consumidor – nem sempre e em todos os lugares em benefício das pessoas, animais e meio ambiente. De acordo com as atribuições da natureza de um geoparque, esse geoparque preserva e protege as formas históricas de uso do solo e do ambiente, e promove os ciclos econômicos a partir da produção e comercialização de produtos regionais, envolvendo produtores, comerciantes diretos, comércio e consumidores, bem como iniciativas que seguem a filosofia “da região para a região”, como consta no site oficial do TERRA.vita Geopark.

O desenvolvimento da economia em escala regional foi incentivado por meio do aplicativo RegioApp (Figura 58), e consequentemente, o geoparque contribuiu com a disseminação da ideia que todos deveriam comprar e consumir os produtos no âmbito regional e sazonalmente. Essa concepção de aquisição de produtos de origem regional tem impulsionado e fortalecido as cadeias produtivas regionais/locais, a sustentabilidade e o bem-estar animal.

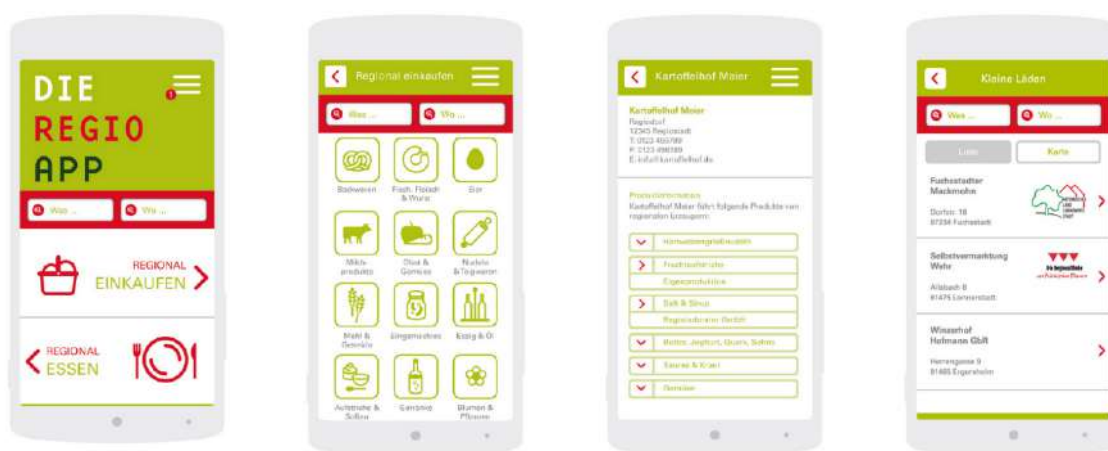


Figura 58 - RegioApp adotado no TERRA.vita Geopark. *Fonte: TERRA.vita Geopark (2022).*

Aplicativos, assim como outros recursos digitais, como é o caso do RegioApp, apresentam-se com significativo potencial para serem desenvolvidos e implementados nos geoparques do Brasil, pois impulsionam e facilitam o fluxo de negócios, especialmente no campo da produção associada ao turismo, e é uma alternativa viável na realidade desses territórios a partir da atuação dos agentes produtivos regionais e locais, do envolvimento das comunidades e dos diversos atores sociais que atuam regionalmente na perspectiva da sustentabilidade de forma ampla e holística.

GEOPARQUE NON NUOC CAO BANQ



No caso desse geoparque, situado no Vietnã, há um festival dos métodos Log Young com a pontuação das lâmpadas que caem no Rio Bac Vong. Esse festival tem como tema a “Experimente a Cultura Indígena no País das Maravilhas”. Ao lado de marcos famosos e vistas cênicas da Cachoeira Ban Gioc, da Caverna Nguom Ngao e dos olhos do “deus da montanha”, os visitantes também podem experimentar e descobrir a rica e interessante cultura indígena. Um dos festivais religiosos únicos realizados no leste de Cao Bang é a cerimônia de liberação de lanternas no rio Bac Vong associada ao festival do Templo Long Vuong em Thong Hue, distrito de Trung Khanh.

De acordo com o site oficial do geoparque, o festival mencionado tem como objetivo sacrificar o deus Rei Dragão, orar por clima favorável, orar por fortuna, orar por sorte, e especialmente orar por si mesmo. Nesse cenário repleto de costumes, crenças e tradições, são destinadas oferendas ao Deus Long Vuong que incluem um porco sem cabeça (porque de acordo com a tradição, o deus Nam Hai Long Vuong foi decapitado), framboesas, frutas e dia de banho. Essa riqueza cultural e as expressões de espiritualidade e fé estão entre os principais atrativos do território do Non Nuoc Cao Bang Geopark, podendo ser reverenciado e experimentado pelos visitantes em sintonia com as comunidades locais, um processo de aprendizagem e respeito à religião e à filosofia que faz parte da antiga tradição chinesa. Na Figura 59, tem-se a ilustração de alguns rituais Taoístas no Templo Long Vuong.



Figura 59 - Rituais Taoístas no Templo Long Vuong. *Fonte: Non Nuoc Cao Bang Geopark (2022).*



As comunidades tradicionais e os povos originários estão presentes em vários territórios, do sertão ao litoral como se pode constatar nos estudos, em diferentes áreas, realizados pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM disponíveis em: <https://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Projeto-Geoparques-5416.html>

A valorização da cultura e do patrimônio geológico dos potenciais geoparques em desenvolvimento no Brasil, pode ser intensificada a partir de iniciativas criativas e do modelo de gestão territorial adotado. Incentivar a criação de geoprodutos respeitando os saberes e fazeres das comunidades locais, promovê-los em eventos comerciais e socioculturais, garantir fontes financiamento e estímulo financeiro, propiciar conhecimentos e assistência técnica e científica, estimular o fomento de atividades produtivas em rede de cooperação, potencializar o fomento da economia regional com base na produção associada ao turismo, capacitar as pessoas que atuam no território, e implementar experiências singulares a partir do geoturismo, são algumas das ações que contribuirão para o fortalecimento e maior envolvimento dos diversos atores no processo de construção e consolidação dos geoparques.

5.4. GEOPRODUTOS

Geoproduto pode ser compreendido como a oferta de um serviço comercial e/ou a produção de um artigo manufaturado inspirados na geodiversidade de um dado território. O empreendedorismo de geoprodutos está diretamente relacionado com as características geológicas expressas na paisagem e nos atributos culturais e/ou naturais do território.



O estímulo à produção e a valorização dos geoprodutos é resultado da cooperação em rede entre territórios para proporcionar desenvolvimento sustentável às comunidades locais com base no geopatrimônio existente, em decorrência da criação da Rede de Geoparques Europeia em 2000 e, posteriormente, da Rede de Geoparques Mundiais em 2004. Desde então, os Geoparques criaram estratégias próprias, considerando o conceito, os critérios e o modelo de gestão. (RODRIGUES et al., 2021).

Os geoprodutos são produtos de consumo tradicionais e inovadores, novos ou reinventados, que valorizam e promovem as culturas e os estilos de vida de cada comunidade, possibilitando maior visibilidade aos artistas e empreendedores. Assim como a geodiversidade inspirou a apreciação da paisagem, da arte, da arquitetura, da literatura e da poesia, ela também fornece matérias-primas, suscita ideias e experiências para a criação e comercialização de produtos e negócios comerciais inovadores. E, portanto, surgiu a definição de geoproduto no contexto de um geoparque, o que impulsionou a criação de artesanatos com conotação geológica, como fundição de fósseis e *souvenirs*. Há mais de duas décadas, os geoparques constituídos no mundo estimularam a criação de estratégias inovadoras para o desenvolvimento local, incluindo o design e a comercialização de geoprodutos, gerando novas fontes de receita (RODRIGUES et al., 2021).



A proposta da elaboração de produtos artesanais reflete a identidade e as vivências da comunidade, utilizando da matéria prima natural e materiais que são comuns na região para intensificar a cultura e a valorização do lugar. Possuem a estratégia de serem produtos que servem como mecanismo de divulgação e valorização do patrimônio geológico dos locais visitados, sendo produzidos pelo viés da sustentabilidade. Também estimulam a geração de emprego e renda para as comunidades locais por meio da economia social (VALE et al., 2014).

Os geoprodutos vão além da questão econômica e da geração de renda, uma vez que fortificam a divulgação dos Geoparques e potencializam a continuidade e reafirmação das culturas e tradições, como as festas tradicionais, manifestações e celebrações religiosas, as narrativas, lendas e histórias que integram o patrimônio cultural de uma sociedade, tornando-se desse modo, componente do consumo e da experiência turística no âmbito dos geoparques (DEGRANDI, 2018).



Realizar estudos sistemáticos de satisfação do cliente e de viabilidade mercadológica do produto, zelar pela qualidade da matéria-prima, prezar ao longo de todo o processo de produção pela responsabilidade ambiental e sociocultural, e manter os traços de autenticidade dos geoprodutos são fatores relevantes que devem ser considerados pelos atores sociais envolvidos e que atuam no geoparque. Nesse sentido, o acompanhamento permanente da produção, o apoio aos idealizadores e empreendedores locais, a garantia da visibilidade comercial e promocional, e orientação técnica direcionada para cada tipo de geoproduto são estratégias importantes a serem adotadas no plano de gestão dos geoparques.

Assim, serão demonstrados a seguir alguns exemplos de geoprodutos criados e comercializados nos Geoparques Mundiais da UNESCO:





Esse geoparque adotou uma estratégia de desenvolvimento de geoprodutos altamente consolidada, resultados de 14 anos de experiência e aprendizagem constante das melhores práticas dos Geoparques Mundiais da UNESCO e de uma estreita cooperação com produtores e *stakeholders* locais. Esse geoparque foi o primeiro em Portugal a integrar as Redes de Geoparques Europeia e Mundial. Localiza-se no centro do país, na fronteira com a Espanha, e possui uma área total de 5.067 km², que corresponde a 5,5% de todo o território do país. A Naturtejo EIM é o órgão de gestão do geoparque, uma empresa estatal intermunicipal, constituída em 2004, que inclui também empresas privadas como parceiras associadas, com o objetivo de criar condições para o desenvolvimento económico assente no desenvolvimento do turismo. O empenho da comunidade local tem sido essencial para o desenvolvimento de produtos turísticos de qualidade que conduzam ao aumento da eficiência e competitividade das instituições públicas e privadas, conforme afirma (RODRIGUES et al., 2021).

Os objetivos do selo geoprodutos desenvolvido no Geoparque Naturtejo são: (1) certificar a origem do produto em território UNESCO; (2) criar experiências (geo) novas e únicas - diversificação da oferta; (3) conectar as paisagens e a geodiversidade do Geoparque com produtos; (4) elevar os padrões de qualidade e fortalecer as relações entre produtores, empresários e demais interessados; (5) criar valor agregado ao produto, proporcionando ou enriquecendo a identidade; (6) fomentar a economia local; (7) promover parcerias nacionais e internacionais; (8) promover uma promoção integrada e articulada (RODRIGUES et al., 2021).

A marca identifica a origem do produto neste território reconhecido pela UNESCO, onde o geopatrimônio é o mote, pelo que, para além da ligação ao património local, a certificação exige que: (1) as empresas de Geoprodutos estejam localizadas no território do Geoparque Naturtejo, (2) uma parte significativa das matérias-primas é proveniente do geoparque, e (3) a produção é realizada no geoparque. O logotipo do geoproduto no território do Geoparque Naturtejo inclui as marcas das Redes de Geoparques Europeias e Mundiais, Figura 60a, com exceção de produtos que contenham álcool, como vinho ou licores, Figura 60b.



Figura 60- Imagens dos logotipos dos geoprodutos do Geoparque Naturtejo. *Fonte: Naturtejo Geopark (2022).*

Na Figura 61 estão ilustrados alguns exemplos de geoprodutos do Geoparque Naturtejo: a) linha de joalharia trilobite artesanal, de Paulo Dias; b) bolsa e chinelos em tecido artesanal de lã, da Vónô; c) Licores Acha Doce, d) Azeite aromatizado Tagus Aurífer da Casa dos Xarês; e) pão da Padaria Gaspar & Fernandes; f) biscoitos trilobites, da Geocakes; g) Vinho Herdade do Escrivão; h) mel, de Mel Doce Paixão; i) Carne de vaca Geo Do Prado; j) Azeite Rodoliv; k) queijo do Trevo Extravagante; l) azeitonas e azeites de Vale de Aromas; m) Geovinho do Súbito; n) sabonetes e óleos essenciais da Aromas do Valado; e o) Amo Produto Cesto gourmet local.

Rodrigues et al. (2021) considera que a estratégia de comunicação adotada no Geoparque Naturtejo, em que os geoprodutos demonstram que as suas características singulares e diferenciadoras resultam do contexto geológico, pode despertar a curiosidade e envolver os “consumidores”, em ambientes de educação formal ou informal, tornando as geociências mais acessíveis e fomentando a compreensão dos processos geodinâmicos de escala mundial. Os Geoprodutos são ferramentas inovadoras de educação e comunicação utilizadas em Geoparques, que contam histórias, ilustram paisagens, ensinam curiosidades e trazem memórias.



Figura 61 - Exemplos de geoprodutos do Geoparque Naturtejo. *Fonte: Rodrigues et al. (2021).*

Situado no Brasil, mais precisamente no sul do Estado do Ceará, abrange seis cidades da região do Cariri. Os seus geossítios remontam valores da geodiversidade compreendendo aspectos de ordem cultural, ambiental e científica, a identificação e o fortalecimento destes valores reforçam e contextualizam a importância das ações de geoconservação que o Geoparque proporciona a esse território. Os geoprodutos desenvolvidos pelas comunidades desse território possuem referência em sua sustentabilidade, qualidade e identidade regional. Essa abordagem estimula o interesse dos moradores a utilizarem dessa estratégia para divulgar as ideias, representações culturais, os recursos naturais e as características da região como um todo (LEITE et al. 2021).

Leite et al. (2021) apresenta exemplos icônicos de geoprodutos do Geoparque Araripe com alto grau de identidade e pertencimento local, em que são utilizadas a matéria-prima natural em simbiose com materiais industriais, cujo entendimento é que o artesanato é a permanência viva das tradições locais e dão ênfase na tradição local com o olhar para as expressões dos tempos atuais. Nas Figuras 62 a 64 estão ilustrados alguns exemplos de geoprodutos vinculados a esse território.



Figura 62 - Livros de Pano. *Fonte: Leite et al. (2021).*

Figura 63 - Joias em pedra cariri. *Fonte: Leite et al. (2021).*



Figura 64 - *Souvenirs* de jogos em pedra cariri (damas e quebra cabeças). *Fonte: Leite et al. (2021).*



Na região em que se localiza o território do Geoparque Araripe há uma abundância de Pedras Cariri (calcário laminado) que são exploradas por empresas locais para abastecer o setor da construção civil e para outros fins. A parceria do Geoparque com os empresários do setor extrativista mineral garante que os achados paleontológicos sejam encaminhados à Universidade Regional do Cariri (URCA) e a Agência Nacional de Mineração (ANM).

Os fósseis têm inspirado a criatividade de artesãos, artistas plásticos e agentes culturais da região, especialmente àqueles que se dedicam a arte de criação de geoprodutos, a exemplo da confecção de réplicas de fósseis comercializáveis e autorizadas pelas autoridades competentes dos órgãos ambientais, ilustradas na Figura 65.

Figura 65 - Geoprodutos em pedra cariri inspirados em fósseis da Chapada do Araripe.
Foto: Marcelo Taveira.



As imagens que integram a Figura 66 apresentam geoprodutos autênticos e característicos da Região Cariri (CE), produzidos artesanalmente a partir do couro tratado, são encontrados em lojas do comércio regional e são comercializados para turistas nacionais e estrangeiros que visitam o território do Geopark Araripe.



Figura 66 - Peças em couro do Ateliê de Espedito Seleiro.
Fonte: Moreira (2014), Foto: Marcelo Taveira.



A experiência de um turista no destino vai muito além de visitar um conjunto de atrativos, pois as pessoas desejam levar consigo uma lembrança que materialize e prolongue a experiência da viagem após seu regresso. Uma das formas mais comuns de adquirir essas lembranças são os *souvenirs*. Um dos tipos de *souvenirs* consumidos pelos turistas durante uma viagem do setor gastronômico, que advém dos alimentos e bebidas produzidos e comercializados no contexto regional/local e são objetos dotados de significados (VALE et al. 2014).



A Marca Registrada *GEOfood* é de propriedade do Geoparque Magma (<https://geofood.no/>), cuja concepção é baseada na “qualidade do sabor” com base nas tradições locais e saberes ancestrais, ligados ao patrimônio geológico que caracteriza cada território, tem suas rotas dentro dos Geoparques Mundiais da UNESCO e pode ser usada apenas em tais áreas designadas pela UNESCO. A missão da *GEOfood* é apoiar o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, aumentando as ações para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A *GEOfood* realiza suas ações em sintonia com os valores dos Geoparques Mundiais da UNESCO e da abordagem de baixo para cima.



A *GEOfood* visa oportunizar experiências turísticas autênticas com base na gastronomia que enriqueçam o corpo e a mente nos geoparques ao redor do mundo. A marca está em expansão e vários Geoparques Mundiais da UNESCO adotaram a marca para promover a conexão entre o patrimônio geológico único dos Geoparques e as tradições gastronômicas.

Identificar produtos e restaurantes locais com o selo *GEOfood* (Figura 67) significa apoiar as comunidades locais do Geoparque no desenvolvimento de atividades agrícolas sustentáveis, seguindo padrões de sustentabilidade adotados pelos associados com o objetivo de despertar a conscientização sobre a importância do uso correto do solo, o patrimônio geológico e cultural. Por conseguinte, a *GEOfood* facilita o intercâmbio de boas práticas específicas nos Geoparques Mundiais da UNESCO em relação ao desenvolvimento local, iniciativa alimentar segura, projetos de pesquisa e programas educacionais. Mais informações, consultar o site institucional: <https://geofood.no/>.

Figura 67 – Marca Registrada *GEOfood*. Fonte: *GEOfood* (2022).





O Programa *GEOfood* foi pensado como uma das possíveis respostas do Geoparque em atender os desafios agrícolas mundiais sinalizados nos ODS/ONU a partir da *Food and Agriculture Organization* (FAO) - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. A adoção da marca *GEOfood* dentro dos Geoparques da UNESCO poderia, de fato, apoiar o alcance de várias metas do UNSDG detectadas na AGENDA do Desenvolvimento Sustentável, especialmente as metas relacionadas à adaptação às “mudanças climáticas”, “Educação” e “Fome” (GEOFOOD, 2022). Atualmente existem 29 Geoparques Mundiais da UNESCO que aderiram à Marca *GEOfood*, conforme demonstrado no Quadro 21.

Quadro 21 – Geoparques Mundiais da UNESCO que possuem a Marca GEOfood (em março de 2022). *Fonte: Dos Autores, 2022.*

Geoparques Mundiais da UNESCO	País
Açores, Arouca, Estrela, Naturtejo, Terras de Cavaleiros	Portugal
Burren & Cliffs of Moher	Irlanda
Cheongsong, Mudeungsan	Coreia do Sul
Cliffs of Fundy, Discovery, Stonehammer	Canadá
Grutas Del Palacio	Uruguai
Hateg	Romênia
Idrija	Eslovênia
Katla	Islândia
Kutralkura	Chile
Langkawi	Malásia
Las Loras, Villuercas	Espanha
Lauhanvouri Haameenkangas, Rokua	Finlândia
Magma	Noruega
Styrian Eisenwurzen	Áustria
Vis Archipelago	Croácia





O Geoparque Magma e outros parceiros definiram em 2015 os critérios para produtos e produtores que desejam se tornar *GEOfood*. Os produtos *GEOfood* devem ter uma significativa ligação com o patrimônio geológico local, e apresentar uma breve descrição com informações específicas sobre essa relação dos produtos alimentares e o Geoparque, bem como no escopo de serviços do próprio restaurante parceiro que passará a utilizar a marca *GEOfood*.

Na Figura 68, tem-se a ilustração da distribuição da Marca *GEOfood* nos Geoparques Mundiais da UNESCO, em março de 2022.



Figura 68 – Presença da Marca *GEOfood* no mundo. Fonte: *GEOfood* (2021).



CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA OS PRODUTOS NO *GEOFOOD*

a) somente produtores ou empresas dentro do território de um Geoparque Mundial da UNESCO aprovado podem usar o logotipo *GEOfood*; b) o Geoparque deve enviar um pedido ao Geoparque Magma para aderir à marca *GEOfood*. Cada Geoparque é responsável pelo uso do logotipo e pelo respeito aos critérios; c) no que diz respeito à localização dos empreendimentos ou do campo/fazendas cultivadas, cada Geoparque pode decidir se estabelece uma zona tampão que deve ser contígua ao Geoparque; e) a escolha de uma zona tampão deve ser descrita na etiqueta (ou na página web) com as demais informações geológicas. A escolha da zona tampão deve ser motivada pelo fato de os produtos ou fábricas se localizarem nas proximidades das fronteiras do Geoparque e/ou devido à coerência dos fenômenos geológicos; f) os produtores devem estar localizados na área do Geoparque ou na zona tampão selecionada. Os produtores de *GEOfood* não podem estar localizados fora do Geopark ou fora da área da zona tampão; g) as matérias-primas que constituem os produtos *GEOfood* devem ser provenientes da área do Geoparque (ou zona tampão); e h) a matéria-prima pode ser processada fora do Geoparque, fora da zona tampão.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA RESTAURANTES NO *GEOFOOD*

a) o logotipo da *GEOfood* deve estar claramente visível no restaurante e nos meios de comunicação conectados (página web, redes sociais, folheto, cardápio); b) os Menus *GEOfood* devem ser inspirados no patrimônio geológico evidenciando a importância que esta característica tem nos Geoparques e permitindo aos clientes usufruir do Geopatrimônio através do sentido do paladar e, se possível, criando o ambiente local ao ar livre no espaço gastronômico, expressando a cultura dos serviços e produtos; c) os restaurantes devem elaborar ementas *GEOfood* com pelo menos 50% de matérias-primas locais (local: originário da área do Geoparque ou da zona tampão). Os 50% são calculados com base na relevância do ingrediente para o prato geral, não na aplicação de uma abordagem matemática; e) os restaurantes *GEOfood* devem servir pelo menos um menu *GEOfood*, sazonal ou anual, para serem considerados um; f) o restaurante deve realizar uma promoção mútua dentro do Geoparque e do restaurante selecionado com utilização dos logotipos, folhetos informativos e nas páginas web (página oficial, redes sociais, assessoria de imprensa, etc.); e g) relatório anual, ou mediante acordo, sobre a atividade no restaurante ao Geoparque.

ESPECIFICAÇÕES NO *GEOFOOD*

os produtos da pesca podem ser congelados, mas têm de vir da área do Geoparque ou da zona tampão. A adição de açúcar ou sal aos produtos é permitida mesmo que não sejam “vindos” do Geoparque, além disso não contam nos 50% de matéria-prima local para o cardápio dos restaurantes (GEOFOOD, 2022).



A partir deste ponto serão apresentados exemplos da presença da Marca *GEOfood* em Geoparques Mundiais da UNESCO, a partir de casos já consolidados de Geoparques que desenvolvem os *GEOfoods* como estratégia de valorização e promoção da geologia, da cultura e do patrimônio natural em sintonia com as atividades de visitação turística. Os exemplos relatados são pertinentes às experiências dos seguintes casos: Geoparque Unzen Volcanic Area (Japão), Geoparque Vulkaneifel (Alemanha), Geoparque Jeju Island (Coreia do Sul), Geoparque Hong kong (China), Geoparque Naturtejo (Portugal), Geoparque Açores (Portugal) e Geoparque Arouca (Portugal), identificados por Vale et al. (2014):

GEOPARQUE UNZEN VOLCANIC



Nesse geoparque as bolachas produzidas possuem desenhos que remetem à cultura local e ao vulcão situado na região. A embalagem apresenta a história das últimas erupções, como ilustrado na Figura 69.



Figura 69 - Bolachas com desenhos que remetem a flora local e a formação geológica local. *Fonte: Vale et al. (2014).*

Na realidade desse geoparque, as bombas vulcânicas integram a geodiversidade local, e para divulgar esse aspecto do patrimônio geológico, as confeitarias da região oferecem uma sobremesa denominada de “torta de bomba vulcânica” (Figura 70), em que a bomba é retratada como um doce na torta.



Figura 70 - *GEOfood* Torta de bomba vulcânica. Fonte: Vale et al. (2014).

GEOPARQUE JEJU ISLAND



No caso desse geoparque, os respectivos gestores também aplicaram a ideia do *GEOfood*, e em 2014 desenvolveram a “Exibição de ideias de receitas de geofoods” (Figura 71) com base nos recursos geológicos existentes, com apoio e participação de diversos segmentos da sociedade. Também realizou um festival geológico local modernizado em 2013, "Dotje (Jeju Festival of Pigs)", que era originalmente um ritual tradicional em uma das aldeias mais conhecidas no âmbito do Jeju Island Geopark. Além disso, o Jeju Island Geopark está incentivando a produção de geopresentes com itens especiais do Geoparque (VALE et al. 2014).



Figura 71 - *Geofoods* produzidos para o festival geológico local no Geoparque Jeju Island. Fonte: Jeju Island Geopark (2022).

Esse geoparque tem incentivado o desenvolvimento de geoprodutos como a criação de um georestaurante e de uma geopadaria, resultantes de uma estratégia para a formatação de geoprodutos inspirados na paisagem e na cultura de civilizações e tradições ancestrais. A geopadaria é administrada por um casal de geólogos que confeccionam bolachas de trilobitas e granulitos (VALE et al. 2014), como se pode observar na Figura 72.



Figura 72 - Geocakes Trilobitas.
Fonte: Geopark Naturtejo.



Portugal possui legislação específica a respeito da produção artesanal de produtos que validem e valorizem a identidade da produção nacional, regulamentado por meio do Decreto-Lei n.º 110/2002, de 16 de abril de 2022 do Ministério do Trabalho e da Solidariedade e do Estatuto do artesão e da unidade produtiva artesanal.

A legislação garante segurança jurídica e possibilita o surgimento de negócios na área de alimentação, que fortalece e expande as possibilidades da criação de *geofoods* nos territórios dos geoparques do país, como foi o caso da empresa GEOCAKES que deixa disponível no ambiente comercial virtual um banner digital com informações da base legal sobre a produção artesanal, atividade-fim desse tipo de negócio, como se observa na Figura 73.



Figura 73 - Regulamentação da produção artesanal em Portugal. *Fonte: geocakes.com*



A GEOCAKES Unipessoal Ltda. surgiu em 2012 a partir da percepção da potencialidade dos saberes das gentes, dos receituários e qualidade dos produtos endógenos da região, de modo a satisfazer as necessidades do mercado, pautando-se pela utilização dos recursos materiais e imateriais. A empresa possui parceria formalizada com várias instituições, incluindo o Geoparque Naturtejo por meio da Marca *GEOfood*.

Os geoprodutos do tipo *geocakes* (doces e salgados) produzidos são comercializados em lojas físicas e virtualmente em Portugal, primando pela qualidade dos *geofoods* em relação ao sabor, procedência, ficha nutricional e formato de embalagem para consumo local e para viagens (Figura 74).



Figura 74 - Geocakes Esses de Idanha. Fonte: geocakes.com

De acordo com o ambiente virtual de *e-commerce* da empresa GEOCAKES, a atuação no mercado é alicerçada nas seguintes diretrizes:

- a) As parcerias locais, desde que comunguem os nossos ideais e standards de qualidade;
- b) Os produtos de excelência, preferencialmente endógenos, na sua essência, sempre que possível no seu estado mais puro; caso das frutas com casca nas compotas;
- c) Os receituários que respeitem, promovam e elevem as tradições da identidade cultural da comunidade local;
- d) As técnicas culinárias que honrem e evidenciem as potencialidades dos ingredientes e dos receituários tradicionais; e
- e) As receitas e sabores ancestrais/tradicionais que também poderão ser alvo de inovação, e em conjunto, ser disponibilizados a vários segmentos de mercado.



Para a GEOCAKES a preservação dos recursos naturais, culturais e ambientais, e elevação do mundo rural são princípios, em que se destacam:

- a) Ao nível processo de produção, é feita a gestão de resíduos, com base na separação dos mesmos, preconizando um futuro mais promissor;
- b) A produção energética já é atualmente, na sua maioria, efetuada através de fontes renováveis, como a energia solar para energia elétrica e para aquecimento de água;
- c) Acreditamos no Mundo Rural e nas potencialidades do território, assim desenvolvemos embalagens que promovem e difundem uma imagem positiva do interior e do conselho eleito para viver e estabelecer o negócio, ora com base nos ideais da sustentabilidade social, cultural e ambiental;
- d) A certificação biológica (Modo de Produção Biológica - Plantas e produtos vegetais, certificado nº AB3472UP202006251: Produtos transformados, certificado nº AB1004UT202007011); e
- e) A utilização dos nossos recursos endógenos não passa simplesmente pelo aspecto económico, mas sim, e principalmente, pela defesa e proteção de saberes ancestrais que fazem parte da cultura da região e essa utilização está simbioticamente relacionada com as parcerias com os *stakeholders*.



O que acontece na realidade portuguesa pode ser estimulado nos territórios dos projetos, aspirantes e Geoparques Mundiais no Brasil, pois há regulamentação jurídica e uma diversificada linha de produção artesanal de alimentos locais/regionais que prezam pela identidade cultural e pela qualidade e segurança alimentar. Cabe aos atores sociais que atuam nesses geoparques criarem estratégias e ações que promovam iniciativas similares por meio de parcerias empresariais e institucionais, a fim de diversificar os *geofoods* a partir da valorização da gastronomia, dos saberes e fazeres, das singularidades regionais e da experiência autêntica e criativa existentes no cenário nacional.



Nesse geoparque é possível encontrar nas padarias locais biscoitos com o formato de trilobitas, um tipo de *geofood* que valoriza a identidade cultural regional e agrega valor turístico ao geoparque, e que possibilita ao visitante a compra e consumo desses produtos artesanais reconhecidos internacionalmente pela marca *GEOFood*. As Figuras 75 e 76 ilustram os *geofoods* ofertados no território do Geoparque Arouca.

Figura 75 - Biscoitos de trilobitas. *Fonte: Vale et al. (2014).*



Figura 76 - *Geofood* tradicional: Cabrito assado com batata e legumes de época salteados. *Fonte: A Quinta d'Além da Ponte, Arouca, Portugal (2019).*



Lançado em 2016, o *Geofood* é um projeto do Município de Arouca e da Associação Geoparque Arouca que convida a visitar o território pelos sabores, os produtos e os menus. É um projeto de sustentabilidade alimentar promotor de estilos de vida saudáveis, cujo objetivo é integrar alimentação e território, turismo e saúde, sustentabilidade e sabor (<https://www.cm-arouca.pt/novo-restaurante-aderente-ao-projeto-municipal-geofood/>).

Portanto, o esforço para sistematizar ações, orientar os produtores e empreendedores locais, especialmente os segmentos ligados ao setor gastronômico, é condição fundamental para a criação e oferta de *geofoods* que contribuam com o enriquecimento cultural da experiência turística nos territórios dos geoparques.



5.5. EVENTOS E INICIATIVAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS

A realização de eventos nos territórios de geoparques e a participação em eventos nacionais e internacionais promovidos por geoparques e parceiros é uma iniciativa de extrema relevância comercial e promocional, além do intercâmbio de ideias e experiências vivenciadas nas diferentes realidades territoriais e socioculturais.

Nesse sentido, a atuação em rede é um dos pilares fundamentais para a consolidação de um Geoparque, pois ações estratégicas a partir de uma rede de cooperação técnica e institucional que integrem os diversos atores locais e regionais às experiências vivenciadas na Rede de Geoparques Mundiais, bem como de instâncias de governança turística, cultural, ambiental, dentre outras, poderá fortalecer e ampliar o leque de colaboração, articulação e integração dos geoparques. Portanto, atuaram em conjunto com os parceiros empresariais e institucionais, além de consolidar a política de gestão do território, também puderam abrir novos horizontes, possibilitar a celebração de novas parcerias, convênios e termos de cooperação técnica.

Uma das premissas para a consolidação de um geoparque é a necessidade permanente planejar, organizar e incentivar o desenvolvimento econômico local sustentável por meio do geoturismo. Os visitantes e os moradores locais precisam acessar informações relevantes sobre o geoparque e seus serviços de maneira simples, objetiva e transparente. Assim, é necessário fornecer informações por meio de ambientes digitais (site, aplicativo, mídias sociais), folhetos, guias, catálogos e mapas com informações de natureza geológica, cultural e turística, por exemplo. Também é importante promover a divulgação e visibilidade das ações do território do geoparque por meio da socialização dos projetos, calendário de eventos e demais ações e atividades junto aos demais territórios de geoparques existentes.

A partir da participação em eventos científicos de profissionais nacionais e internacionais que são referências nas áreas de geociências, educação, economia, história, geografia, gestão, cultura, turismo, dentre outras, que são transversais à constituição e gerenciamento de ações no âmbito dos geoparques, serão incentivadas e promovidas ações de divulgação e produção de conhecimentos científicos, sobretudo no campo da proteção do patrimônio geológico, na promoção de atividades educacionais e no desenvolvimento sustentável do geoturismo.

Nessa direção, almeja-se que, a partir da promoção e realização de eventos e das participações em eventos especializados a respeito da temática geoparques, incluindo a implementação de atividades educacionais, técnicas, científicas e turísticas em escalas local, regional, nacional e internacional, poderá impactar no aumento sustentável do fluxo de visitantes no território e



possibilitar a melhoria da qualidade de vida dos residentes a partir do incremento de atividades econômicas associadas ao turismo. Portanto, que a efetivação dessas iniciativas no território do geoparque, possam: a) fornecer suporte para ações de gestão territorial; b) fortalecer a interiorização do turismo por meio do geoturismo e atividades associadas; c) desenvolver conexões com os demais pesquisadores brasileiros e estrangeiros das mais variadas áreas do conhecimento; d) colaborar com as comunidades locais, que poderão usufruir de iniciativas inovadoras, inclusivas com base nos princípios da economia criativa e/ou sustentável; e) envolver os diversos atores sociais que atuam e/ou vivem no território: estudantes, professores, pesquisadores, empresários, gestores públicos, artesãos, agricultores, empreendedores sociais e comunidades rurais.

Assim, a partir deste ponto, serão apresentados alguns exemplos de eventos nos territórios de geoparques e iniciativas de comercialização de produtos locais:

GEOPARQUE IDRIJA



Localizado na Eslovênia), esse geoparque realiza, juntamente com os seus parceiros, anualmente, no final de maio e início de junho, eventos integrados junto à Semana da *European Geoparks Network* (EGN), que incluem palestras, caminhadas guiadas, exposições, apresentações e oficinas para crianças, e comunidade (Figuras 77 e 78), com o objetivo de valorizar o patrimônio do território e estimular a conscientização das pessoas sobre a importância de preservar o patrimônio natural e cultural do Idrija Geopark (<https://www.geopark-idrija.si/en/experiences/egn-weeks/>).

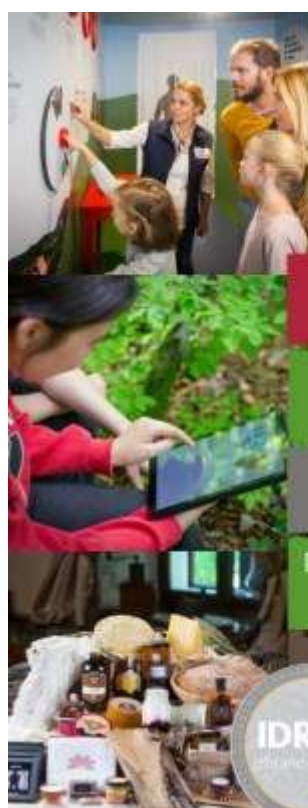


Figura 77 - Semana EGN - Edição 2015. Fonte: Idrija Geopark (2022).

Figura 78 - Semana EGN - Edição 2017. Fonte: Idrija Geopark (2022).



Em decorrência da pandemia do Covid-19, a Semana Europeia de Geoparques 2020 foi organizada virtualmente. O Geoparque Idrija promoveu algumas atividades *online* (dicas de passeios e apresentações sobre o patrimônio natural e cultural do geoparque), como se pode observar na Figura 79.



**VIRTUALNI TEDNI
EVROPSKIH
GEOPARKOV 2020** #EGNWeek2020
24. maj - 7. junij 2020

- Virtualni sprehod po razstavi
"Zapisano v kamninah"
- Raziskovanje narave po poteh
Geoparka Idrija z aplikacijo TeachOUT
- Spletne predstavitve prejemnikov
certifikata KBZ Idrija izbrano
- Predstavitve naravnih in kulturnih znamenitosti in
namigi za izlet
- Spletne predstavitve v živo






Figura 79 - Semana EGN - Edição 2020. Fonte: Idrija Geopark (2022).

Esse geoparque situado na Espanha organizou em 2021 o festival *Karst Jaialdia: Harria eta Herria* com a realização de palestras, exposição de levantamento e perfuração de pedra, mercado de produtos locais, passeios guiados e outras atividades foram organizadas. Vários geólogos da Universidade do País Basco e arqueólogos da Sociedade de Ciência de Aranzadi ofereceram palestras sobre água, clima e terra, entre outros temas. Além disso, o levantador de pedras Iñaki Perurena executou um monólogo no qual refletiu sobre a pedra e contou histórias sobre sua carreira como harri-jasotzaile. A programação contemplou, ainda, uma exposição de Herri Kirolak.

O festival mencionado promoveu a comercialização de produtos locais por meio de barracas de venda de sidras Goierriko Taloak e Txindurri Iturri. Foram organizadas duas saídas guiadas gratuitas para uma visita à pedreira Lastur com o geólogo Héctor Fano. A pedreira Lastur é uma das mais importantes do País Basco e a principal pedreira de extração de rochas ornamentais do Geoparque. E o segundo passeio aconteceu com a colaboração da Sociedade Espeleológica Felix Ugarte, numa viagem de espeleologia à gruta de Aixa. A partir da colaboração e contribuições de especialistas, os participantes puderam conhecer os detalhes únicos que esta caverna cárstica abriga, uma das maiores e mais longas cavernas do Maciço Cárstico de Izarraitz. Na Figura 80 constam alguns dos representantes do geoparque no evento.



Figura 80 - Representantes do Geoparque Basque Coast. Fonte: Basque Coast Geopark (2022).

Esse geoparque realizou no período de 2015 a 2019 uma mega exposição intitulada “Onde as pedras falam”. A exposição aconteceu na Praça La Creu, em Tremp, território deste geoparque, sendo composta por nove painéis temáticos com conteúdos sobre o patrimônio geológico do geoparque, conforme consta na Figura 81.

Figura 81 - Painéis temáticos da Exposição “Onde as pedras falam” do Geoparque Orígens. *Fonte: Geoparc Orígens (2022).*



GEOPARQUE MOLINA-ALTO TAJO



Localizado na Espanha, esse geoparque realiza uma campanha de apoio às empresas locais situadas no território. A campanha “Eu compro na minha cidade, e você?” é promovida anualmente no período natalino para incentivar as compras nas lojas locais do território, visando o aquecimento e incremento da economia no próprio Geoparque. Na Figura 82, tem-se uma peça publicitária da campanha realizada no ano de 2020.



Figura 82 - Folder da campanha de apoio ao comércio local. *Fonte: Molina-Alto Tajo Geopark (2022).*

GEOPARQUE SOBRARBE-PIRINEUS



Também situado na Espanha, esse geoparque realiza, anualmente, um concurso fotográfico sobre o geoparque contendo temas direcionados às atividades desenvolvidas no território. Após a realização do concurso é organizada uma exposição com todas as fotos que concorreram ao prêmio naquele ano. Em 2021, o tema da exposição foi “Cavernas e Carste do Mundo Unesco Geoparque Sobrarbe-Pirineus” (Figura 83).



Figura 83 – Exposição e premiação da Edição 2021. Fonte: Geoparque Sobrarbe-Pirineus (2022).

GEOPARQUE ENGLISH RIVIERA



Situado no Reino Unido, esse geoparque lançou no dia 10 de novembro 2020 uma série de vídeos com sete episódios intitulada “Geopark In Focus” (Figura 84), coincidindo com o Dia Mundial da Ciência para a Paz e o Desenvolvimento da UNESCO, visando destacar o importante papel da ciência na sociedade e em nossas vidas diárias. Trata-se de uma produção audiovisual com entrevistas a cientistas e especialistas de renome mundial para desvendar os fatos por trás da designação pela UNESCO. Ao longo da exibição dos sete episódios do Geopark In Focus, o professor Iain Stewart MBE se envolve em discussões descontraídas com pessoas fascinantes, cada uma com uma visão diferente sobre o porquê dessa área costeira da Inglaterra ser tão única. Assim, os espectadores descobrem a partir da série de vídeos o que as rochas locais revelam sobre a história da Terra e as mudanças climáticas, as evidências das primeiras culturas humanas e como a paisagem e as comunidades de Torbay influenciaram escritores e artistas.

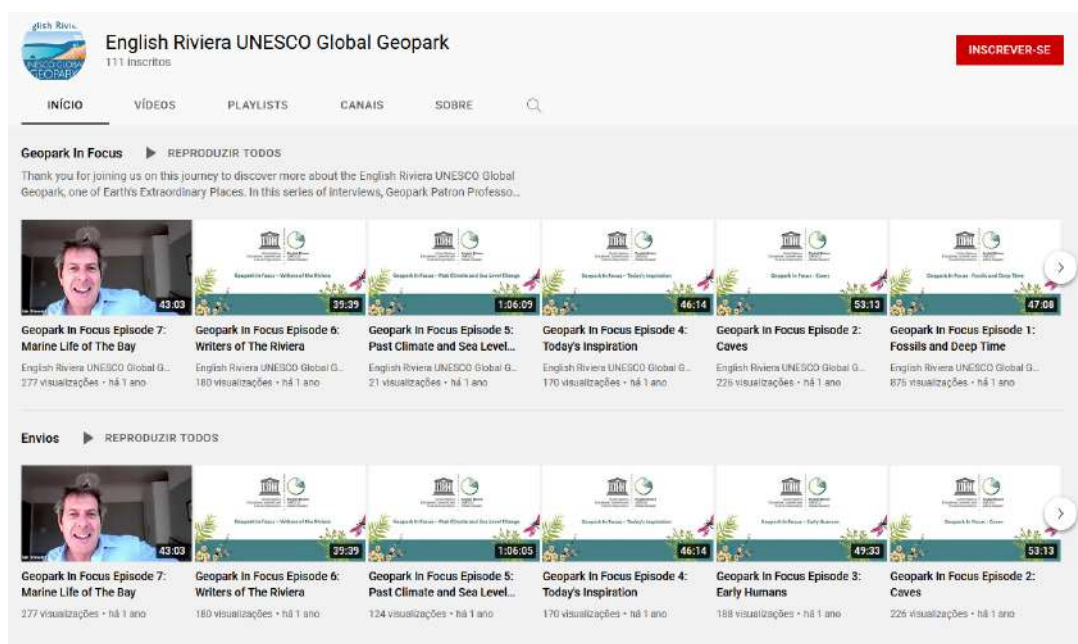


Figura 84 - Conteúdos da série disponíveis no Canal do Youtube do Geoparque English Riviera.
 Fonte: Chanel Youtube English Riviera Geopark (2022).

De acordo com o geólogo e apresentador de séries favorito da BBC TV, Professor Iain Stewart, patrono do Geopark desde 2007, “esses filmes são uma maneira maravilhosa para as pessoas se reconectarem com o incrível ambiente natural que nos cerca na costa da Riviera Inglesa - um ambiente que infunde nossas vidas diárias e enriquece nosso bem-estar econômico, social e cultural. Eles estão cheios de histórias brilhantes - passadas, presentes e futuras - que falam da importância vital moderna da antiga herança geológica de Torbay”. É possível ter acesso a mais informações sobre a entrevista do professor e aos vídeos no site: <http://www.englishrivierageopark.org.uk/newsdetail.cfm?itemid=5013> e no Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCVYbIBiElIFwv6lKxLxsrcQ>.

GEOPARQUE AROUCA



Esse geoparque realizou o Webinar “Líquenes do Arouca Geopark – um mundo de vida a outra escala” (Figura 85), em que os líquenes estão presentes em todas as partes do geoparque: no solo, nas rochas, nas árvores, nos telhados, nos monumentos e nos muros. O Webinar 2022, configura-se como a décima primeira ação do Programa Biodiversidade do Geoparque Arouca 12 meses, 12 temas que a Arouca Geoparque Associação (AGA) organiza em parceria com o Município de Arouca, com a finalidade de envolver os cidadãos no conhecimento e na conservação da biodiversidade.





Figura 85 - Divulgação da Ação “Líquenes do Arouca Geopark”. *Fonte: Arouca Geopark (2022).*

Em relação às redes nacionais de geoparques, destacamos os eventos na Rede Nacional de Geoparques Mundiais de Portugal, no qual eles realizam webinars envolvendo os geoparques mundiais e aspirantes do país, como também, projetos, concursos etc. O webinar que a Rede Nacional de Geoparques de Portugal realiza é em parceria entre o Turismo de Portugal e os geoparques portugueses, visando a melhoria do produto e da experiência turística numa lógica de rede e o incremento de práticas de sustentabilidade, como elemento diferenciador desta oferta. O webinar é voltado a empresários de turismo nacionais nas áreas do alojamento turístico, restauração, animação turística, agentes e produtores locais, às entidades públicas, futuros profissionais do setor, comunidade escolar e investigadores de turismo. Mais informações no link do webinar realizado no ano de 2021, que teve como tema “Geoparques: Territórios de Sustentabilidade” (<https://www.youtube.com/watch?v=mJPdxqRGgj8>).

No ano de 2022 foi realizado mais um evento virtual promovido pela Rede de Geoparques Portugueses para dinamizar um webinar sobre a importância da comunicação destes territórios. O evento teve apoio do Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO. Durante o evento foram entregues prêmios aos vencedores do I Concurso de Fotografia dos Geoparques Mundiais da UNESCO Portugueses, promovido por esta rede, em parceria com o Turismo de Portugal.

O referido concurso ocorreu entre 15 de julho e 30 de setembro de 2021, cuja finalidade foi estimular o registro por meio da imagem fotográfica da diversidade natural e cultural do patrimônio que retrata a identidade destes territórios. As categoriais a concurso são a Geodiversidade, a Biodiversidade, as Pessoas e o Patrimônio Cultural e Imaterial, devendo as fotografias serem captadas nos cinco Geoparques Portugueses classificados pela UNESCO: Açores, Arouca, Estrela, Naturtejo ou Terras de Cavaleiros, como demonstrado nos banners digitais ilustrados na Figura 86.



Figura 86 – Divulgação do 1º Concurso Fotografia de Geoparques Mundiais da UNESCO Portugueses.
Fonte: Visit Portugal Business (2022).



Promover eventos para fins turísticos, científicos, promocionais, socioculturais, pedagógicos, esportivos e comerciais são fundamentais para o processo de fortalecimento e consolidação dos geoparques, para intensificar a implementação de estratégias e ações direcionadas à cooperação em rede dos diversos atores sociais e parceiros do geoparque, e especialmente para dar visibilidade nacional e internacional às atividades desenvolvidas na rotina do território. Nesse sentido, a captação de recursos, a celebração e ampliação de parcerias e o uso inteligente dos recursos e canais digitais são iniciativas potentes que contribuem para a sustentabilidade, o alcance das metas e a manutenção do geoparque na Rede de Geoparques Mundiais e nas demais instâncias associativas e de governança.

Tais estratégias e ações podem impactar positivamente no que diz respeito à inclusão social, valorização da cultura, proteção do patrimônio geológico e no desenvolvimento sustentável do turismo, contribuindo assim para a geração de postos de trabalho, distribuição de renda e criação de novos negócios que possibilitem a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais e uma experiência turística memorável aos visitantes.





5.6. CASOS DE SUCESSO EM RECENTES CANDIDATURAS BRASILEIRAS

O Brasil possuía, entre 2006 e 2021, apenas um geoparque reconhecido pelo Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO, o Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, no estado do Ceará. Esse cenário começou a mudar em abril de 2022, quando dois territórios, que haviam submetido suas candidaturas em novembro de 2019, receberam oficialmente o reconhecimento como Geoparques Mundiais da UNESCO.

Esses dois novos geoparques no Brasil receberam as missões de avaliação *in loco* dos consultores credenciados da UNESCO em novembro de 2021, uma etapa obrigatória do processo de candidatura para análise do potencial dos territórios em se tornarem Geoparques Mundiais.

Desde o dia 13 de abril de 2022, portanto, o Geoparque Seridó (Rio Grande do Norte) e o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) foram reconhecidos como territórios de relevância geológica internacional. Sendo assim, esses territórios ricos em aspectos geológicos, biológicos, culturais e históricos dos povos que habitam essas regiões, passam a fazer parte oficialmente do Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e da Rede de Geoparques Mundiais.

Depois de quase duas décadas sem o reconhecimento de novo Geoparque Mundial com a chancela da UNESCO no território brasileiro, o setor turístico nacional, a comunidade científica, os gestores públicos e as populações desses territórios celebraram a comunicação oficial, cuja repercussão midiática foi imediata e positiva nas diversas plataformas digitais (Figura 87), veículos de imprensa, inclusive com destaque nas mídias do Ministério do Turismo e dos Estados que abrigam os novos Geoparques.





Figura 87 – Divulgação midiática sobre o resultado do processo de candidatura dos geoparques no Brasil.
Fonte: Divulgação/Geoparques Seridó e Caminhos dos Cânions do Sul.

Ambos Geoparque Mundiais desenharam um caminho exitoso repleto de conquistas, fomento de iniciativas louváveis de acordo com os pilares e orientações técnicas da UNESCO. Assim, chegaram juntos e conquistaram o reconhecimento global e o comprometimento nacional dos Estados e Municípios que integram esses territórios.

Os dois novos Geoparques Mundiais são administrados territorialmente por meio de consórcios públicos intermunicipais, cuja trajetória de ambos desde a concepção, projeto, entrada na lista de geoparques aspirantes, até o dia da chancela durou mais de uma década, mas, que as ações valorizando a geodiversidade, as pessoas e o geoturismo ocorreram, sistematicamente, chegando ao estágio atual de desenvolvimento. Nos últimos anos, parcerias institucionais com a iniciativa privada, com o terceiro setor e com os organismos oficiais, a exemplo do Ministério de Turismo, potencializaram a consolidação do amadurecimento e gestão desses territórios. Importante destacar a necessária integração entre os diferentes níveis de governo nas então candidaturas.



O êxito de ambas as candidaturas está pautado na excelência dos trabalhos desenvolvidos nos territórios, com foco na educação, conservação e turismo, o que é essencial para qualquer geoparque. A efetiva participação da sociedade civil, por meio de artesãos, guias, empresários, também é um fator agregador ao reconhecimento.

Destaca-se também o trabalho em rede e as ações de divulgação dos dois geoparques, que somente na rede social Instagram possuem juntos mais de 14 mil seguidores, o que demonstra o potencial de atração que esses locais têm e que pode fortalecer a atividade turística nas regiões.

Por fim, ao alcançarem o reconhecimento da UNESCO, elevam o número de Geoparques Mundiais no Brasil a três, maior número entre os países latino-americanos e segundo maior entre todos do continente americano.





6.

Recomendações



6. RECOMENDAÇÕES

Ao longo do processo de construção deste Manual foram identificadas algumas oportunidades para o desenvolvimento de estratégias e ações, bem como potencialidades para o aperfeiçoamento e fomento de iniciativas que poderão impactar de forma qualitativa na estruturação, institucionalização e gestão dos territórios dos projetos, aspirantes e Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil. Sendo assim, destacam-se algumas proposições para serem implementadas nos próximos anos pelos diversos segmentos sociais, empresariais e institucionais por meio de parcerias e de redes colaborativas, a saber:

1. Criação do Comitê Nacional de Geoparques

A Divisão das Nações Unidas III do Ministério das Relações Exteriores do Governo Federal é quem representa a Comissão Nacional da UNESCO no Brasil. Ela possuindo interesse pode criar o Comitê Nacional de Geoparques e assim atuar em diferentes frentes a favor dos projetos, aspirantes e Geoparque Mundiais da UNESCO, tais como: identificar o patrimônio geológico e sensibilizar o público para a sua importância; promover novos projetos de Geoparques Mundiais da UNESCO, endossando revalidações e ampliações; observando as missões de avaliação e revalidação no País; apresentar todas as candidaturas do Geoparque Mundial da UNESCO ao órgão governamental responsável pelas relações com a UNESCO; assistência à retirada de um Geoparque Mundial da UNESCO do programa; promover a cooperação internacional entre os inúmeros geoparques; fornecer informações sobre as redes Mundial e regionais de Geoparques; e apoiar a realização de ações para o desenvolvimento sustentável.

2. Criação de uma Rede Nacional de Geoparques no Brasil

A constituição de uma Rede Nacional de Geoparques no Brasil, agora com três Geoparques Mundiais da UNESCO e com possibilidades de novos geoparques no futuro próximo, poderá potencializar as ações em conjunto, presenciais e virtuais, e contribuirá para o fortalecimento institucional dos territórios, com a visibilidade e maior representatividade nas diferentes instâncias de governança (regionais, nacionais e internacionais). Poderá, ainda, compartilhar objetivos e metodologias, iniciativas exitosas, além da possibilidade de interagir regularmente, trocar experiências e realizar atividades de forma integrada e articulada, como preconiza o Programa Internacional de Geociências e Geoparques quando trata de Trabalho em Rede – *Networking*.



3. Desenvolvimento de uma plataforma digital para sistematizar e atualizar os dados e informações dos territórios, permanentemente, com colaboração da UNESCO, Ministério do Turismo, CPRM e outras entidades

Criar uma plataforma digital dinâmica, relevante e atualizada que forneça dados e informações em diferentes idiomas com as características holísticas do território, destacando a localização e informações dos serviços oferecidos em cada geoparque, como também links diretos de acesso aos sites oficiais de projetos, aspirantes e Geoparques Mundiais da UNESCO, a partir de um plano adequado de mídias sociais que possibilite maior visibilidade para as mídias disponíveis. Será fundamental, que essa plataforma contemple e disponibilize relatórios técnicos anuais, boletins, indicadores, estudos técnicos, dados sobre o fluxo de visitantes regionais, nacionais e internacionais, número de empregos diretos e indiretos gerados, arrecadação financeira, custos operacionais de gestão e manutenção, investimentos e captação de recursos dos geoparques que integrem à plataforma.

4. Construção de um calendário nacional de Eventos anuais dos geoparques

A elaboração de um calendário nacional anual de eventos contendo as demandas de cada território dos projetos, aspirantes e Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil, faz-se necessária. Atuar de forma organizada e coerente na divulgação desses territórios a partir de eventos regionais, nacionais e internacionais é uma importante estratégia de otimizar os recursos e fortalecer as parcerias institucionais. Essa ação se apresenta como uma alternativa comercial e de *marketing* para que esses territórios a utilizem de maneira potente visando divulgar os eventos em escala global, de forma integrada, articulada e compartilhada.





5. Fomentar as parcerias institucionais e as cooperações técnicas, científicas e acadêmicas regionais, nacionais e internacionais

Recomenda-se fomentar parcerias institucionais e cooperações técnicas, científicas e acadêmicas regionais, nacionais e internacionais que visem o desenvolvimento de projetos e atividades voltadas à capacitação de capital humano, difusão de tecnologias e inovação, editoração e publicações, planejamento e articulação institucional abrangendo as áreas de pesquisa, ensino e extensão junto aos territórios de projetos, aspirantes e Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil. Essas parcerias fomentadas e consolidadas estimularão e implementar ações conjuntas, somando e convergindo esforços, mobilizando suas unidades descentralizadas, agentes e serviços, bem como outras entidades que manifestarem desejo de atuarem em parceria nos mais variados projetos, iniciativas e ações.

6. Patentear os geoprodutos nacionais com apoio de agências de inovação e de P&D

Recomenda-se patentear ou registrar junto aos órgãos competentes os geoprodutos nacionais dos projetos, aspirantes e Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil com apoio das agências de inovação e de P&D, visando assegurar os direitos de uso da técnica, da metodologia, da solução e da imagem. Nesse processo, os saberes e fazeres tradicionais e inovadores são de total relevância e interesse dos geoparques. A valorização desses geoprodutos, dos idealizadores e dos produtores deve ser pautada na salvaguarda do conhecimento empregado, da origem, da procedência e da autenticidade. Assim, a segurança jurídica é fundamental para garantir a qualidade e o nível de excelência dos geoprodutos, desde a produção à comercialização.

7. Criação de um repositório digital de boas práticas e iniciativas diferenciadas

Desenvolvimento de uma base de dados que contenha boas práticas e iniciativas exitosas fomentadas nos projetos, aspirantes e Geoparques Mundiais da UNESCO, que possam ser replicadas ou adaptadas no Brasil. Assim, faz-se necessário catalogar as boas práticas existentes, validá-las a partir de critérios técnicos ou acadêmicos ou científicos, cuja sistematização e organização das informações e fichas técnicas de cada boa prática seja realizada periodicamente, e que o acesso seja público e transparente.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Lilian Carla Moreira; FARIAS, Mayara Ferreira de; NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do. Geoturismo: um Segmento Turístico? **Revista Turismo: Estudos e Práticas**, vol. 9, n. 1, p. 1-23, 2020.
- BORBA, André Weissheimer. Geodiversidade e geopatrimônio como bases para estratégias de geoconservação: conceitos, abordagens, métodos de avaliação e aplicabilidade no contexto do Estado do Rio Grande do Sul. **Pesquisas em Geociências**, vol. 38, n. 1, p. 3-13, 2011.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Brasília, 2006.
- BRASIL Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**: Mais emprego e renda para o Brasil. Brasília: 2019.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística**. Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Política Nacional de Qualificação no Turismo**. Brasília: 2017.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**: Regionalização e Sensibilização. Brasília: 2019.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Referencial básico de governança aplicável a organizações públicas e outros entes jurisdicionados ao TCU**. 3 ed. - Brasília: TCU, Secretaria de Controle Externo da Administração do Estado, Secex Administração, 2020.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública**. Versão 2. Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014.
- BRILHA, José. A importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências. **Revista do Instituto de Geociências** – USP, São Paulo, V. 5, p. 27-33, 2009.
- BRILHA, José. **A Rede Global de Geoparques Nacionais**: Um Instrumento para Promoção Internacional da Geoconservação. In: SCHOBENHAUS, C. & SILVA, C.R. da (org.) Geoparques do Brasil-Propostas, Vol. I, CPRM, p. 29-37, Rio de Janeiro, 2012.
- BRILHA, José. Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a Review. **Geoheritage**, v. 8, n. 2, p. 119-134, 2016.
- CARDOSO, Cristiane Soares. **Geoparque Seridó RN**: valores turísticos e gestão. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2013.
- CONCLA/IBGE. Comissão Nacional de Classificações. **Classificações**. Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/classificacoes>>. Acesso em 15 mar. 2022.
- DALLABRIDA, V. R. **Governança territorial**: do debate teórico à avaliação da sua prática. *Análise Social*, v. L (2º), n. 215, p. 304-328, 2015.
- DEGRANDI, S. M. **Capital social e desenvolvimento territorial endógeno**: desafios e perspectivas para a criação de um geoparque em Caçapava do Sul, RS (BRASIL). Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências. Santa Maria: UFSM, 2018.
- DIAS, Gabriel Martins. **O que é Dashboard e para que serve?** Doutor IoT, São Paulo, 11 de jan. de 2022. Disponível em: <<https://www.doutoriot.com.br/dashboards/o-que-e-para-que-serve/>>. Acesso em: 17 de jan. de 2022.
- EUROPEAN GEOPARKS NETWORK. **Arouca Declaration**. International Congress of Geotourism – Arouca 2011, Arouca, Portugal. Disponível em: <http://aroucageopark.pt/documents/78/Declaration_Arouca_EN.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.



REFERÊNCIAS (cont.)

- GARCÍA-CORTÉS, Ángel. Inventario del Patrimonio Geológico. In: MOPTMA (ed). **El patrimonio geológico: bases para su valoración, protección, conservación y utilización**. Madrid: Ministerio de Obras Públicas, Transportes y Medio Ambiente, 1996. p. 53-60.
- GARCIA, Maria da Glória M. **Inventário e avaliação do patrimônio geológico: histórico, métodos e aplicações**. Youtube, 10 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Agp1Ka8jyD8>>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- GEOPARQUE MAGMA. **Added Valeu Project**. Disponível em: <<https://magmaageopark.no/en/Projects%20&%20News/added-value-project/>>. Acesso em fev. 2022.
- GEOPARQUE ORIGENS. **Exhibitions**. Disponível em: <<https://www.geoparcorigens.cat/en/whattodo/exhibitions/>>. Acesso em fev. 2022.
- GOSO, César; AMORÍN, Beatriz. **El geoparque global de la UNESCO Grutas Del Palacio em Uruguay: Instrumento para el desarrollo local sustentable**. In.: WIZNIEWSKY, C. R. F.; FOLETO, E. M. **Olhares sobre o Pampa: Um território em disputa**. Porto Alegre: Evangraf, 2017. 258p.
- GRAY, Murray. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. 1. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2004. 434 p.
- GRAY, Murray. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2013. 495 p.
- GUIMARÃES, Thaís Oliveira. **Patrimônio Geológico e estratégias de Geoconservação: Popularização das Geociências e desenvolvimento territorial sustentável para o Litoral Sul de Pernambuco (Brasil)**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geociências, Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, 407 p., 2016.
- HENRIQUES, Maria Helena; BRILHA, José. UNESCO Global Geoparks: a strategy towards global understanding and sustainability. **Episodes**, v. 40, n. 4, p. 349-355, 2017.
- IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 5 ed., 2015. Disponível em: <<https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=21138>>. Acesso em: 19 jan 2022.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação**. Brasília, 2016.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação**. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. Brasília: IPHAN, 2000.
- LEITE, M. J. F.; MENDONÇA, F. J. S. F.; TAVARES, F.R.M.; CABRAL, N. R. A. J.; MAIA, E. A. Geoprodutos em comunidades turísticas para o desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social: Um estudo de caso. **Revista Produção Online**. Florianópolis, v. 21, n. 3; p. 913 – 929, 2021.
- LOPES, Laryssa Sheydder O. **Estudo Metodológico de Avaliação do Patrimônio Geomorfológico: aplicação no litoral do Estado do Piauí**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, 215 p., 2017.
- MANSUR, Kátia Leite Mansur. Patrimônio Geológico, Geoturismo e Geoconservação: Uma Abordagem da Geodiversidade pela vertente Geológica. In: GUERRA, A.J.T. & JORGE, M.C.O. (ed.). **Geoturismo, Geodiversidade, Geoconservação** – Abordagens Geográficas e Geológicas. Oficina de Textos, p. 1-49, 2018.



REFERÊNCIAS (cont.)

- MARGOTTINI, Claudio; SPIZZICHINO, Daniele. How Geology Shapes Human Settlements /n: BANDARIN, Francesco; OERS, Ron Van. **Reconnecting the City: The Historic Urban Landscape Approach and the Future of Urban Heritage**. Cheltenham: John Wiley & Sons, 2015. cap. 2, p. 47-84.
- MEDEIROS, C.A.F; GOMES, C.S.C.D; NASCIMENTO, M.A.L. **Gestão em Geoparques: Desafios e realidades**. Revista Brasileira de Pesquisa em turismo. v. 9, n. 2, p. 342-359, mai/ago 2015.
- MEIRA, Suedio Alves. **Subsídios ao planejamento e propostas de promoção do geopatrimônio do Parque Nacional de Ubajara, Ceará, Brasil**. 2020. 330 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- MEIRA, Suedio Alves. **Subsídios ao Planejamento e Propostas de Promoção do Geopatrimônio do Parque Nacional de Ubajara, Ceará, Brasil**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, 330 p., 2019.
- MELELLI, Laura. Geodiversity: a New Quantitative Index for Natural Protected Areas Enhancement. **Geojournal of Tourism And Geosites**, v. 13, n. 1, p. 27-37, 2014.
- MOREIRA, Jasmine C. **Geoturismo e interpretação ambiental** [online]. 1st ed. rev. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014, 157 p. ISBN 978-85-7798-213-4
- NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do; AZEVEDO, Úrsula Ruchkys de; MANTESSO-NETO, Virginio. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: Trinômica Importante para a Proteção do Patrimônio Geológico**. Natal: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008. 84 p.
- NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do; COSTA, Silas Samuel dos Santos; BORBA, André Weissheimer de; SELL, Jaciele Carine Vidor. **Aspirantes e Projetos de Geoparques no Brasil em 2020**. Natal: Comissão de Geoparques da Sociedade Brasileira de Geologia, 2021. 7 p.
- NATURAL ENGLAND. **The Countryside Code: advice for countryside visitors**. Disponível em: <<https://www.gov.uk/government/publications/the-countryside-code/the-countryside-code-advice-for-countryside-visitors#:~:text=Protect%20the%20environment,-take%20your%20litter&text=We%20all%20have%20a%20responsibility,that%20nest%20on%20the%20grou>nd.> Acesso em 18 fev. 2022.
- NATURTEJO GEOPARK. **Geoprodutos**. Disponível em: <https://naturtejo.com/conteudo.php?opt=o-que-fazer&id=101>. Acesso em 18 fev. 2022.
- NBR ISO/IEC 38500:2018
- NIKOLOVA, V; DIMITAR, S. **Geoparks in the legal framework of the EU countries**. Tourism Management Perspectives. v. 29, p. 141-147. 2019.
- OLIVEIRA, Tiago Chaves. **Guia referencial para gerenciamento de projetos e portfólios de projetos**. Brasília: Enap, 2021.
- PECQUEUR, B. **O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul**. Raízes, Vol. 24, N. 1 e 2, p. 10-22, jan.-dez./2005.
- PEREIRA, Diamantino Insua; PEREIRA, Paulo; BRILHA, José; SANTOS, Leonardo. Geodiversity Assessment of Paraná State (Brazil): An Innovative Approach. **Environmental Management**, v. 52, p. 541-552, 2013.
- PEREIRA, Paulo. **Patrimônio geomorfológico: conceptualização, avaliação e divulgação: Aplicação ao Parque Natural de Montesinho**. Tese de Doutorado, Escola de Ciências, Universidade do Minho, Portugal, 355 p., 2006.
- PEREIRA, Ricardo Galeno F. **A. Geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina (Bahia-Brasil)**. Tese de Doutorado, Escola de Ciências, Universidade do Minho, Portugal, 295 p., 2010.



REFERÊNCIAS (cont.)

- PONCIANO, L.C.M.; CASTRO, A.R.S.F.; MACHADO, D.M.C.; FONSECA, V.M.M.; KUNZLER, J. Patrimônio Geológico-Paleontológico In Situ e Ex Situ: Definições, Vantagens, Desvantagens e Estratégias de Conservação. *In*: CARVALHO, I.S.; SRIVASTAVA, N.K.; STROHSCHOEN, O.; LANA, C.C. **Paleontologia: Cenários de Vida** – Vol. 4, Rio de Janeiro: Interciência, 2011. p. 853-869.
- PROSSER, Colin D. Our rich and varied geoconservation portfolio: the foundation for the future. **Proceedings of the Geologists' Association**, v. 124, n. 4, p. 568-580, 2013.
- RODRIGUES, J.; CARVALHO, C. N.; RAMOS, M.; RAMOS, R.; VINAGRE, A.; VINAGRE, H. Geoproducts – Innovative development strategies in UNESCO Geoparks: Concept, implementation methodology, and case studies from Naturtejo Global Geopark, Portugal. **International Journal of Geoheritage and Parks**, v. 9, p. 108-128, 2021.
- RUBAN, Dmitry A. Quantification of geodiversity and its loss. **Proceedings of the Geologists' Association**, v. 121, n. 3, p. 326-333, 2010.
- SANTOS, Edjane Maria. **A Geoconservação como ferramenta para o desenvolvimento sustentável em regiões semiáridas: estudo aplicado à mesorregião do agreste de Pernambuco, Nordeste do Brasil**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geociências, Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, 242 p., 2016.
- SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cássio Roberto da (Orgs.). **Geoparques do Brasil: propostas**. Rio de Janeiro: CPRM, 2012.
- SILVA, Gilmar Barros da; NEIVA, Rafaely Moreira Sabbá; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do. Potencialidades do Geoturismo para a Criação de uma Nova Segmentação Turística no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 1-18, 2021.
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **UNESCO Global Geoparks (UGGp)**. 2021. Disponível em: <<https://en.unesco.org/global-geoparks>>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- UNESCO. **Earth Science Geoparks**. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks>>. Acesso em fev. 2022.
- UNESCO. **How to Become a Geopark**. 2022. Disponível em: <<https://en.unesco.org/global-geoparks/how-to-become-geopark>>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- UNESCO. **Operational Guidelines for UNESCO Global Geoparks**. 2015. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/pdf/IGGP_UGG_Statutes_Guidelines_EN.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Características fundamentais dos geoparques para um Geoparque Global da UNESCO**. Disponível em: <[http:// https://en.unesco.org/global-geoparks/focus](http://https://en.unesco.org/global-geoparks/focus)>. Acesso em: 13 jan 2022.
- UNESCO. **Self-Evaluation Checklist for aspiring UNESCO Global Geoparks (aUGGp)**. 2019. Disponível em: <https://en.unesco.org/sites/default/files/checklist_vf.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.
- VALE, T. F.; MOREIRA, J. C.; HORODYSKI, G. S. **GEO-FOOD: Uma nova perspectiva de preservação do patrimônio geológico**. In: XIII Encontro Nacional Turismo de Base local, UFJF, p. 167 – 179, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/271445941_GEO-FOOD_UMA_NOVA_PERSPECTIVA_DE_PRESERVACAO_DO_PATRIMONIO_GEOLOGICO>. Acesso em fev. 2022.
- ZIEMANN, Djulia Regina. **Estratégias de geoconservação para a proposta do Geoparque Quarta Colônia-RS**. Dissertação (Tese em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, UFSM, 2020.
- ZWOLIŃSKI, Zbigniew; NAJWER, Alicja; GIARDINO, Marco. Methods for assessing geodiversity. In: Reynard E, Brilha J (eds) **Geoheritage: assessment, protection, and management**. Elsevier, Amsterdam, pp 27–52, 2018.



ANEXO I – Ficha descritiva para inventário de locais de interesse geológico

FICHA DESCRITIVA - INVENTÁRIO DE LOCAIS DE INTERESSE GEOLÓGICO				
PROJETO:			DATA:	
GEOSSÍTIO:			CÓDIGO:	
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA				
MUNICÍPIO:			ESTADO:	
COORDENADAS:			DATUM:	
ALTITUDE:		DESCRIÇÃO DO ACESSO:		
DESCRIÇÃO DO GEOSSÍTIO				
POSSE DO TERRENO	() Público () Privado			
PROTEÇÃO LEGAL	() Área de Proteção Permanente () Unidade de Conservação () Zona de Proteção Ambiental () Outro: () Nenhuma			
TIPO	() Ponto () Seção () Área () Área Complexa () Mirante			
CATEGORIA TEMÁTICA	() Ígneo () Metamórfico () Sedimentar () Mineralógico () Cárstico () Tectono-estrutural () Metalogenético () Geomorfológico () Pedológico () Estratigráfico () Hidrogeológico () Paleontológico () Outro:			
DOMÍNIO GEOLÓGICO	() Plutônico () Vulcânico () Metamórfico () Sedimentar			
GEOLOGIA				
GEOMORFOLOGIA				
PEDOLOGIA				
HIDROLOGIA				
DESTAQUE GEOLÓGICO PRINCIPAL (justificativa para o geossítio)				
VALOR CIENTÍFICO				
	Alto	Médio	Baixo	Descrição geral
Representatividade	()	()	()	
Integridade	()	()	()	
Raridade	()	()	()	
Diversidade de Elementos	()	()	()	
Conhecimento Científico	()	()	()	
Local-tipo	() Reconhecido IUGS ou IMA () Internacional () Nacional () Regional			
Coleta de Amostras	() Possível () Restrita () Não permitida			

ANEXO I (cont.) – Ficha descritiva para inventário de locais de interesse geológico

USO EDUCATIVO E/OU TURÍSTICO				
	Alto	Médio	Baixo	Descrição geral
Potencial Didático	()	()	()	
Diversidade Geológica	()	()	()	
Acessibilidade	()	()	()	
Segurança	()	()	()	
Potencial Interpretativo	()	()	()	
Cenário	()	()	()	
Diversidade Ecológica	()	()	()	
Diversidade Cultural	()	()	()	
Limitações de uso	☐ Sem limitações ☐ Uso ocasional ☐ Limitações transponíveis ☐ Limitações difíceis de transpor			
CAPACIDADE DE USO				
	Alto	Médio	Baixo	Descrição geral da capacidade
Científico	()	()	()	
Educativo	()	()	()	
Turístico	()	()	()	
RISCO DE DEGRADAÇÃO				
	Alto	Médio	Baixo	Descrição geral
Deterioração	()	()	()	
Fragilidade	()	()	()	
Vulnerabilidade	()	()	()	
OBSERVAÇÕES				
RESPONSÁVEL TÉCNICO				
ANEXOS (fotos, mapas, esboços, etc.)				

Ficha elaborada por Marcos Antonio Leite do Nascimento e Matheus Lisboa Nobre da Silva, com base em Brilha (2016), Santos (2016) e Meira (2019) no âmbito do projeto 914BRZ4024 - Mtur / UNESCO

ANEXO II – Checklist de auto-avaliação para territórios de geoparque com vistas à candidatura ao IGGP.

Critério i			
(i) Os Geoparques Mundiais da UNESCO devem ser áreas geográficas únicas e unificadas (iA) onde sítios e paisagens de importância geológica internacional (iB) são gerenciados com um conceito holístico de proteção (iC) , educação (iD) , pesquisa (iE) e desenvolvimento sustentável (iF) . Um Geoparque Mundial da UNESCO deve ter uma fronteira claramente definida (iG) , ser de tamanho adequado para cumprir suas funções e conter patrimônio geológico de importância internacional (iH) , conforme verificado independentemente por profissionais científicos.			
(iA) – Território unificado		SIM	NÃO
1	O seu território aUGGp é uma área unificada e única?		
(iG) – Limites		SIM	NÃO
2	O seu aUGGp tem um limite claramente definido?		
3(*)	O limite do seu território corresponde a limites pré-existentes? (ou seja, limites administrativos/estaduais ou área protegida, etc.)		
(iH) – Tamanho adequado		SIM	NÃO
4(*)	Você tem uma população significativa vivendo em seu território aUGGp?		
5(*)	O tamanho do seu território aUGGp oferece as condições necessárias para o desenvolvimento sustentável adequado para a população local?		
(iB) – Valor internacional do patrimônio geológico		SIM	NÃO
6(*)	Você tem evidências claras de que seu aUGGp possui um patrimônio geológico com valor internacional?		
7(*)	Existe geologia comparável em outro Geoparque Mundial localizado em seu país? Ou nos países com os quais faz fronteira? <i>Em caso afirmativo, siga para a questão 8, caso contrário, vá para 9.</i>		
8	Realizou um estudo geológico independente demonstrando a diferença geológica (e complementaridade) entre o seu aUGGp e o(s) outro(s) território(s)?		
(iC) – Conservação		SIM	NÃO
9	Você tem um banco de dados e inventário de sítios geológicos do seu aUGGp?		
10	Você tem um mapa dos sítios geológicos de seu aUGGp?		
11	Você tem um mapa geológico de seu aUGGp?		
12	Seus sítios geológicos mais importantes se beneficiam do status de conservação?		
13	Você anuncia os regulamentos para evitar uso indevido e danos?		
14	Você fornece manutenção e limpeza regulares desses locais?		
15(*)	Se você tem sítios geológicos/geomorfológicos frágeis protegidos, você desenvolve medidas de proteção contra a erosão?		
16	Seu aUGGp está envolvido na conservação cultural e natural?		

ANEXO II (cont.) – Checklist de auto-avaliação para territórios de geoparque com vistas à candidatura ao IGGP.

(iD) - Educação		SIM	NÃO
17	Desenvolveu atividades educativas relacionadas com o seu patrimônio geológico (abiótico)?		
18(*)	Desenvolveu atividades educativas relacionadas com o seu patrimônio natural (biótico)?		
19	Desenvolveu atividades educativas ligadas ao seu patrimônio cultural e imaterial?		
20	Você opera programa(s) educacional(is) específico(s) (ou seja, para ensino primário, alunos do ensino fundamental, médio e universitário)?		
21	Você tem uma trilha educacional dentro de seu aUGGp?		
Ferramentas Educacionais		SIM	NÃO
22	Você desenvolveu diferentes ferramentas educacionais específicas (publicações, vídeos, apresentações de slides, elementos interativos, exposições específicas, quebra-cabeças, etc.)?		
(iE) - Pesquisa		SIM	NÃO
23(*)	Seu aUGGp apoia e desenvolve pesquisas em seu território?		
23bis	Você tem publicações científicas sobre seu aUGGp com menos de 5 anos?		
24	Você já teve uma Instituição Científica ou Universidade envolvida em pesquisa em seu território?		
(iF) – Desenvolvimento Econômico Sustentável			
Visibilidade, Infraestrutura e Facilidades		SIM	NÃO
25(*)	Os visitantes da sua área reconhecem e compreendem facilmente que estão num Geoparque? O seu aUGGp está adequadamente visível na área?		
26(*)	Você tem painéis informativos na(s) área(s) de entrada ou em locais importantes de seu aUGGp?		
27	Você tem painéis ou outros sistemas que fornecem informações nos sítios de seu aUGGp?		
28	Você tem sinalização específica do aUGGp ao longo das estradas e/ou em locais importantes?		
29	Você tem infraestrutura de informação pública (por exemplo, um centro de informação do aUGGp)?		
30(*)	Você tem uma sala de exposições ou um museu apresentando seu aUGGp?		
31(*)	O texto da apresentação exibido em seu centro de informações ou museu etc. está disponível em inglês?		
32	Você tem um site?		
33(*)	Seu site está disponível em inglês?		
34	Você tem folhetos, publicações, etc. apresentando sua aUGGp?		
35(*)	Você tem folhetos, publicações, etc. apresentando seu aUGGp em inglês?		
36	Você tem um mapa que indica os sítios do seu aUGGp para os visitantes?		
37	Existem locais de estacionamento conectados aos sítios do aUGGp?		

ANEXO II (cont.) – Checklist de auto-avaliação para territórios de geoparque com vistas à candidatura ao IGGP.

Parcerias		SIM	NÃO
38(*)	Você tem parcerias formais com atores locais (restaurantes, hotéis, etc.)?		
39	Você desenvolveu uma política da marca aUGGp com produtos/produtores?		
40	Você desenvolveu uma visão de parceria do aUGGp com essas diferentes parcerias (painéis de parceiros, folhetos, etc.)?		
Geoturismo		SIM	NÃO
41	Você tem material promocional disponível para os visitantes como incentivo para visitar seu aUGGp?		
42	Tem parcerias com operadores turísticos?		
43	Seu aUGGp oferece treinamento para guias ou operadores de turismo que trabalham com você?		
44	Você tem um sistema de monitoramento para seus visitantes?		
45	Você criou um plano geral de ação de geoturismo para, no mínimo, os próximos quatro anos?		

Critério ii			
(ii) Os Geoparques Mundiais da UNESCO devem usar esse patrimônio, em conexão com todos os outros aspectos do patrimônio natural e cultural dessa área, para promover a conscientização sobre os principais problemas enfrentados pela sociedade (iiA) no contexto do planeta dinâmico em que todos vivemos, incluindo, mas não se limitando a aumentar o conhecimento e compreensão de: geoprocessos; riscos geológicos; mudança climática (iiB); a necessidade do uso sustentável dos recursos naturais da Terra; a evolução da vida e o empoderamento dos povos indígenas (iiC).			
(iiA) – Outro patrimônio natural – biótico		SIM	NÃO
46	Seu aUGGp possui áreas naturais protegidas? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 47 a 49, caso contrário, vá para 50.</i>		
47	Seu aUGGp tem uma parceria clara com essas áreas protegidas?		
48(*)	Você promove esses locais relevantes do patrimônio natural dentro de seu aUGGp?		
49	Você realiza ações ou atividades que relacionam o patrimônio geológico com outros aspectos do patrimônio natural dentro do aUGGp?		
(iiA) – Patrimônio Cultural			
Patrimônio Cultural Tangível		SIM	NÃO
50	Seu aUGGp tem monumentos culturais/históricos protegidos? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 51 a 53, caso contrário, vá para 54.</i>		
51	Você tem uma parceria acordada com esses monumentos culturais/históricos?		
52	Você promove esses locais relevantes do patrimônio cultural em seu aUGGp?		
53	Você realiza ações ou atividades que relacionam o patrimônio geológico com outros aspectos do patrimônio cultural no aUGGp?		

ANEXO II (cont.) – Checklist de auto-avaliação para territórios de geoparque com vistas à candidatura ao IGGP.

Patrimônio Cultural Intangível		SIM	NÃO
54(*)	Seu aUGGp tem patrimônio intangível? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 55 e 56, caso contrário, vá para 57.</i>		
55	Seu aUGGp está usando e promovendo seu patrimônio imaterial?		
56	Seu aUGGp relaciona o patrimônio imaterial ao seu patrimônio geológico na sua promoção, descoberta, educação ou outras atividades?		
(iiB) – Tópicos relacionados a geoprocessos, mudanças climáticas e riscos naturais		SIM	NÃO
57(*)	Seu aUGGp está envolvido em atividades relacionadas à adaptação e mitigação das mudanças climáticas e desastres naturais?		
58	Seu aUGGp está desenvolvendo educação para mitigar as mudanças climáticas e/ou riscos naturais?		
(iiC) – Necessidades de uso sustentável		SIM	NÃO
59	Se a mineração legal é realizada dentro do aUGGp, você desenvolveu contatos/parcerias com os empreendimentos para melhor uso sustentável dos recursos da Terra?		
60(*)	Você promove a conscientização/ação para o uso sustentável dos recursos naturais do aUGGp?		
Critério iii			
(iii) Os Geoparques Mundiais da UNESCO devem ser áreas com um órgão de gestão com existência legal reconhecida pela legislação nacional (iiiA). Os órgãos de gestão devem estar devidamente equipados para atender adequadamente a área do Geoparque Mundial da UNESCO em sua totalidade (iiiB).			
(iiiA) – Órgão de gestão		SIM	NÃO
61	Seu aUGGp tem um órgão de gestão com existência legal, reconhecido pela legislação nacional?		
62	Os gestores locais estão representados no processo de tomada de decisão do seu Geoparque?		
63(*)	A população local e as lideranças locais estão representadas no órgão de gestão?		
(iiiB) – Equipamento apropriado		SIM	NÃO
64(*)	Seu aUGGp tem uma equipe de trabalho permanente e profissional?		
65(*)	Sua equipe inclui um geocientista trabalhando diariamente com o aUGGp?		
66	Você tem uma equipe multidisciplinar (com, por exemplo, especialistas em educação, cultura, arquitetura, antropologia, marketing, turismo, etc.)?		
67	Você tem um orçamento claro e independente garantido para os próximos quatro anos?		
68(*)	Você tem um plano de manejo do aUGGp ou um conceito geral principal para ele?		

ANEXO II (cont.) – Checklist de auto-avaliação para territórios de geoparque com vistas à candidatura ao IGGP.

Critério iv			
(iv) No caso em que uma área candidata se sobreponha a outro local designado pela UNESCO, como um Patrimônio Mundial ou Reserva da Biosfera, a solicitação deve ser claramente justificada e devem ser fornecidas evidências de como o status de Geoparque Mundial da UNESCO agregará valor por ser uma marca independente e em sinergia com as demais designações (ivA) .			
(ivA) – Designações sobrepostas		SIM	NÃO
69	O seu território se sobrepõe a outros locais designados pela UNESCO (ou seja, Reserva da Biosfera e/ou Patrimônio Mundial)? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 70 a 73, caso contrário, vá para 74.</i>		
70(*)	Outros locais designados pela UNESCO foram informados sobre a existência do aUGGp e apoiam positivamente o desenvolvimento e o conceito do seu aUGGp?		
71(*)	Você examinou claramente a complementaridade do seu aUGGp com esses outros locais designados pela UNESCO?		
72	Você tem um acordo formal de parceria com os outros locais designados pela UNESCO?		
73	Você tem uma marca clara, visível e independente de seu aUGGp em relação a esses locais designados?		
74	O seu território está sobreposto a áreas protegidas internacionais/nacionais (ou seja, Ramsar, Parque Nacional, Parque Natural, Reserva Nacional, Natura 2000)? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 75 a 77, caso contrário, vá para 78.</i>		
75(*)	Você tem um acordo formal de parceria com o(s) outro(s) local(is) designado(s)?		
76	Você organiza treinamento mútuo entre sua aUGGp e as outras áreas protegidas?		
77	Você tem uma marca clara, visível e independente de seu aUGGp em relação a essas áreas?		
Critério v			
(v) Os Geoparques Mundiais da UNESCO devem envolver ativamente as comunidades locais e os povos indígenas como principais interessados no Geoparque (vA) . Em parceria com as comunidades locais, deve ser elaborado e implementado um plano de cogestão (vB) que atenda às necessidades sociais e econômicas das populações locais, proteja a paisagem em que vivem e preserve sua identidade cultural. Recomenda-se que todos os atores e autoridades locais e regionais relevantes sejam representados na gestão de um Geoparque Mundial da UNESCO (vC) . Conhecimento, prática e sistemas de gestão locais e indígenas devem ser incluídos, junto à ciência, no planejamento e gestão da área (vD) .			
(vA) + (vB) – Comunidades locais		SIM	NÃO
78	Sua comunidade e líderes locais estão envolvidos ativa e formalmente no aUGGp?		
79	A sua comunidade local está representada dentro da estrutura de gestão do aUGGp e participa da elaboração e implementação das ações e projetos do aUGGp?		

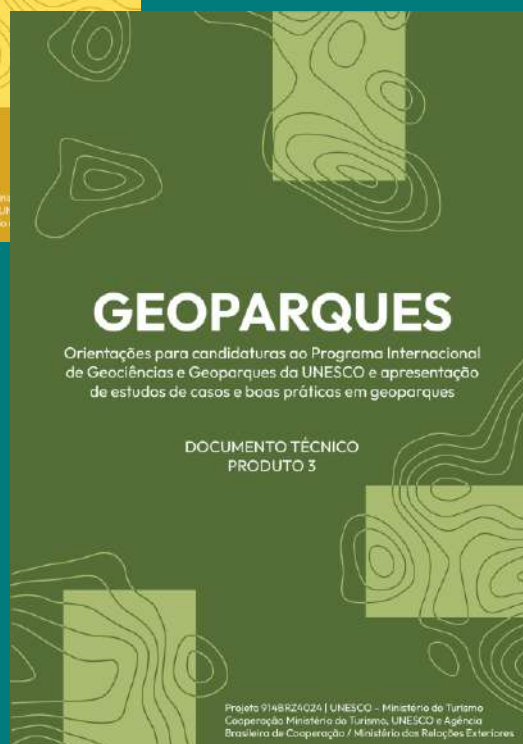
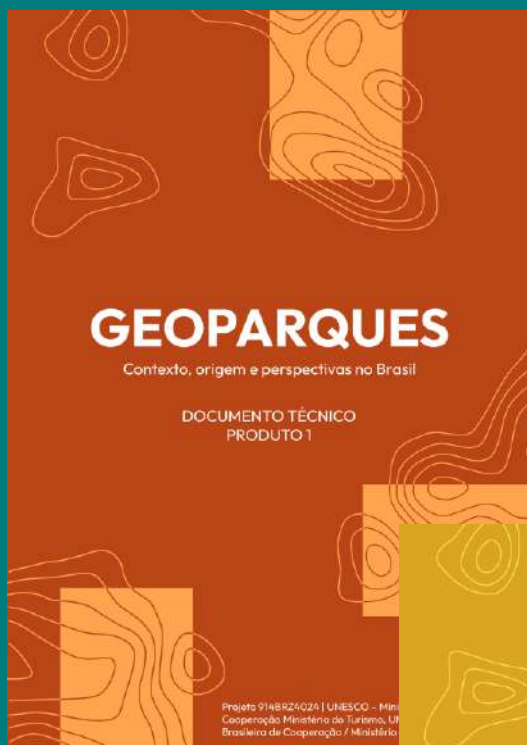
ANEXO II (cont.) – Checklist de auto-avaliação para territórios de geoparque com vistas à candidatura ao IGGP.

(vA) + (vB) – Populações indígenas		SIM	NÃO
80	Os povos indígenas vivem em seu aUGGp? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 81 e 82, caso contrário, vá para 83.</i>		
81	Os povos indígenas estão envolvidos ativa e formalmente no aUGGp?		
82	A população indígena está representada na estrutura de gestão do aUGGp e participa da elaboração e implementação das ações e projetos do aUGGp?		
(vD) – Conhecimento, prática e sistemas de gestão locais e indígenas			
Patrimônio imaterial/identidade cultural		SIM	NÃO
83	Seu aUGGp possui conhecimento, prática e/ou sistemas de gestão locais e indígenas? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 84 e 85, caso contrário, vá para 86.</i>		
84	O aUGGp possui inventário (mesmo incompleto) de seu patrimônio imaterial?		
85	Seu aUGGp está trabalhando para transferir conhecimento, prática e sistemas de gestão para a geração mais jovem?		
86	A população local tem sua própria língua indígena e/ou um dialeto local? <i>Em caso afirmativo, siga para as questões 87 e 88, caso contrário, vá para 89.</i>		
87	O aUGGp está realizando ações para garantir a transmissão adequada dessa linguagem?		
88	Se esse idioma for escrito, o aUGGp usa sistematicamente o idioma local/indígena em painéis, materiais promocionais etc.?		
89	O patrimônio imaterial do aUGGp está classificado em nível regional/nacional/UNESCO? <i>Em caso afirmativo, siga para a questão 90, caso contrário, vá para 91.</i>		
90	O aUGGp integra este patrimônio imaterial classificado nos seus recursos, promoção etc.?		
Critério vi			
(vi) Os Geoparques Mundiais da UNESCO são incentivados a compartilhar suas experiências e conselhos e a realizar projetos conjuntos dentro do GGN (viA). A adesão à GGN é obrigatória.			
(viA) – Trabalho em Rede		SIM	NÃO
91(*)	Sua equipe já visitou um UGGp existente fora do seu país?		
92	Seu aUGGp desenvolveu contato/parceria com outros UGGps a nível nacional ou internacional?		
93	Sua equipe participou de reuniões nacionais, regionais ou internacionais da GGN?		
94	Algum membro de sua equipe realizou algum curso ou treinamento intensivo em UGGp apoiado pela UNESCO/GGN?		

ANEXO II (cont.) – Checklist de auto-avaliação para territórios de geoparque com vistas à candidatura ao IGGP.

Critério vii			
(vii) Um Geoparque Mundial da UNESCO deve respeitar as leis locais e nacionais relativas à proteção do patrimônio geológico. Os sítios de patrimônio geológico dentro de um Geoparque Mundial da UNESCO devem ser legalmente protegidos antes de qualquer aplicação (viiA). Ao mesmo tempo, um Geoparque Mundial da UNESCO deve ser usado como alavanca para promover a proteção do patrimônio geológico, local e nacionalmente. O órgão gestor não deve participar diretamente na venda de objetos geológicos como fósseis, minerais, rochas polidas e rochas ornamentais do tipo normalmente encontrado nas chamadas “<i>rock-shops</i>” dentro do Geoparque Mundial da UNESCO (independentemente da sua origem) e deve desencorajar ativamente o comércio insustentável de materiais geológicos como um todo (viiB). Quando claramente justificado como uma atividade responsável e como parte da entrega dos meios mais eficazes e sustentáveis de gerenciamento de sítios, pode permitir a coleta sustentável de materiais geológicos para fins científicos e educacionais de sítios naturalmente renováveis dentro do Geoparque Mundial da UNESCO. O comércio de materiais geológicos com base em tal sistema pode ser tolerado em circunstâncias excepcionais, desde que seja clara e publicamente explicada, justificada e monitorada como a melhor opção para o Geoparque Mundial em relação às circunstâncias locais. Tais circunstâncias estarão sujeitas à aprovação do Conselho Mundial de Geoparques da UNESCO caso a caso.			
(viiA) – Conservação		SIM	NÃO
95	Existem minas ou pedreiras ilegais no território do aUGGp?		
96	Os sítios geológicos mais importantes do aUGGp já estão legalmente protegidos?		
(viiB) – Venda de material geológico		SIM	NÃO
97	Existem fósseis, minerais, rochas polidas e rochas ornamentais do tipo normalmente encontrado nas chamadas “ <i>rockshops</i> ” à venda nas proximidades ou dentro dos sítios do aUGGp?		
98(*)	Ocorre venda de material geológico dentro da infraestrutura do seu aUGGp ou de um parceiro?		
99	Algum dos <i>stakeholders</i> ou parceiros do seu aUGGp vende material geológico?		
100	Algum dos <i>stakeholders</i> ou parceiros do Conselho de Administração do aUGGp vende material geológico?		
Diretriz 5.2		SIM	NÃO
101	O seu aUGGp já funciona como um Geoparque de fato há, pelo menos, um ano antes de apresentar a candidatura real?		

Informações detalhadas podem ser encontradas nos documentos técnicos:



Passa o mouse sobre o documento de interesse para ativar o link de acesso.



EM COOPERAÇÃO



MINISTÉRIO DO
TURISMO

